



CIDS 2016

IV^{ème} Congrès International de Dialectologie et de Sociolinguistique

VARIATIONS, PHRASÉOLOGIE ET RESSOURCES

LIVRET DES RÉSUMÉS

**Université Paris Sorbonne
7, 8 et 9 Septembre 2016**

1, Rue Victor Cousin, 75005 Paris



Sens Texte
Informatique
Histoire

UFR
Langue Française



TABLE DES MATIÈRES

A ALTERNÂNCIA DAS FORMAS PRONOMINAIS TU, VOCÊ E O(A) SENHOR(A) NA FUNÇÃO DE SUJEITO NO PORTUGUÊS FALADO EM CAMETÁ – ESTADO DO PARÁ	11
A ALTERNÂNCIA DO IMPERATIVO DE 2ª PESSOA – <i>TU</i> E <i>VOCÊ</i> – EM CARTAS DO RIO DE JANEIRO.....	12
A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA: AJUSTES LINGÜÍSTICOS NUMA ABORDAGEM COMUNICATIVA E INTERCULTURAL	13
A ATUAÇÃO DAS VARIÁVEIS SOCIAIS NO ALÇAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO FALADO NO INTERIOR PAULISTA	14
A BRIEF APPROACH TO SOCIOLINGUISTIC ASPECTS OF ROMANIAN INTONATION ...	15
A CONSTRUÇÃO DA REFERENCIAÇÃO NA PRODUÇÃO DO TEXTO ARGUMENTATIVO DE ALUNOS QUILOMBOLAS DE MATO GROSSO, BRASIL.....	16
A CONSTRUÇÃO DE IMPESSOALIZAÇÃO NO DISCURSO: VARIAÇÃO E MUDANÇA	17
A ESTRUTURA MORFOSSINTÁTICA DA ESCRITA DIGITAL DE USUÁRIOS: A ETNOTERMINOLOGIA DO QUILOMBO JAMARY DOS PRETOS/TURIAÇU-MA.....	18
A EXPRESSÃO DO MODO SUBJUNTIVO NO PORTUGUÊS FALADO NO MARANHÃO: O CASO DAS ORAÇÕES COM FUNÇÃO DE ADVÉRBIO.....	19
A FRASEOLOGIA ESPECIALIZADA DO CORTE BOVINO NO PARÁ/BRASIL.....	20
A GRADUAL PRESENÇA DAS GÍRIAS EM TIRAS CÔMICAS BRASILEIRAS.....	21
A NEUTRALIZAÇÃO X VARIAÇÃO DA FRICATIVA /S/ NO FALAR TERESINENSE: UM ESTUDO À LUZ DA SOCIOLINGÜÍSTICA E DA FONOLOGIA DE USO	22
A NOMEAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO PARÁ (BRASIL): MOTIVAÇÃO E FORMAÇÃO DOS TOPÔNIMOS DE ORIGEM INDÍGENA.....	23
A REALIZAÇÃO DO /S/ PÓS-VOCÁLICO NO AMAZONAS	24
A REDUÇÃO DOS DITONGOS NASAIS ÁTONOS NA FALA DOS LUDOVICENSES: UM BREVE ESTUDO LINGÜÍSTICO COM BASE NOS DADOS DO ALIMA	25
A SINONÍMIA NA TERMINOLOGIA DO BABAÇU DO MARANHÃO	26
A TECNOLOGIZAÇÃO DA PALAVRA E PESSOAS NÃO ALFABETIZADAS: UMA REFLEXÃO SOCIOLINGÜÍSTICA	27
A TOPONÍMIA GALEGA COMO RECURSO PARA O ESTUDO DA GEOGRAFIA LINGÜÍSTICA	28
A TOPONÍMIA INDÍGENA DO MARANHÃO DO SÉCULO XVII E XVIII EM RELATOS DE VIAJANTES	29

A VARIAÇÃO AUSÊNCIA/PRESENÇA DO ARTIGO DEFINIDO DIANTE DE ANTROPÔNIMOS NA FALA DE MARANHENSES: O QUE MOSTRAM OS DADOS DO ATLAS LINGUÍSTICO DO MARANHÃO	30
A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM DOCUMENTOS OFICIAIS NORTEADORES DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL.....	31
A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES	32
A VARIANTE RETROFLEXA NO INTERIOR DE GOIÁS – UM ESTUDO COM DADOS DO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL	33
A VARIEDADE LINGUÍSTICA BELENENSE: UMA ANÁLISE ENTOACIONAL DAS SENTENÇAS DECLARATIVAS E INTERROGATIVAS COM BASE NO CORPUS AMPER-NORTE	34
ADAPTAÇÕES E TRANSGLOSSIA NOS EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS PRESENTES NOS NOMES DE ESPORTES.....	35
ALTEAMENTO E CONSERVAÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS POSTÔNICAS NÃO FINAIS NA FALA FLUMINENSE: O MONITORAMENTO DO DISCURSO E O IDIOLETO EM UM PROCESSO DE MUDANÇA	36
ANÁLISIS DE LA CORTESÍA VERBAL EN CONVERSACIONES DE HABLANTES NATIVOS DE SAN ANTONIO DE TEXAS	37
APPORT DE L’ETUDE DES NOMS EN -EUR ET - EUSE POUR LA COMPREHENSION DE LA FONCTION ARGUMENTALE.....	38
APPROPRIATION DU FRANÇAIS EN CONTEXTE PLURILINGUE : LE <i>NOUCHI</i> DANS LA DYNAMIQUE SOCIOLINGUISTIQUE DE LA CÔTE D’IVOIRE	39
AQUELA QUE COSTURA PRA FORA?!: PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS PRESENTES NAS DENOMINAÇÕES PARA PROSTITUTA NO MARANHÃO	40
ÁREAS LÉXICAS NO NOROESTE PENINSULAR: O CORPO HUMANO NO ATLAS LINGUÍSTICO DE LA PENÍNSULA IBÉRICA	41
AS CARTAS DO ATLAS FONÉTICO DO ACRE.....	42
AS CARTAS PORTUGUESAS E OS “CAIPIRA” PAULISTAS	43
AS MARCAS IDENTITÁRIAS DO FALAR MARANHENSE: UM ESTUDO COMPARATIVO	44
AS PRÁTICAS DISCURSIVAS DOS TREINADORES DE FUTEBOL NO BRASIL.....	45
AS PRONÚNCIAS RÚIM [xu' ã] E RUIM ['x ã i] NA FALA DOS TERESINENSES: VARIAÇÃO OU MUDANÇA?	46
AS UNIDADES FRASEOLÓGICAS NO LÉXICO DO PORTUGUÊS EM CONTATO COM O GUAJAJÁRA.....	47
ASPECTOS COGNITIVOS E SOCIOCULTURAIS NO USO DO LÉXICO: LEXICALIZAÇÃO E REFERENCIAÇÃO.....	48

ASPECTOS DA REGÊNCIA GRAMATICAL NO VERNÁCULO DE HABITANTES DE ZONA RURAL FRENTE AOS FALARES URBANOS	49
ATLAS LINGUÍSTICO DE RONDÔNIA – ALIRO: INFLUÊNCIAS DA COLONIZAÇÃO RONDONIENSE NA QUALIDADE DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS DE SEUS FALARES	50
ATLAS LINGUÍSTICO DO ESTADO DE ALAGOAS (ALEAL): UMA PARCERIA ENTRE A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA E A UNIVERSITÉ GRENOBLE ALPES	51
ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DE ICATU: UM ESTUDO DO PORTUGUÊS FALADO NO MARANHÃO	52
ATLAS TOPONÍMICO DO ESTADO DO MARANHÃO: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DA MACRO E DA MICROTAPONÍMIA	53
CABULA, AS MARCAS IDENTITÁRIAS DE UM QUILOMBO URBANO NA TOPONÍMIA SOTEROPOLITANA	54
CARACTERIZAÇÃO PROSÓDICA DA VARIEDADE LINGUÍSTICA DE MOCAJUBA.....	55
CARACTERÍSTICAS PROSÓDICAS DO ACENTO LEXICAL DO PORTUGUÊS PRODUZIDO POR FALANTES DO NORTE DO BRASIL: PAUTA ACENTUAL PAROXÍTONA	56
CODE-MIXING NA DOCUMENTAÇÃO COLONIAL PORTUGUESA DA ÁSIA.....	57
<i>CODESWITCHINGS</i> COMO ESPAÇOS IDENTITÁRIOS DE MACAENSES.....	58
COLLOCATION, SCALARITE ET POLARITE : ETUDE CONTRASTIVE.....	59
COMPARAÇÃO DE PROVÉRBIOS BRASILEIROS E JAPONESES SOBRE O PAPEL DO HOMEM E DA MULHER	60
COMPETÊNCIA DE FALA EM HOCHDEUTSCH DE FALANTES DE HUNSRÜCKISCH: CONTATO STANDARD-SUBSTANDARD NO SUL DO BRASIL.....	61
CONSTRUÇÕES NEGATIVAS NO PORTUGUÊS FALADO NO MARANHÃO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE SÃO LUÍS E JAMARY DOS PRETOS.....	62
CONSTRUINDO UMA BIBLIOGRAFIA DA DIALETOLOGIA POTIGUAR.....	63
CONTATO DE LÍNGUAS EM FOCO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ESTUDO DO FALAR.....	64
CONTRIBUIÇÕES DA DIALETOLOGIA PARA A FORMULAÇÃO DE ESTÍMULOS DE EXPERIMENTOS PSICOLINGUÍSTICOS	65
CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS DA DIALETOLOGIA E GEOLINGUÍSTICA PARA O ENSINO E A PESQUISA DE LÍNGUAS.....	66
CORPUS VIVANT DE LA PAROLE : LA MISE EN CORPUS D’ARCHIVES PARLEES PAR ET POUR UNE COMMUNAUTE DIALECTALE, DE L’ENQUETE LINGUISTIQUE DE TYNESIDE AU CORPUS DECTE. RETOUR SUR UN DEMI-SIECLE DE DIALECTOLOGIE URBAINE ANGLAISE.....	67

CRENÇAS DE ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR A RESPEITO DA HETEROGENEIDADE LINGUÍSTICA	68
CRIATIVIDADE E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL: UMA ABORDAGEM SOCIOGEOLINGUÍSTICA	69
CRISTALIZAÇÃO LEXICAL DO MICROSSISTEMA DE PROCESSO COLETIVO BRASILEIRO	70
DA LIBRAS COMO PRIMEIRA LÍNGUA	71
DEFIGEMENT DES LOCUTIONS STEREOTYPEES ET LE STREET ART.....	72
DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA DO NHEENGATU FALADO NO MÉDIO RIO AMAZONAS	73
DETURPACIÓN Y RECONSTRUCCIÓN DE LA TOPONIMIA EN EL <i>NOMENCLÁTOR GALLEGO</i> DEL PADRE SOBREIRA	74
DIFERENÇAS LINGUÍSTICAS & DESIGUALDADES SOCIAIS: O DILEMA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	75
DO CONCEITO DE <i>NOMIA</i> PARA OS ESTUDOS DO LÉXICO EM PERSPECTIVA VARIACIONAL E HISTÓRICA	76
DO IDEAL AO REAL: CONSTRUINDO UM ATLAS ACÚSTICO A PARTIR DE UM ATLAS TRADICIONAL	77
EMPRÉSTIMO LINGUÍSTICO EM LIBRAS	78
ENTREVISTAS SOCIOLINGUÍSTICAS DO BANCO VARLINFE (UNICENTRO – <i>CAMPUS IRATI</i>): AMPLIAÇÃO DE CÓRPUS.....	79
ESCOLHAS LEXICAIS E SUA VALIDAÇÃO POR MEIO DOS ASPECTOS SOCIAIS, HISTÓRICOS E CULTURAIS	80
ESPÉCIES AGACHADAS NO “SOMBREIRO DE SAPO”: ESTUDO MOTIVACIONAL A PARTIR DOS MATERIAIS DO <i>ATLAS LINGÜÍSTICO GALEGO</i>	81
ESTUDO GEOSOCIOLINGUÍSTICO DO LÉXICO DO PORTUGUÊS EM CONTATO COM AS LÍNGUAS NHEENGATU, BANIWA E TUKANO EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA (AM).....	82
ESTUDO SOBRE AS LEXIAS DIALETAIS DA VARIEDADE LINGUÍSTICA MARANHENSE NA ESCRITA DIGITAL.....	83
ÉTUDE SEMANTIQUE DES COLLOCATIONS DE <i>BACHELIER</i> , <i>BARON</i> ET <i>CHEVALIER</i> DANS LES TEXTES DOCUMENTAIRES EN FRANÇAIS MEDIEVAL.....	84
¿EXISTE UN ESPAÑOL VULGAR?.....	85
FANZINE: GLOSSÁRIO DE INGLÊS PARA GÍRIAS CEARENSES	86
<i>FREGUESIA</i> : DA FÉ PARA O COMÉRCIO	87

FROM ENGLISH TO PORTUGUESE: MEASURING FREQUENCY SENSITIVITY TO NULL REFERENTIAL SUBJECTS IN L2 ACQUISITION	88
FUNCIONAMENTO DISCURSIVO E RECONHECIMENTO TERMINOLÓGICO NO CAMPO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA CULTURA.....	89
GLOSSÁRIO DA GASTRONOMIA DO ESTADO DO ACRE.....	90
IDENTITES ET DIFFERENCES A TRAVERS LA REPRESENTATION DU CORPS HUMAIN: CAS DU FRANÇAIS ET DE L'ARABE STANDARD ET DIALECTAL.....	91
IDIOTISME DE L'ARABE ET TRADUCTION EN FRANÇAIS, POUR QUEL DICTIONNAIRE PHRASEOLOGIQUE ?.....	92
IMPLICACIONES DE LA DURACIÓN VOCÁLICA EN ASTURIANO Y CASTELLANO.....	93
INDÍCIOS DA INFLUÊNCIA DO CONTATO MULTILINGUÍSTICO NA VARIEDADE URBANA DO PORTUGUÊS DE SÃO TOMÉ.....	94
INTERFACES ENTRE O NOME DE LUGAR E A HISTÓRIA NA TOPONÍMIA URBANA: UM OLHAR ETNODIALETOLÓGICO.....	95
INTERFERENCIAS LINGÜÍSTICAS EN PRODUCCIONES TEXTUALES DE VENEZOLANOS APRENDIENTES DE PORTUGUÉS.....	96
INTRODUZINDO A VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE ATIVIDADES DE WARM-UP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	97
L'ALM: MORT ET RESURRECTION D'UN ATLAS LINGUISTIQUE DE LA CULTURE MÉDITERRANÉENNE.....	98
L'ENCHAINEMENT POLYLEXICAL ET L'EXPRESSION DE L'INTENSITE DANS LE DIALECTE TUNISIEN.....	99
L'EXPRESSION DES VALEURS CULTURELLES DANS LE SYSTEME DES DENOMINATIONS EN GOURO, LANGUE MANDE-SUD DE COTE D'IVOIRE.....	100
LA CONSTRUCTION DE SENS DES MOTS DANS LES CHRONIQUES IRONIQUES : DE LA VARIATION AU DÉTOURNEMENT SÉMANTIQUE.....	101
LA ENTONACIÓN INTERROGATIVA EN LAS HABLAS EXTREMEÑAS (PROYECTO AMPER). ÁMBITO RURAL Y ÁMBITO URBANO.....	103
LA LENGUA COMO MARCADOR DE LA IDENTIFICACIÓN INDÍGENA: UN APORTE DESDE LA MICROSOCIOLINGÜÍSTICA AL CASO MEXICANO	104
LA PREDICATION PROVERBIALE DANS LA STRUCTURATION DES DISCOURS	105
LA RELACION PROSODICA ENTRE EL ESPAÑOL CANARIO Y EL VENEZOLANO A PARTIR DE UN CORPUS DE HABLA FORMAL EN VOZ FEMENINA.....	106
LA VARIACIÓN DIALECTAL EN GALLEGO: MAPAS MENTALES DE LOS HABLANTES	107
LE DEFIGEMENT – APPROCHE HYBRIDE LINGUISTIQUE ET INFORMATIQUE	108

LE TCHÈQUE DES ÉTUDIANTS ERASMUS EN FRANCE : UN EXEMPLE D'ARGOT SCOLAIRE SPÉCIFIQUE	109
LES NOMBRES DANS LES UNITES PHRASEOLOGIQUES ET LEUR TRAITEMENT DANS LES DICTIONNAIRES BILINGUES (FRANÇAIS-ITALIEN/ITALIEN-FRANÇAIS).....	110
LES SEQUENCES FIGEES DANS LE DIALECTE TUNISIEN : LE CAS DES LOCUTIONS NOMINALES	111
LEXICAL VARIATION AND GALICIAN DIALECTS	112
L'INFERENCE DANS LES SYSTEMES LINGUISTIQUES.....	113
LINGUAGEM E MORAL: O INSULTO COMO FONTE DE IDENTIFICAÇÃO E HUMOR ...	114
LÍNGUAS INDÍGENAS EM MATO GROSSO/BRASIL: QUESTÕES SOCIOLINGUÍSTICAS	115
LISTAS DE PALAVRAS E MÉTODOS QUANTITATIVOS NO ESTUDO DAS LÍNGUAS DA FAMÍLIA PÁNO	116
MAPEAMENTO LEXICAL DO PORTUGUÊS FALADO PELOS WAJÁPI NO ESTADO DO AMAPÁ: UMA ABORDAGEM GEOSOCIOLINGUÍSTICA	117
METAMORFOSE LINGUÍSTICA: TEORIAS, INFLUÊNCIAS E PROCESSOS	118
METAPLASMOS POR TRANSPOSIÇÃO DE SONS EM VOCÁBULOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA DESCRIÇÃO DOS FENÔMENOS A PARTIR DO ATLAS LINGUÍSTICO DE PERNAMBUCO (ALiPE).....	119
MÉTODOS E RECURSOS PARA O ESTUDO DA VARIAÇÃO SINTÁTICA DIALETAL NO GALEGO	120
NEM OS MORTOS FOGEM À MUDANÇA: O QUE NOS ENSINAM AS LÁPIDES DE ALEMÃES SOBRE A EVOLUÇÃO DAS LÍNGUAS NA BACIA DO RIO DA PRATA.....	121
NORMA LEXICAL DO CAMPO SEMÂNTICO “CORPO HUMANO” NO ATLAS GEOSOCIOLINGUÍSTICO QUILOMBOLA DO NORDESTE DO PARÁ (AGQUINPA)	122
O ESTILO AVALIATIVO DO GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO SOB A ÓTICA DO SISTEMA DE AVALIATIVIDADE DA LSF	123
O INFINITIVO FLEXIONADO NO “CASTELHANO DE PORTUGAL”	124
O MERCADO DE IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE.....	125
O OLHAR DA SOCIOLINGUÍSTICA PARA A COMPREENSÃO DA INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO NA BAHIA DOS SÉCULOS XIX E XX	126
O PÃO FRANCÊS JÁ É BRASILEIRO?.....	127
O PORTUGUÊS DE CONTATO COM LÍNGUAS INDÍGENAS NO ESTADO DO PARÁ: UMA ABORDAGEM GEOSOCIOLINGUÍSTICA	128

O PROJETO ATLAS SONORO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL: PROTOCOLO NORMATIVO E ASPECTOS COMPUTACIONAIS DA ORGANIZAÇÃO DA BASE DE DADOS.....	129
O QUE PAULISTANOS E CAMPO-GRANDENSES TÊM EM COMUM? UMA ANÁLISE SOCIOFUNCIONALISTA NO DOMÍNIO DA CAUSALIDADE.....	130
O USO DA METODOLOGIA DA GEOLINGUÍSTICA PARA A COLETA DE <i>CORPUS</i> ORAL DA VARIEDADE BRASILEIRA DO POMERANO.....	131
O WHATSAPP COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA.....	132
OS FENÔMENOS LINGUÍSTICOS E O ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM MATO GROSSO/BRASIL.....	133
OS RECURSOS FRASEOLÓGICOS NA REDE SOCIAL <i>FACEBOOK</i>	134
PALATALIZAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: O CASO DO FONEMA L.....	135
PANORAMA DOS ESTUDOS DAS VOGAIS PRETÔNICAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL	136
PANORAMA SOBRE A APÓCOPE DAS VOGAIS ÁTONAS [i] E [u] DOCUMENTADA NO PORTUGUÊS DO BRASIL E NO PORTUGUÊS DE PORTUGAL.....	137
PERCEPÇÃO DE SOTAQUE CAIÇARA DO LITORAL NORTE DE SÃO PAULO.....	138
PERFIL GEOSOCIOLINGUÍSTICO DO PORTUGUÊS EM CONTATO COM LÍNGUAS TUPI-GUARANI EM ÁREAS INDÍGENAS DOS ESTADOS DO PARÁ E MARANHÃO.....	139
POPULAÇÕES RURAIS EM MOVIMENTO E INTERRUÇÃO DIAGERACIONAL DA LÍNGUA: O CASO DO HUNSRÜCKISCH NA BACIA DO PRATA.....	140
PORTLANT (CORPUS DE PORTUGUESISMOS ATLÂNTICOS): OBJETIVOS Y METODOLOGÍA	141
PRAGMATEMES EMPRUNTES AU DIALECTAL TUNISIEN DANS UN JOURNAL ITALIEN : VARIATION ET SOCIOLINGUISTIQUE.....	142
PRÁTICAS E USOS LINGUÍSTICOS EM ANGICOS/RN, SERTÃO CENTRAL POTIGUAR	143
PRIMEIRA EDIÇÃO DO DICIONÁRIO ETNOLÓGICO DOS POVOS GUARANI E KAIOWÁ DE MATO GROSSO DO SUL: PROPOSTA, METODOLOGIA E FINALIDADE.....	144
PROBLEMES DE TERMINOLOGIE ET DE CLASSIFICATION EN DIALECTOLOGIE: PROPOSITION D'UNE NOUVELLE APPROCHE, APPLICATION SUR LE BERBERE DU SUD-ORANAIS.....	145
PRODUCCIÓN Y PERCEPCIÓN DE LA ACENTUACIÓN PAROXÍTONA EN DOS VARIEDADES ROMÁNICAS	146
PROPOSITION D'UNE NOUVELLE APPROCHE, APPLICATION SUR LE BERBERE DU SUD-ORANAIS.....	147

PROPOSTA DE ENSINO DA PRONÚNCIA DAS VOGAIS FRANCESAS [y], [u], [ø] e [œ] POR MEIO DA CANÇÃO “JE VEUX”	148
PUBLICITÊS: O JARGÃO NA ESCRITA DIGITAL.....	149
QUEM QUER BALA? A DIVISÃO DIALETAL DE NASCENTES REVISITADA A PARTIR DE DADOS DO PROJETO ALiB	150
REFLEXÕES SOBRE A VARIAÇÃO DENOMINATIVA E CONCEITUAL NA LEXICOGRAFIA BRASILEIRA.....	151
REPRESENTAÇÃO E FRONTEIRA: A ALTERIDADE NO CONTATO LINGUÍSTICO ENTRE BRASILEIROS E HAITIANOS NO RIO DE JANEIRO	152
SEQUENCES PREFABRIQUEES A BASE TEMPORELLE : <i>C’EST PAS DEMAIN LA VEILLE</i>	153
SÍNCOPE DAS VOGAIS POSTÔNICAS NÃO FINAIS EM PORTUGUÊS: UM ESTUDO CONTRASTIVO ENTRE AS VARIEDADES BRASILEIRA E EUROPEIA	154
TERMINOLOGIA DA CARPINTARIA NAVAL	155
THE LOSS OF /D/ IN DE: DATA FROM THE LINGUISTIC ATLAS OF THE IBERIAN PENINSULA	156
THE VARIATION IN THE AZOREAN-CATARINENSE: SOCIOPHONETIC ANALYSIS OF TONIC AND PRETONIC VOWELS IN A BRAZILIAN PORTUGUESE VARIETY	157
THE WEB AS CORPUS AS A STRONG THEORETICAL TOOL FOR LINGUISTIC CHANGE IDENTIFICATION: THE CASE OF MULTI-WORD EXPRESSIONS.....	158
UM ESTUDO ACERCA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NAS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	159
UM ESTUDO DO TRATAMENTO DADO À VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA FLUMINENSE.....	160
UM OLHAR DIACRÔNICO NOS ESTUDOS GEOLINGUÍSTICOS DO FALAR CEARENSE	161
UNIDADES FRASEOLÓGICAS E PAREMIOLÓGICAS NO DISCURSO LITERÁRIO DE FANTASIA: ESTUDO DE ASPECTOS LEXICAIS E SEMÂNTICOS DE NEOLOGISMOS NA SÉRIE <i>HARRY POTTER</i>	162
VARIAÇÃO E ENSINO	163
VARIAÇÃO E MUDANÇA NO PARADIGMA DOS JUNTORES: PARÂMETROS METODOLÓGICOS	164
VARIAÇÃO E MUDANÇA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: O APAGAMENTO DO RÓTICO NO <i>DIALETO NORDESTINO</i>	165
VARIAÇÃO ENTRE FUTURO DO PRESENTE, FUTURO PERIFRÁSTICO E PRESENTE COM VALOR DE FUTURO NA MÍDIA CEARENSE IMPRESSA	166

VARIAÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	167
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E HISTÓRIA CULTURAL. PALAVRAS PEREGRINAS PELO CAMINHO FRANCÊS A COMPOSTELA	168
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM AVALIAÇÕES BRASILEIRAS.....	169
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM LIBRAS	170
VARIANTES (ORTO)GRÁFICAS EM DICIONÁRIOS DE USO ESCOLAR: ENTRE A NORMA E OS USOS.....	171
VARIANTES SINTÁTICAS (PADRÃO E NÃO PADRÃO) EM PORTUGUÊS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ATITUDES LINGUÍSTICAS DE FALANTES MADEIRENSES.....	172
VARIÉDADES EM CONTATO NA FRONTEIRA ENTRE BRASIL E PARAGUAI.....	172
VOCABULÁRIO DIALETAL BAIANO: MAIS ALGUMAS QUESTÕES DE MÉTODO	174

A ALTERNÂNCIA DAS FORMAS PRONOMINAIS TU, VOCÊ E O(A) SENHOR(A) NA FUNÇÃO DE SUJEITO NO PORTUGUÊS FALADO EM CAMETÁ – ESTADO DO PARÁ

**Raquel Maria da Silva Costa
(UFPA-UFC)**

Resumo: Este artigo, apresenta um estudo sobre a alternância das formas de referência à segunda pessoa, na função de sujeito, Tu/Você/o(a) Senhor(a) no português falado na zona urbana do município de Cametá-Pará. Adota, como quadro teórico, a interface entre dois postulados teóricos a Teoria da Variação e Mudança Linguística e o Funcionalismo linguístico, sob o nome de Sociofuncionalismo. A pesquisa objetiva analisar o papel de fatores linguísticos e extralinguísticos/sociais na motivação do comportamento variável de tu, você e o(a) senhor(a). O corpus contém dados de gravações colhidos a partir de interações face a face de 16 (dezesesseis) grupos focais, cada um constituído por 04 (quatro) sujeitos participantes, todos cametaenses, totalizando 64 (sessenta e quatro), participantes. Porém destes, apenas 16 (dezesesseis) constituem nossos informantes-base, objeto de análise, estratificados em faixa etária -21 a 29 e de 32 a 42 anos, do sexo/gênero (masculino e feminino) e com nível médio e superior, de escolaridade. Dos 525 dados obtidos no corpus 304 foram de tu, 183 de você e 38 de o(a) senhor(a). Em uma segunda análise no Goldvarb, envolvendo somente tu/você, os resultados, apontaram que a forma tu é mais usada na linguagem cametaense, 0.62 de peso relativo e 62% de percentual e é favorecido pelo paralelismo estrutural, escolaridade, referência do pronome, tipo de relação entre os interlocutores, tipo de frase/entonação, sexo/gênero e tempo gramatical do verbo.

Palavras-chave: Pronomes de referência à segunda pessoa; Variação linguística; Relação social simétrica e assimétrica.

A ALTERNÂNCIA DO IMPERATIVO DE 2ª PESSOA – TU E VOCÊ – EM CARTAS DO RIO DE JANEIRO

Érica Nascimento Silva
UFRJ

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo fazer um estudo sociolinguística acerca do imperativo no português brasileiro relacionado à 2ª pessoa do singular *tu* e *você* em cartas do Rio de Janeiro do século XIX e XX. Partindo de trabalhos, como Paredes (2003), Cardoso (2009) e Scherre (2012), que apontam a predominância de formas relacionadas ao imperativo de *tu* no sudeste/sul do Brasil, pretende-se fazer traçar diacronicamente o comportamento dos pronomes de 2ª no modo imperativo considerando trabalhos que tratam da inserção de *você* no português brasileiro. E virtude da entrada de *você*, como atestam vários trabalhos – Souza (2012), Duarte (1993, 1995), Lopes (2008) –, o quadro pronominal sofreu algumas mudanças, visto que essa forma pronominal passou a ocorrer em contextos antes destinados a *tu*, embora ainda mantivesse um valor de distanciamento típico de *Vossa Mercê*, pronome que o originou. Dessa forma, por volta da década de 1930 *você* suplanta *tu* em número de ocorrência. Interessa-nos, assim, observar se tal caráter do pronome *você* se reflete, ou não, em seu uso como forma imperativa. Uma das questões a ser investigada é se os valores atribuídos ao imperativo ao longo do século XX acompanharam a evolução histórica dos valores assumidos por *você* observados nos estudos já feitos. O imperativo de *tu* e *você*, portanto, teria seguido a mesma trajetória histórica já apresentado em outros trabalhos ou seria uma mudança paralela? Para tanto, consideraremos a teoria da Sociolinguística Laboviana (LABOV, 1994) como um aporte teórico para apontar os fatores linguísticos e extralinguísticos que estariam influenciando no uso do imperativo de *tu* ou de *você* nas cartas. Como ferramenta metodológica faremos uso do programa estatístico Goldvarb X.

Palavras-chave: Variação. Imperativo. Tu e você.

A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA: AJUSTES LINGUÍSTICOS NUMA ABORDAGEM COMUNICATIVA E INTERCULTURAL

Laura Camila Braz de Almeida
Universidade Federal de Sergipe - UFS

Resumo: A presente comunicação revela resultados de um estudo qualitativo sobre a aprendizagem de Língua Portuguesa como segunda língua numa abordagem comunicativa e intercultural. Baseando-se numa análise sobre leitura (Kleiman, 2008; Koch, 2007), pretende-se analisar o processo de aprendizagem dessa habilidade nas aulas de português como segunda língua. Também é feito um estudo sobre gêneros discursivos/textuais apresentados por Schenewly e Dolz (2004) e por Bakhtin(2007), sobre a abordagem comunicativa e a abordagem intercultural discutida por Almeida Filho (2002) e Moita Lopes (2002) para fundamentar a elaboração e a aplicação das tarefas de compreensão e produção de textos desenvolvidas nessas aulas de língua portuguesa. Nas atividades de leitura do romance “Capitães da Areia”, as habilidades de compreensão e produção escrita foram abordadas de forma interligada (WIDDOWSON, 2005) e houve discussão sobre os aspectos culturais e sociais presentes nesse romance. Essas tarefas foram pautadas na abordagem comunicativa (CANALE, 1995) e na abordagem intercultural. Assim, o resultado dessa pesquisa evidenciou a relevância da elaboração de tarefas de leitura e escrita de maneira interligadas, ocasionando ajustes linguísticos, e baseadas na interação social nesse processo de ensino/aprendizagem de línguas.

Palavras-chave: Aprendizagem, Língua Portuguesa, Escrita.

A ATUAÇÃO DAS VARIÁVEIS SOCIAIS NO ALÇAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO FALADO NO INTERIOR PAULISTA

Márcia Cristina do Carmo
University College London

Resumo: Este trabalho apresenta o comportamento das variáveis sociais em relação ao alçamento das vogais médias pretônicas na variedade do Português Brasileiro presente no interior do Estado de São Paulo. Essas vogais estão sujeitas ao fenômeno fonológico variável denominado “alçamento vocálico”, por meio do qual as vogais médias-altas /e/ e /o/ são pronunciadas, respectivamente, como [i] e [u], como em *m[i]nino*, *[i]scola*, *b[u]né* e *[u]p[u]rtunidade*. Para a análise dessas vogais, são avaliadas as atuações das variáveis sociais *sexo/gênero*, *escolaridade* e *faixa etária* no que tange ao alçamento das vogais médias pretônicas presentes não apenas em contexto medial (CARMO, 2013), como também em posição inicial de vocábulo. O arcabouço teórico fundamenta-se na Teoria da Variação e Mudança Linguística, proposta por Labov (1972), com a utilização do pacote estatístico GOLDVARB-X. O cópula desta pesquisa consistiu em 38 inquéritos com amostras de fala espontânea retirados do banco de dados IBORUNA (Projeto ALIP – FAPESP 03/08058-6). Como resultado geral, as variáveis sociais analisadas não apresentaram significativa atuação no que se refere à aplicação do alçamento, o que indica que, na variedade analisada, o alçamento resulta de informações de natureza linguística, como resultado do processo de harmonização vocálica (BISOL, 1981) e redução vocálica (ABAURRE-GNERRE, 1981). De modo específico, os resultados referentes à *faixa etária* indicam que o alçamento se encontra em variação estável na variedade do interior paulista. Os resultados relativos ao *sexo/gênero* e à *escolaridade*, por fim, indicam que o alçamento não corresponde a um fenômeno estigmatizado na variedade investigada. (Apoio: CAPES – Processo 10895/13-2).

Palavras-chave: Português Brasileiro. Vogais médias pretônicas. Alçamento vocálico.

A BRIEF APPROACH TO SOCIOLINGUISTIC ASPECTS OF ROMANIAN INTONATION

Anca-Diana Bibiri

Mihaela Mocanu

(The Department of Interdisciplinary Research in Humanities and Social Sciences
'Alexandru Ioan Cuza' University of Iași)

Abstract: Researching diastratic variation (vs. diatopic, diaphasic, diamesic) is the subject of sociolinguistics, especially of sociophonology/socioprosody. Diatopic features can function as diastratic and diamesic markers; in socioprosody intonational *patterns* should be correlated (reflected in speech melody/F0 curve) with socio-cultural status of the speaker. In his study of American English, William Labov (1972), based on surveys in New York and Martha's Vineyard, concludes that the source of the evolution of the language is hypercorrectness, promoted by medium strata (between *low* and *high*). For example, a hypercorrection utterance would retrieve the final contour (CT) extended on the final unstressed vowel, induced possibly in the school: students are instructed to raise their voices at the end of the question; also, there are situations of 'contaminated' contours by changing discursive strategy by subjects who prove a certain tendency. The methodology applied in our project supposes reordering the data (we have chosen ten cultural cities of Romania) based on 2 corpuses and the acoustic analysis with informatic tools (GoldWave, Praat, Matlab, Amper 2006). In our study we propose a phonological approach (a transcription of Break Indices – Ro_ToBI) in order to get the intonational patterns that characterize Romanian language according to the variables concerning the sociolinguistics features taken into account: level of education, age, style and sex.

Key words: socioprosody, Romanian language, Tones and Break Indices (Ro_ToBI)

A CONSTRUÇÃO DA REFERENCIAÇÃO NA PRODUÇÃO DO TEXTO ARGUMENTATIVO DE ALUNOS QUILOMBOLAS DE MATO GROSSO, BRASIL

**Leila Figueiredo de Barros
Márcia Aparecida Campos Furtado
Maria Teresa Tedesco Vilar do Abreu
Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ**

RESUMO: O trabalho em tela objetiva apresentar os mecanismos de referenciação, discutir seu uso e os efeitos deste em textos do tipo argumentativo produzidos por alunos da fase final do ensino básico em escolas quilombolas situadas no Mato Grosso, Brasil. O termo “ quilombo” deriva do Kimbundu, língua africana que pertence à família linguística Bantu, relativa à atual região de Angola. Em África, a expressão designava algo próximo a um grupo de pessoas em deslocamento, geralmente, fazendo referência a disputas guerreiras. No Brasil, a palavra foi reapropriada ou ressemantizada como designação comum aos descendentes de escravos negros, importante parte da cultura brasileira, que mantém traços característicos de sua cultura de origem. São comuns as dificuldades históricas de acesso aos serviços e às políticas públicas, incluindo saúde e educação, o que lhes deixa em situação muito desfavorável. Neste sentido, pretende-se verificar de que forma mecanismos de referenciação são / estão desenvolvidos nos anos finais de escolaridade, que mecanismos são utilizados, e como contribuem para a construção do texto argumentativo. A partir dessa análise, pretende-se estabelecer os níveis de letramento dos textos produzidos, descrevendo suas características de uso. Para o estudo proposto, toma-se como base os seguintes pesquisadores: Adam (2008), Koch (2004, 2005), Marcuschi (2012), Soares (2003) e Tedesco (2012). Ancora-se, também, a análise proposta na teoria da enunciação de Benveniste em que os estudos da linguagem buscam compreender a produção de sentidos na dimensão histórica, social e cultural na escrita do texto argumentativo.

Palavras-chave: Referenciação. Ensino Médio. Alunos Quilombolas.

A CONSTRUÇÃO DE IMPESSOALIZAÇÃO NO DISCURSO: VARIAÇÃO E MUDANÇA

Marcia dos Santos Machado Vieira
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo: A partir do exame de dados do uso e de testes de atitudes, tratar-se-á da comparabilidade funcional entre microconstruções formadas pelos verbos *ter* e *haver* na terceira pessoa e a serviço da impessoalização: (i) (*você*) *ter* + *SN* [*Na entrevista, (você) tem vários dados.*]; (ii) *ter* ao qual se liga o clítico *se* + *SN* [*Nesse slide, tem-se dados interessantes.*]; e (iii) *haver* + *SN* [*No artigo, há exemplos.*]. A variação entre as microconstruções (ii) e (iii) tem sido percebida no discurso acadêmico, conforme Saraiva (2013) detectou. A microconstrução com *ter-se* resulta de um processo de construcionalização (um novo pareamento forma-função): a forma verbal em questão se cristaliza com o clítico e passa a corresponder discursivamente a construções existenciais ou apresentacionais. Alguns estudos chamam a atenção para o fato de que, na oralidade, na alternância entre *ter* e *haver*, é alto o índice de *ter*. Entretanto, na escrita, há uma forte resistência ao uso desta variante impessoal. Na escrita acadêmica, resolvem-se restrições ao emprego de *ter*, recorrendo-se, entre outras possibilidades, a *ter-se* + *SN*, construção que não é rechaçada. E, na fala, observa-se que se torna comum o uso de *ter* acompanhado de *você com* referência arbitrária. Interessa examinar: (i) como se caracterizam sociofuncionalmente tais formas de impessoalização em textos orais e escritos brasileiros dos domínios acadêmico e jornalístico; e (ii) como são avaliadas tais microconstruções e que variáveis interferem em seu uso. A descrição fundamenta-se na articulação de orientações da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich, Labov & Herzog, 1968; Labov, 1994, 2003; Fasold, 1987) e da Linguística Funcional-Cognitiva (Bybee, 2003, 2010; Traugott & Trousdale, 2013; Hilpert, 2014).

Palavras-chave: Sociofuncionalismo. Impessoalização. Construcionalização.

A ESTRUTURA MORFOSSINTÁTICA DA ESCRITA DIGITAL DE USUÁRIOS: A ETNOTERMINOLOGIA DO QUILOMBO JAMARY DOS PRETOS/TURIAÇU-MA

Georgiana Márcia Oliveira Santos
(Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: No Brasil e, mais especificamente, no Maranhão, os atuais quilombos ou comunidades quilombolas estão entre os grupos humanos que desenvolvem particularidades denominativas e, mais comumente, conceptuais em decorrência das especificidades que emergem de sua circunscrição étnica, histórica, cultural, social, geográfica, das diversificadas experiências construídas com seus pares, com o outro, com o espaço circundante, com o cosmo, enfim, de sua singular visão de mundo. Partindo desse pressuposto, esta pesquisa, de natureza empírica, descritiva e qualitativa, objetiva identificar e analisar especificidades denominativas e, principalmente, especificidades semântico-conceptuais no léxico do quilombo Jamary dos Pretos, em Turiaçu/MA, que revelem a singularidade da visão de mundo semiótica construída por esse grupo, a partir das orientações teórico-metodológicas da Semiótica (GREIMAS, 1973), da Etnolinguística (SAPIR, 1967), (POTTIER, 1973), (HYMES, 1964) e da Etnoterminologia (BARBOSA, 2007 e 2009), (PAIS, 2007). Mais especificamente, analisam-se as relações léxico-semânticas e, sobretudo, as semântico-conceptuais estabelecidas nas 24 (vinte e quatro) unidades lexicais constitutivas desta pesquisa — distribuídas nos campos semânticos *territorialidade, tipo humano, ritual/espiritualidade, alimentação, ação, doença, lazer, vestuário, modo* — à luz da etnicidade e das práticas culturais, históricas, e sociais características da formação de Jamary dos Pretos a fim de identificar, especialmente, os traços semânticos atribuídos, ampliados ou suprimidos por esse grupo para representar sua concepção de mundo. Para tanto, baseia-se em um *corpus* oral constituído por 24 (vinte e quatro) entrevistas — 18 (dezoito) realizadas com quilombolas e 06 (seis) com não quilombolas, e se esmiuça, mediante uso de fichas etnoterminológicas, as diferentes etapas do processo de conceptualização *lato sensu* de cada uma dessas unidades lexicais. Como resultado da análise etnoterminológica dos dados desta pesquisa, apresentamos uma panorâmica da visão de mundo específica do quilombo Jamary dos Pretos, a qual revela as particulares raízes étnico-culturais, históricas e organizacionais dos sistemas de significação desse quilombo, atestando, por conseguinte, que as especificidades denominativas e conceituais do léxico desse grupo convertem-se em signos-símbolos de sua axiologia.

Palavras-chave: Variação. Etnoterminologia. Conceptualização.

A EXPRESSÃO DO MODO SUBJUNTIVO NO PORTUGUÊS FALADO NO MARANHÃO: O CASO DAS ORAÇÕES COM FUNÇÃO DE ADVÉRBIO

Wendel Silva dos Santos
(USP/UFMA)

Resumo: Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008[1972]; 1994; 2001; WEINREICH; HERZOG; LABOV, 2006[1968]), esta pesquisa investiga a seleção das morfologias do indicativo e do subjuntivo, na expressão do modo subjuntivo, em orações subordinadas adverbiais, no português falado em São Luís (MA). A partir de uma amostra da fala ludovicense (36 entrevistas gravadas e transcritas por Santos (2014)), esta pesquisa pretende examinar quais variáveis linguísticas e sociais se correlacionam à seleção das variantes, nos contextos em que se apresentam como formas opcionais, como em *se ele não era meu amigo mesmo ele não teria falado comigo...*, *a gente com o passar do tempo talvez acaba gostando mais da nossa mãe...*, e *eu sempre digo que isso é normal [...] embora muita gente acha errado...*. A discussão que aqui se levanta é a de que, nesses casos, em que aparecem as formas verbais do indicativo, a noção de subjuntividade estaria menos atrelada à morfologia verbal, e que aquele conceito se mantém graças às estruturas de subordinação, bem como à manutenção do traço *irrealis*, estabelecido pelos subordinadores *embora*, *se* e *talvez*. Em outras palavras, as formas verbais do indicativo e do subjuntivo seriam “formas de dizer a mesma coisa” (LABOV, 2008[1972]). Os resultados obtidos apontam para o fato de que *o tipo de subordinador* e *o tempo verbal da oração subordinada* são aqueles grupos de fatores que mais favorecem a variável estudada. Além da descrição da variável enfocada, este estudo pretende contribuir para a descrição da variedade do português falado no Brasil.

Palavras-chave: Variação Indicativo/Subjuntivo. Orações Subordinadas Adverbiais. Português falado no Maranhão.

A FRASEOLOGIA ESPECIALIZADA DO CORTE BOVINO NO PARÁ/BRASIL

Rejane Umbelina Garcez Santos de Oliveira

(Universidade Federal do Pará)

Abdelhak Razky

(Universidade Federal do Pará)

Resumo: O presente estudo refere-se à identificação e categorização das fraseologias especializadas no léxico do corte bovino utilizado no estado do Pará- Brasil. Os postulados de Bally (1951), Pavel (1993), Gross (1982, 1986, 1988 e 1996) e Mejri (1997, 2005, 2007, 2011) serão a base teórica desta pesquisa. O *corpus* para esta investigação formou-se a partir de textos escritos pertencentes a gêneros diversos, desde o texto científico ao publicitário; do *corpus* que possibilitou a produção do Glossário Terminológico do Corte Bovino do Pará (Oliveira, 2013) e de discursos orais, produto de questionários aplicados e entrevistas realizadas durante as pesquisas de campo. Após a seleção e digitalização dos textos coletados, estes foram submetidos a programas de extração terminológica para, de modo sistemático, indicarem formas nominativas que possam constituir fraseologias especializadas no domínio do corte bovino, e, posteriormente, essas formas foram classificadas de acordo com o grau de cristalização que apresentam.

Palavras-chave: Fraseologia especializada. Cristalização. Corte bovino.

A GRADUAL PRESENÇA DAS GÍRIAS EM TIRAS CÔMICAS BRASILEIRAS

Paulo Ramos
Universidade Federal de São Paulo

Resumo: A proposta desta comunicação é analisar como se deu a presença de gírias em tiras cômicas brasileiras ao longo do tempo. Parte-se da hipótese de que a apropriação dessa forma de vocabulário ocorreu de maneira paulatina. Inicialmente, tais palavras apareciam em menor frequência nas tiras e, quando isso ocorria, havia a tendência de o termo ser registrado entre aspas – sinalização de que ainda não havia sido dicionarizado e/ou que pertencia a uma variante mais informal da língua. Contemporaneamente, percebe-se que as gírias já foram incorporadas aos falares dos personagens. Pretende-se demonstrar essa transição e os motivos dela tomando como objeto de análise tiras cômicas de uma mesma série, produzidas e publicadas em momentos históricos diferentes, de modo a permitir uma comparação entre elas. O corpus será composto por duas coletâneas de tiras da série *Turma da Mônica*, uma com conteúdo veiculado no Brasil na primeira metade da década de 1960 e outra com histórias deste século. O material será a base da análise, bem como dos motivos que levaram à gradativa aceitação do vocabulário gírio nas tiras. O arcabouço teórico estará ancorado na Sociolinguística Interacional, que tem nos estudos de Preti (1984, 1998, 2000) um de seus principais representantes. Como apoio teórico, serão observados estudos que tenham versado sobre tiras cômicas e representação da oralidade nos quadrinhos (Eguti, 2001; Ramos, 2014).

Palavras-chave: Gíria. Tiras Cômicas. Oralidade.

A NEUTRALIZAÇÃO X VARIAÇÃO DA FRICATIVA /S/ NO FALAR TERESINENSE: UM ESTUDO À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA E DA FONOLOGIA DE USO

Lucirene da Silva Carvalho
(Universidade Estadual do Piauí – UESPI).

Rossana Guimarães Ramos Henz
(Universidade Estadual de Pernambuco – UPE)

Resumo: Um fenômeno recorrente na região nordestina é a neutralização do fonema /s/ realizada pelas variantes [h] e [s, z]. A neutralização consiste na eliminação da oposição entre dois fonemas num determinado contexto, de maneira que foneticamente soem iguais. O tema deste trabalho foi escolhido, primeiramente, por notar-se o uso constante desse fenômeno na fala das pessoas da cidade de Teresina; segundo, por não se ter conhecimento de outro estudo que trate da análise desse fenômeno no falar teresinense. Nessa perspectiva, o objetivo central dessa pesquisa é analisar a neutralização do fonema da fricativa /s/ em suas variantes glotal [h] e alveolar [s, z], descrevendo os fatores sociais e linguísticos que condicionam a ocorrência desse fenômeno. Analisou-se a fala de 16 informantes, distribuídos em 8 homens e 8 mulheres, com faixa etária de 20 a 45 anos e mais de 45 anos, contando também com pessoas do ensino básico e superior. Os dados foram coletados por meio de entrevistas do tipo dirigidas e livres. Estes foram analisados com base em fatores linguísticos e sociais inseridos no programa Goldvarb X para a rodagem dos dados. Os resultados obtidos desvelam uma predominância da neutralização de 74,1% para a variante alveolar contra 25,9% da fricativa glotal. Os fatores selecionados pelo programa Goldvarb X como condicionantes foram: (1) extensão da palavra, (2) categoria gramatical, (3) traço de vozeamento, (4) tipo de entrevista, (5) contexto seguinte, (6) sexo e (7) nível de escolaridade. Por fim, a análise dos dados permitiu perceber que a neutralização do fonema /s/ nas variantes glotal e alveolar é regulada mais por fatores linguísticos que sociais. Para a realização desse estudo adotou-se a sociolinguística quantitativa, recorrendo-se à fonologia de uso para medir a frequência das ocorrências, considerando-se que, no entendimento de Bybee (2001), a frequência de ocorrência (*token frequency*) é a presença de uma unidade, geralmente uma palavra, em um texto. Para tanto, na sua elaboração, utilizaram-se de ideias de autores como Calvet (2002), Labov (2008), Tarallo (2007), Cristófaros-Silva (2002) e Bybee (2001), como fulcro para essa pesquisa.

Palavras-chave: Neutralização, Variação, Fonologia.

A NOMEAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO PARÁ (BRASIL): MOTIVAÇÃO E FORMAÇÃO DOS TOPÔNIMOS DE ORIGEM INDÍGENA

Carmen Lúcia Reis Rodrigues
(Universidade Federal do Pará)

Resumo: O Estado do Pará (Brasil) é constituído, atualmente, de 144 (cento e quarenta e quatro) municípios, conforme dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Dentre os termos usados para nomear esses municípios, cerca de 50% tem origem (parcialmente ou totalmente) indígena, mais especificamente Tupi (ou Tupinambá). Esse número expressivo de nomes de cidades paraenses oriundos do Tupi se explica pela história da colonização na região, onde o contato linguístico mais intenso se deu entre o português e as línguas indígenas, principalmente o Tupinambá, que evoluiu para a chamada *Língua Geral Amazônica* (LGA), denominada mais tarde, no século XIX, de Nheengatu (fala boa). Essa língua foi usada, plenamente, na Amazônia, como língua de comunicação entre índios e não índios até meados do século XVIII (NOLL, 2010). Interessa-nos, nessa pesquisa, estudar os termos de origem indígena que nomeiam as cidades do Pará, tendo em vista sua motivação e sua estrutura morfológica, ou seja, a formação do termo toponímico. Para tanto, será investigada inicialmente a etimologia desses topônimos, por meio de dicionários etimológicos (CUNHA, 1988; SAMPAIO, 1987; TIBIRIÇÁ, 1984, 1985), a fim de se conhecer seu significado e, ao mesmo tempo, sua motivação – ou seja, as razões (extralinguísticas) que motivaram seu surgimento –, conforme os princípios teóricos e metodológicos de Dick (1990, 1992, 1999, 2010), e de outros pesquisadores que seguem a mesma perspectiva teórico-metodológica. Ao se investigar a etimologia dos topônimos de origem indígena, verifica-se que há nomes formados por um lexema (formas simples) – como *Inhangapi* – e nomes formados por mais de um lexema (formas compostas) – como *Nova Timboteua* –, os quais são também formas híbridas.

Palavras-chave: Topônimos. Cidades do Pará (Brasil). Motivação toponímica

A REALIZAÇÃO DO /S/ PÓS-VOCÁLICO NO AMAZONAS

Maria Luiza de Carvalho Cruz-Cardoso
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Resumo: O Estado do Amazonas representa o maior estado do Brasil e abriga o rio Amazonas, maior rio do mundo em volume d'água. Em 1989, por meio da Constituição Estadual, o estado foi dividido em 09 microrregiões homogêneas, com base nas bacias hidrográficas dos principais afluentes do rio Amazonas. Considerando essa divisão, foi elaborado o Atlas Linguístico do Amazonas–ALAM (Cruz, 2004), que investigou o falar de 09 municípios, considerados importantes para o estado do Amazonas. Dentre os fenômenos investigados, chamou a atenção a realização do /S/ pós-vocálico. Este trabalho visa a apresentar uma hipótese formulada através dos dados registrados no ALAM e observada também, em dados apresentados posteriormente, em três outros trabalhos de Dissertação de Mestrado: “Atlas dos Falares do Baixo Amazonas – AFBAM” (Brito, 2011); “Atlas Lingüístico dos Falares do Alto Rio-Negro – ALFARIN” (Justiniano, 2012) e “A realização fonética do /S/ pós-vocálico nos municípios de Boca do Acre, Lábrea e Tapauá” (Maia, 2012). A hipótese que se levanta é a de que pode haver, dentro do Amazonas, uma divisão dialetal entre os municípios que compõem os rios Negro e Amazonas e o rio Solimões. O que se observa é que as variantes pós-alveolares estão presentes nas localidades que margeiam os rios Negro e Amazonas e as alveolares, nas localidades que margeiam o rio Solimões. O ALAM, bem como os outros três trabalhos, baseiam-se nos princípios metodológicos da Dialetologia pluridimensional, com apoio da Sociolinguística variacionista.

Palavras-chave: Atlas Linguísticos; Geografia Linguística; Variação Linguística.

A REDUÇÃO DOS DITONGOS NASAIS ÁTONOS NA FALA DOS LUDOVICENSES: UM BREVE ESTUDO LINGUÍSTICO COM BASE NOS DADOS DO ALiMA

Nádia Letícia Pereira Silva
José de Ribamar Mendes Bezerra
(Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Os ditongos nasais do português brasileiro, conforme evidenciam estudos sobre o tema, podem sofrer variações: geralmente, são realizados de duas formas, como se pode observar tomando como exemplo a palavra *ontem* ~ /onti/; a primeira forma preserva a nasalidade e o ditongo, enquanto a segunda reduz o ditongo e o desnasaliza. Essa variação que ocorre na fala é influenciada por grupo de fatores de natureza social e/ou estrutural. Inserido no âmbito dos estudos fonético-fonológicos, este trabalho considera a perspectiva teórico-metodológica da geossociolinguística, tomando como base os trabalhos de Battisti (2002) e Bopp da Silva (2005). Para a análise quantitativa dos dados usou-se o programa GOLDVARB X que selecionou as variáveis linguísticas/estruturais mais relevantes para a ocorrência do fenômeno. O *corpus* foi extraído do banco de dados coletados para o Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA). A amostra usada é representativa da fala de ludovicenses, em número de oito, distribuídos igualmente por duas faixas etárias – faixa I, de 18 a 30 anos, e faixa II – de 50 a 65 anos; dois níveis de escolaridade – ensino fundamental, até a 6^a série, e ensino superior completo – e pelos dois sexos.

Palavras-chave: Ditongo Nasal. Redução. Fatores Linguísticos.

A SINONÍMIA NA TERMINOLOGIA DO BABAÇU DO MARANHÃO

Theciana Silva Silveira
Universidade Federal do Maranhão
Conceição de Maria de Araújo Ramos
Universidade Federal do Maranhão

Resumo: A sinonímia tem sido muito discutida na Terminologia, já que essa questão desafia o princípio da univocidade, tão buscada pelos estudos clássicos da Terminologia. O fenômeno é discutido em diferentes abordagens terminológicas de distintos modos: a clássica o vê como um problema de comunicação, já que busca a univocidade; enquanto a comunicativa defende a imprescindibilidade da sinonímia para compreensão da realidade do universo terminológico. Desse modo, o trabalho objetiva analisar a sinonímia na terminologia do babaçu do Maranhão e investigar qual é o papel desse fenômeno nesse universo terminológico. Para fundamentação do trabalho, tomou-se como base os estudos sobre sinonímia, no âmbito da Terminologia, nos trabalhos de Cabré (1999), Contente (2008) e Araújo (2006). O *corpus* é constituído com base na fala das quebradeiras de coco de Buriti, Itapecuru, Viana, Vargem Grande, Presidente Vargas, Cantanhede e São Bento, municípios do Maranhão. Para recolha dos termos, foi aplicado o questionário semântico-lexical, elaborado pelo Projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA), que contém 54 questões, distribuídas em seis campos semânticos. A seleção e a análise dos dados foram realizadas por meio do Programa Computacional *Antconc*, com o uso das ferramentas *Word liste Concordance* que aceleram a seleção dos termos e permitem uma análise mais completa.

Palavras-chave: Terminologia. Sinonímia. Babaçu.

A TECNOLOGIZAÇÃO DA PALAVRA E PESSOAS NÃO ALFABETIZADAS: UMA REFLEXÃO SOCIOLINGUÍSTICA

Lucinete Maria da Silva
UFPI/IFPI

Resumo: Os meios eletrônicos e/ou os recursos tecnológicos, dentre eles a escrita, desde seu surgimento, têm causado uma verdadeira transformação comportamental e cultural, portanto transformação social, visto que eles redefiniram a maneira de vermos e realizarmos diferentes práticas sociais. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar, à luz da teoria dos letramentos sociais como as influências tecnológicas, vêm provocando modificações linguísticas em um grupo de pessoas não alfabetizadas, observando como os ditos “analfabetos” vêm sofrendo a influência do processo de tecnologia da palavra e como eles interagem em práticas sociais em que predominam as mais diversas formas de tecnologia. Para realizar esta pesquisa de natureza qualitativa e abordagem etnográfica contamos com dez participantes, todos analfabetos ou com baixa escolaridade e faixa etária de 50 ou mais anos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo, por meio da qual coletamos os dados por meio de entrevistas, além de observações in loco em algumas atividades práticas do cotidiano da vida deles. Para fundamentá-la recorremos a Kleiman (2008); Rojo (1998); Soares (2000) e Street (1984), sem deixar de considerar o ponto de vista de outros relevantes autores que tratam dessa temática. Os resultados revelaram que a maioria dos colaboradores modificou, com o passar do tempo e com o advento da tecnologia, a sua maneira de falar, incorporando ao seu repertório algumas palavras próprias do universo tecnológico; além disso, eles demonstraram disponibilidade em participar de situações em que o uso desses recursos se faz necessário, enfrentando com criatividade e praticidade as dificuldades que se apresentam. Constatou-se também que parte do grupo mostrou-se seduzido pelos desafios de interagir com as práticas sociais tecnologizadas. O grupo pesquisado desenvolveu outras habilidades para incorporar os recursos tecnológicos às suas atividades cotidianas, causando uma verdadeira transformação na visão de leitura que impera nas teorias, eles apresentaram diferentes formas de interagir nas práticas sociais letradas. Uma das possíveis explicações para os resultados alcançados é a necessidade que eles têm de participar de atividades sociais, das mais complexas as mais corriqueiras, em que a tecnologia se faz presente e exige o envolvimento de todos os cidadãos que vivem nas chamadas sociedades grafocêntricas, mesmo sem saber ler, no sentido formal do termo.

Palavras-chave: Letramentos. Leitura. Tecnologia. Analfabetos. Práticas sociais.

A TOPONÍMIA GALEGA COMO RECURSO PARA O ESTUDO DA GEOGRAFIA LINGÜÍSTICA

Carolina Pérez Capelo
(Instituto da Lingua Galega - Universidade de Santiago de Compostela)

Resumo: A toponímia da Galiza é uma fonte complementária muito valiosa para o estudo de determinados fenómenos de variação dialetal, principalmente desde um ponto de vista diacrónico. Os nomes próprios de lugar, em geral, evolucionaram historicamente de maneira paralela ao léxico comum da língua. No entanto, os topónimos apresentam uma resistência maior às transformações fonéticas regulares, ficando por vezes inalterados ante as mudanças e petrificados em estados pretéritos da língua. Aliás, os dados da toponímia podem ajudar-nos a esboçar mapas dialetais passados, proporcionar-nos informação sobre etapas anteriores da geografia lingüística, sobre como se tiveram produzido as mudanças e em que direção se moveram as isoglossas que delimitam um determinado fenómeno dialetal. Tomando estes teóricos como ponto de partida, no nosso trabalho analizamos uma série de fenómenos diatópicos (morfológicos principalmente) da língua galega e contrastamos os dados da língua comum com os da toponímia. As fontes principais para o nosso estudo são o *Atlas Lingüístico Galego* (ALGa) e o *Nomenclátor de Galicia* (NG). O ALGa é o mais importante projeto de geografia lingüística e dialetologia do galego moderno. Por sua vez, o NG é um corpus toponímico que reúne quase a totalidade dos topónimos maiores da Galiza, aproximadamente 40000 formas toponímicas diferentes.

Palavras-chave: Galego. Toponímia. Geografia lingüística.

A TOPONÍMIA INDÍGENA DO MARANHÃO DO SÉCULO XVII E XVIII EM RELATOS DE VIAJANTES

Edson Lemos Pereira
Universidade Federal do Maranhão
Conceição de Maria de Araujo Ramos
Universidade Federal do Maranhão

Resumo: Considerando a importância da toponímia para a preservação da memória de um povo, fez-se um recorte, no âmbito dos estudos toponímicos maranhenses, que privilegia os topônimos de origem indígenas para, com base nesses estudos, examinar a história/memória do Estado. Convém ressaltar que o Maranhão, como membro integrante do território que pertenceu, no século XVIII, ao Estado Colonial do Maranhão, possuía uma população indígena formada por cerca de 30 povos, aproximadamente 250.000 indivíduos, sendo assim um dos centros brasileiros de maior densidade de falares indígenas pertencentes a dois troncos linguísticos – Macro-Jê e Tupi-Guarani ou Macro-Tupi. O estudo adota os princípios teóricos e metodológicos da Onomástica, mais particularmente da Toponímia cujo objeto é o estudo dos nomes dos lugares, tendo como ponto de partida sua origem e significado. Os estudos de Dick (1990), Isquierdo; Dargel (2014) e Seabra (2007) fundamentam esta pesquisa que objetiva descrever os nomes de localidades e de rios maranhenses, registrando assim o percurso onomástico desses topônimos, com vista ao resgate histórico de suas denominações, tendo por base os relatos de viajantes do século XVII e XVIII. Os dados revelam uma considerável presença indígena na toponímia maranhense da região investigada; alguns exemplos bastante emblemáticos podem ser notados, em Itapecuru-Mirim, Icatu, Jaguarema, Pindaré e Mearim. O *corpus* evidencia, assim, marcas incontestes de línguas indígenas no léxico toponímico do Estado, razão por que se faz necessário investigar essas marcas.

Palavras-chave: Onomástica. Toponímia de origem Indígena. Maranhão.

**A VARIAÇÃO AUSÊNCIA/PRESENÇA DO ARTIGO DEFINIDO DIANTE DE
ANTROPÔNIMOS NA FALA DE MARANHENSES: O QUE MOSTRAM OS DADOS DO
ATLAS LINGUÍSTICO DO MARANHÃO**

**Conceição de Maria de Araujo Ramos
José de Ribamar Mendes Bezerra
Amanda de Jesus Fernandes de Carvalho
(Universidade Federal do Maranhão)**

Resumo: Este estudo, de natureza geossociolinguística, é o resultado da pesquisa que vem sendo desenvolvida no âmbito do Projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA) e que objetiva investigar, na fala de maranhenses, a variação sintática ausência/presença do artigo definido diante de antropônimos. Gramáticas históricas e tradicionais da língua portuguesa e trabalhos de estudiosos do artigo e mais particularmente do fenômeno enfocado, como Braga *et al.* (2015), Callou e Silva (1997), Neves (2000), Alves (2008), embasam esta reflexão. O *corpus* deste estudo integra o banco de dados do ALiMA e refere-se às respostas de cinquenta e dois informantes, homens e mulheres, distribuídos em duas faixas etárias (Faixa I – 18 a 30 anos e Faixa II – 50 a 65 anos), dois níveis de escolaridade (Ensino Fundamental e Superior), oriundos de doze localidades maranhenses que integram a rede de pontos do atlas. A descrição e a análise dos dados se baseiam nos pressupostos teórico-metodológicos da Dialetoologia/Geolinguística e da Sociolinguística. Foram considerados os seguintes fatores: localidade, sexo, idade, escolaridade, tipologia do antropônimo e grau de intimidade do informante em relação à pessoa a quem ele se refere. Os resultados preliminares encontrados apontam os fatores localidade e grau de intimidade como mais significativos.

Palavras-chave: Artigo definido. Antropônimo. Maranhão.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM DOCUMENTOS OFICIAIS NORTEADORES DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

Flávio Brandão SILVA
Universidade Estadual de Londrina
Universidade Estadual do Paraná

Resumo: O processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa deve ter como parâmetro uma abordagem que privilegie, no processo de aquisição da linguagem, o aprimoramento da língua materna, a história, o sujeito e o contexto, deixando de ser somente o repasse de regras, ou mera nomenclatura da gramática tradicional, para oportunizar atividades escolares mais próximas das práticas sociais letradas e cidadãs. Assim sendo, a proposta deste trabalho é verificar como ocorre a abordagem da variação linguística em documentos oficiais que norteiam o ensino de Língua Portuguesa nas escolas brasileiras. Para tanto, foram analisados dois documentos oficiais: o primeiro documento trata-se dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que têm abrangência nacional; o segundo são as Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa (DCEs), que consistem no documento norteador do processo de ensino-aprendizagem do Português em um dos Estados brasileiros, o Paraná. Com este trabalho, portanto, pretende-se refletir sobre a importância da inserção da variação linguística no processo de ensino e aprendizagem da língua materna, em vistas à formação de um sujeito que tenha consciência das possibilidades que a língua oferece e que consiga expressar-se de forma adequada nas diferentes situações comunicativas. O trabalho em questão é de natureza bibliográfica e documental, e toma como base os pressupostos teóricos da Sociolinguística Educacional, conforme definido por Bortoni-Ricardo (1984, 2004, 2005, 2011), Castilho (2008) e Faraco (1987, 1996, 2008), em vistas à construção de uma verdadeira “pedagogia da variação linguística”.

Palavras-chave: Variação Linguística. Documentos Oficiais. Ensino de Língua Portuguesa.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

Antonio Almir Silva Gomes
(Universidade Federal do Amapá, Brasil)

Resumo: No Brasil, quando se trata de populações indígenas, o conceito de identidade tem sido cada vez mais atrelado à língua, de modo que se construiu uma *pseudo-compreensão* de que povo indígena sem língua ancestral é povo sem identidade. Essa relação língua *versus* identidade, no entanto, deve ser repensada. No que confere à língua, um aspecto a ser observado é a variação linguística. Aqui, trato da variação linguística recorrente na língua Kheuól falada por populações indígenas que vivem na região do Uaçá – município de Oiapoque, Amapá-Brasil – e sua relação com a escola. Que escola tem a ver com identidades, que a língua revela sobre minha identidade e sobre a identidade do outro, são questões discutidas tomando-se como ponto de partida a variação linguística, recurso ótimo para ser utilizado na sala de aula a fim de tratar das inúmeras faces que o usuário da língua constrói sobre si e sobre o outro. Deste modo, o trabalho discute, a partir dos trabalhos de Karipuna (2013) e Sfair (2015), as identidades refletidas na língua através da variação linguística e suas implicações para a sala de aula da escola indígena.

Palavras-chave: Identidades. Variação. Escola.

A VARIANTE RETROFLEXA NO INTERIOR DE GOIÁS – UM ESTUDO COM DADOS DO ATLAS LINGÜÍSTICO DO BRASIL

Dircel Aparecida Kailer (UEL)
Édina de Fátima Almeida (pg-UEL)

Resumo: O uso dos róticos em coda silábica é condicionado por muitos fatores que podem ser de ordem linguística ou social. Nesse contexto, o /R/ apresenta diferentes variantes no falar brasileiro: glotal [ú·, h], velar [F,x], tepe [R], retroflexo [ʀ], ou apenas não se realiza [Ø]. Dentre elas, importa-nos discutir, em especial, a retroflexa por se tratar da variante assinalada por Amaral (1920) como pronúncia típica do dialeto caipira, e por estar, segundo esse estudioso, “condenada a desaparecer em prazo mais ou menos breve” resistindo apenas nas pequenas localidades que ficariam à margem do progresso geral, ou subsistindo na fala dos mais velhos (AMARAL, 1920 p. 11-12). No entanto, vários estudos (dentre eles: Brandão (1995), Aguilera (1997), Monaretto; Brescancini (2008), Aguilera; Silva (2011), Aguilera; Kailer (2012), Almeida; Kailer (20015)) têm mostrado que, em algumas localidades, principalmente, das regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste, esta variante se encontra bastante produtiva inclusive na fala dos informantes mais escolarizados. Diante disso, objetivamos neste estudo, à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística e da Geolinguística, investigar o uso da variante retroflexa em coda silábica interna e externa no falar de 32 informantes, estratificados, pela equipe do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), quanto ao sexo, à faixa etária (18 a 30 anos e acima de 50 a 65) e à localidade (Quirinópolis, Porangatu, Goiás, São Domingos, Aruanã, Formosa, Jataí, Catalão). Esta comunicação pretende, portanto, disseminar os resultados da análise dos fatores linguísticos e extralinguísticos que possam interferir no uso da referida variante no interior goiano.

Palavras-chave: Variante retroflexa. Goiás. ALiB. Geossociolinguística

A VARIEDADE LINGUÍSTICA BELENENSE: UMA ANÁLISE ENTOACIONAL DAS SENTENÇAS DECLARATIVAS E INTERROGATIVAS COM BASE NO CORPUS AMPER-NORTE

Brayna Conceição dos Santos Cardoso (PPGL/UFPA)

Albert Rilliard (LIMSI-CNRS)

Regina Célia Fernandes Cruz (UFPA/CNPq)

Camila Roberta dos Santos Brito (ILC/UFPA)

Resumo: Este trabalho apresenta resultados de um estudo acústico sobre a variação prosódica dialetal do português brasileiro (PB) falado em Belém do Pará (Cruz; Brito, 2014). Mais especificamente trata-se de uma análise acústica mais robusta da variação entoacional das sentenças declarativas e interrogativas da variedade belenense com base nos dados AMPER-POR. Para a constituição do corpus, selecionamos 21 frases do corpus AMPER-POR, produzidas em duas modalidades entoacionais (declarativa neutra e interrogativa total), de seis locutores nativos de Belém (PA), estratificados em sexo e nível de escolaridade. Utilizamos os arquivos AMPER contendo as medidas acústicas das 3 melhores repetições de cada frase (.TXT). Ao todo foram 756 dados analisados (21 frases x 2 modalidades x 3 melhores repetições x 6 locutores). Os valores de F0 das curvas entoacionais foram estilizados pelo programa Prosogram (Mertens, 2004), utilizaram-se valores de duração relativa das unidades V2V (Barbosa, 2007), em seguida a duração e a intensidade de cada locutor foram normalizadas em z-score (Campbell, 1992). A análise dos dados comprova que, quanto à F0, a curva melódica no final do enunciado apresenta movimento descendente para as sentenças declarativas e ascendente para as sentenças interrogativas; no que tange a duração, identificamos que a variedade linguística de Belém apresenta o contorno final circunflexo como previsto por Moraes (1998) para o PB.

Palavras-chave: Análise Acústica. Variedade Belenense. AMPER.

ADAPTAÇÕES E TRANSGLOSSIA NOS EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS PRESENTES NOS NOMES DE ESPORTES

Olandina Della Justina
(UNEMAT/ Sinop e UNESP-IBILCE)

João Batista Lopes da Silva
(UNEMAT/ Sinop e UCB)

Luís Otávio Teles Assumpção
(UCB)

Esta comunicação tem como objetivo discutir os processos de adaptação e de transglossia que se fazem presentes no uso de empréstimos linguísticos (anglicismos e galicismos) nos nomes de esportes difundidos no Português do Brasil. O corpus definido para análise faz parte do acervo de dois dicionários impressos sobre esportes bem como de reportagens escritas e de vídeos divulgados por dois programas de esportes que integram duas redes de televisão brasileiras. Pelo fato da linguagem da mídia ser propulsora de novas atitudes e comportamentos linguísticos (Calvet, 2002), constitui-se em um importante veículo de influência nas formas de usar os empréstimos linguísticos. Como suporte teórico ao estudo, recorreu-se a autores com Alves (1988), Carvalho (1989, 2009), Calvet (2002), Ortiz (2003), dentre outros. Os dados analisados sugerem que a transglossia e processos de adaptação podem ser verificados nas características fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas dos nomes de esportes oriundos da língua inglesa e da francesa e usados no Brasil.

Palavras-chave: Empréstimos linguísticos. Português do Brasil. Esportes.

ALTEAMENTO E CONSERVAÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS POSTÔNICAS NÃO FINAIS NA FALA FLUMINENSE: O MONITORAMENTO DO DISCURSO E O IDIOLETO EM UM PROCESSO DE MUDANÇA

Alessandra de Paula (UERJ-FFP)

Resumo: De Paula (2015) investigou o alteamento das vogais médias átonas postônicas não finais no português do Brasil, averiguando porque o processo está implementado no que se refere à vogal posterior (*abób/o/ra* > *abób[u]ra*) mas ainda encontra resistência no âmbito da vogal anterior (*pêss/e/go* > *pêss[e]gu* ~ *pêss[i]gu*). Para isso, a autora verificou as propostas de Câmara Jr (1970), que defende a assimetria no processo de neutralização – /i/ e a u/ –, e de Bisol (2003), que defende a simetria do processo, com a flutuação entre dois sistemas – /i/ e a o u/ e /i/ a u/. A pesquisa variacionista realizada nas falas culta e popular do Estado do Rio de Janeiro comparou amostras de 1970 e 1980 e da primeira década de 2000. Os resultados indicam que, na fala fluminense, as vogais médias /e/ e /o/ estão em plena variação com as altas /i/ e /u/, nas duas sincronias, demonstrando que a mudança já está prevista no nível subjacente, com um quadro simétrico /i/ a u/, à semelhança do contexto postônico final. Por outro lado, a complementação desses resultados com a aplicação de um questionário e de um teste de leitura demonstrou que o alteamento, que é praticamente categórico na fala espontânea popular, é inibido gradualmente com o aumento da escolaridade e do monitoramento do discurso, o que leva os falantes a recuperarem as variantes conservadoras [e] e, até mesmo, [o]. A observação pontual dos dados demonstrou também que o alteamento pode ser refreado no nível individual dos falantes fluminenses.

Palavras-chave: Sociolinguística. Vocalismo. Postônicas. Monitoramento. Idioleto.

ANÁLISIS DE LA CORTESÍA VERBAL EN CONVERSACIONES DE HABLANTES NATIVOS DE SAN ANTONIO DE TEXAS

Josefa Dorta y María José González Rodríguez
Universidad de La Laguna, Laboratorio de Fonética, Islas Canarias

Resumen: En este trabajo nos proponemos estudiar la interacción verbal desde la teoría de la cortesía como campo de estudio dentro de la Pragmática y del Análisis del discurso oral. Repasamos, en primer lugar, los fundamentos teóricos que representan el punto de partida de este estudio. El marco teórico se basará principalmente en cuestiones generales en torno a conceptos básicos de la cortesía verbal a partir de las principales aportaciones de la lingüística a su caracterización (Lakoff, 1973; Fraser, 1980, 1990; Grice, 1975; Leech, 1983; Haverkate, 1994) para centrarnos posteriormente en el modelo de Brown y Levinson (1987), en el cual el concepto *imagen (face)* es crucial. El objetivo del trabajo es abordar la cuestión de la cortesía verbal observando algunos de los procedimientos prosódicos utilizados para su expresión en situaciones de contacto entre lenguas y culturas, un ámbito de estudio muy reciente que está despertando interés en muchos hispanistas. Para ello, analizamos conversaciones de hablantes ingleses nacidos en San Antonio de Texas con un nivel cultural medio-alto cuyo conocimiento del español se ha adquirido por contacto lingüístico o por estudio de la lengua. En estos informantes juega un papel fundamental la interculturalidad, tanto por la relación geográfica de frontera de San Antonio de Texas con México, como por la población mexicana que reside en dicha ciudad y sus alrededores. Este trabajo se realiza en el marco del proyecto de investigación *Estudio comparativo de la entonación y del acento en zonas fronterizas del español* (FFI2014-52716-P), proyecto de I+D del programa estatal de fomento de la investigación científica y técnica de excelencia, subprograma estatal de generación del conocimiento, subvencionado por el Ministerio de Economía y Competitividad de España y dirigido por Josefa Dorta.

Palabras clave: Cortesía verbal, prosodia, interculturalidad, español de frontera.

APPORT DE L'ETUDE DES NOMS EN -EUR ET - EUSE POUR LA COMPREHENSION DE LA FONCTION ARGUMENTALE

Pierre-André Buvet
Sorbonne Paris Cité Université Paris 13

Résumé : Nous étudions des mots construits extraits d'un dictionnaire portant sur les noms d'artefact du français. Ce sont, d'une part, des unités monolexicales correspondant à des noms en *-eur* (*allumeur, carburateur, écouteur, ...*) et à des noms en *-euse* (*agrafeuse, bétonneuse, débroussailleuse, ...*) et, d'autre part, des unités polylexicales comportant des noms en *-eur* (*alésoir finisseur, alternateur à turbine, écouteur sans fil, pistolet arroseur, ...*) et des noms en *-euse* (*brosse batteuse, centrifugeuse électrique, moissonneuse batteuse, ...*). Le mode de fonctionnement de ces substantifs est expliqué à partir de l'analyse de leur structure interne. Les résultats de l'étude contribuent à préciser le rôle de la fonction argumentale dans le cadre de la théorie des trois fonctions primaires, les deux autres fonctions primaires étant la fonction prédicative et la fonction modalisatrice. De ce point de vue, nous montrons, à propos des noms argumentaux, comment la juxtaposition de l'approche dénomminative et de l'approche définitionnelle permet de synthétiser les analyses ontologiques, qui rendent les substantifs directement accessibles sur le plan conceptuel à partir de leur statut référentiel, et les analyses syntactico-sémantiques, qui les catégorisent à partir de de leurs distributions remarquables, celles qui sont sous-jacentes aux définitions.

APPROPRIATION DU FRANÇAIS EN CONTEXTE PLURILINGUE : LE *NOUCHI* DANS LA DYNAMIQUE SOCIOLINGUISTIQUE DE LA CÔTE D'IVOIRE

Jean-Baptiste ATSE N'CHO
Université de Bouaké, Côte d'Ivoire.

Résumé : Le statut du français en Côte d'Ivoire qui ne pose plus de doute reste sérieusement secoué par sa coexistence avec la mosaïque des langues locales, donnant ainsi naissance à différentes variétés de français observées sur le territoire. L'un des cas les plus notables est le nouchi, l'argot des jeunes Ivoiriens né dans les quartiers populaires d'Abidjan au milieu des années 1980 pour des besoins cryptiques et identitaires. Aujourd'hui, ce parler argotique joue un rôle véhiculaire indéniable dans ce pays au point qu'il semble s'imposer comme une langue nationale. L'objectif de cette contribution est de montrer comment, dans le hasard du plurilinguisme ivoirien, le nouchi devenu populaire est parvenu à s'imposer dans le paysage linguistique, non seulement dans la dynamique sociolinguistique de la Côte d'Ivoire, mais également en tant que vecteur des valeurs culturelles et en tant que canal d'expression, de rassemblement et de revendications identitaires des Ivoiriens qui se rattachent à la grande famille francophone. L'approche théorique de cette étude relève de la sociolinguistique variationniste. Elle s'appuie sur un corpus de mots et d'expressions nouchi recueillis in situ et par observation auprès de locuteurs parlant cette variété du français et lesquels sont analysés conformément aux objectifs qui guident cette étude.

Mots-clés: Appropriation du français, Argot, Dynamique sociolinguistique.

AQUELA QUE COSTURA PRA FORA?!: PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS PRESENTES NAS DENOMINAÇÕES PARA PROSTITUTA NO MARANHÃO

Paulo Gabriel Calvet Ribeiro
(PPGL-UFMA/ALiMA/FAPEMA)
Maria de Fátima Sopas Rocha
(DELER-UFMA/ ALiMA/FAPEMA)

Resumo: Focalizam-se os processos de formação de palavras relativas às denominações para profissionais do sexo, cujos processos têm como base a tabuização. Ribeiro (2013), em *A tabuização da lexia prostituta no português falado no Maranhão*, comprova a existência de um tabu linguístico que perpassa o conceito *profissional do sexo* nas cinco mesorregiões que formam o estado do Maranhão. Relaciona-se a existência desse tabu com os processos de criação de palavras, uma vez que os falantes tendem a desenvolver mecanismos de fuga da utilização de expressões tabuizadas. Desta forma, para a análise, desse estudo, consideram-se os processos de formação de palavras apresentados por Sandmann (1992) e Almeida e Correia (2012). Para a realização deste trabalho, realizou-se, na primeira etapa, pesquisas consultaram-se bibliográficas em livros, dicionários especializados, teses, dissertações, artigos científicos sobre os temas: prostituição, tabu linguístico, sexo, sexualidade, processo de formação de palavras. A análise dos dados considerou as cartas linguísticas apresentadas por Ribeiro (2013), que utiliza, para a composição de seus dados, o *corpus* extraído do banco de dados do Projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA), referente aos municípios que compõem a rede de pontos do Projeto. Foram selecionadas as respostas dadas pelos informantes à pergunta de número 139 do questionário semântico-lexical do ALiMA – “como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?”, que possibilita analisar a tabuização da palavra prostituta, bem como os processos utilizados para a formação de novas palavras. Quando se analisam as respostas fornecidas pelos informantes, nota-se que o processo de lexicalização representa um recurso empregado de forma recorrente pelos falantes.

Palavras-chave: Tabu linguístico. Processo de formação de palavras. Maranhão.

ÁREAS LÉXICAS NO NOROESTE PENINSULAR: O CORPO HUMANO NO ATLAS LINGÜÍSTICO DE LA PENÍNSULA IBÉRICA

Marta Negro Romero
Instituto da Lingua Galega – Universidade de Santiago de Compostela
Xulio Sousa Fernández
Instituto da Lingua Galega – Universidade de Santiago de Compostela

Resumo: Os atlas lingüísticos constituem uma excelente fonte para a realização de estudos que permitam conhecer a variação lingüística nos distintos níveis de análise, uma vez que registam em suas cartas as variantes recorrentes em determinada área. Para o território peninsular contamos com o Atlas Lingüístico de la Península Ibérica (ALPI) (1934), uma das aspirações mais importantes de Ramón Menéndez Pidal, com que pretendia conhecer e deslindar variedades peninsulares do território ibero-romance. O ALPI oferece numerosos dados organizados onomasiologicamente, os quais permitem, por um lado, realizar análises pontuais de cada domínio e, de outro, possibilitam a feitura de estudos comparativos das diversas áreas. A finalidade deste trabalho é apresentar os resultados da análise da distribuição territorial no noroeste peninsular das variantes existentes no ALPI para designar quinze partes do corpo humano. Concretamente, estudamos as denominações registadas em 181 pontos da Galiza, norte de Portugal, Astúrias, ocidente leonês e norte de Cáceres. Esta área já foi foco de atenção dos primeiros estudos dialetológicos realizados a nível peninsular, por conviverem nela distintas variedades românicas, além de existir uma grande diversidade lingüística. Alguns estudos precedentes (Juliá Luna 2012) sobre este campo semântico corroboram esta diversidade, ao verificarem que o complexo galego-astur-leonês conforma uma área léxico-motivacional singular, pois apresenta grupos designativos próprios com uma forte vitalidade de uso.

Palavras-chave: Geografia lingüística. Léxico do corpo humano. ALPI.

AS CARTAS DO ATLAS FONÉTICO DO ACRE

Lindinalva Messias do Nascimento Chaves (UFAC)

Darlan Machado Dorneles (UFAC)

RESUMO: O *Atlas Fonético do Acre* – AFAC, parte integrante do projeto *Atlas Linguístico do Acre* – ALiAC, registra, em âmbito fonético-fonológico, as peculiaridades dialetais e fenômenos de variação fonética mais comuns da fala acriana. O AFAC foi elaborado com base na Dialectologia e na Geolinguística Contemporânea, na Fonética e Fonologia Descritivas, e na Fonética Acústica. O objetivo geral é dar conhecimento à comunidade acadêmica e ao público em geral, das variantes fonéticas da modalidade da língua portuguesa falada no Acre, contribuindo para a divulgação da cultura local. Os entrevistados, no total de 40, 20 homens e 20 mulheres, possuem ensino fundamental incompleto, são naturais da localidade estudada e têm genitores e pessoas mais familiares do mesmo local em que nasceram e passaram a maior parte de suas vidas. Eles se situam em duas faixas etárias, de 18 a 30 e de 50 a 65 anos. Os locais das entrevistas foram: a) Regional do Alto Acre (Xapuri e Brasileia); b) Regional do Baixo Acre (Rio Branco e Plácido de Castro); c) Regional de Tarauacá-Envira (Tarauacá e Feijó); d) Regional do Juruá (Cruzeiro do Sul e Porto Walter); e) Regional do Purus (Sena Madureira e Santa Rosa do Purus). Os dados foram coletados por meio do Questionário Fonético-Fonológico do *Atlas Linguístico do Brasil* – ALiB e transcritos foneticamente por meio da fonte *IPA Kiel*. Após a tabulação dos dados foram construídas as cartas fonéticas com um mapa-base criado por cartógrafo no *Software ArcGis - ESRI - v. 8.2*. Para a inserção dos símbolos fonéticos e dos resultados da pesquisa, utilizou-se o programa *Microsoft Power Point*. Como resultados obtiveram-se 120 cartas fonéticas que registram os processos fonético-fonológicos mais frequentes na língua portuguesa e moldam os falares regionais, dentre os quais destacam-se: realizações das vogais médias pretônicas, monotongação, palatização de /t/ e /d/, realizações de /R/ e de /S/ em posição pós-vocálica.

Palavras-Chave: Atlas Fonético. Dialectologia. Acre.

AS CARTAS PORTUGUESAS E OS “CAIPIRA” PAULISTAS

Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida
(Universidade de São Paulo; FAPESP; CNPq)

Resumo: O que há entre as cartas de migrantes portugueses [brasileiros-paulistas] do início século vinte (1911-1920), o que descreve Amaral (1920) no seu Dialeto Caipira e a variedade do português falado em São Paulo coletada nos últimos vinte anos (1996-2016)? A comunicação traz resultados desse cotejo para dar conta de uma das metas do Projeto de História do Português Paulista (PHPP – Projeto Caipira): testar, numa perspectiva diacrônica, o grau de variação, manutenção e mudança ocorridas na língua portuguesa que se estabeleceu em São Paulo. Considera-se, para tanto, hipóteses da variação e mudança, na medida em que sugere o uso do presente para explicar o passado ou compreender os movimentos do passado observando o presente contínuo. Portanto, a base teórico-metodológica é da sociolinguística variacionista (Labov, 1972; Tarallo, 1994; Weinreich; Labov; Herzog, 1968) e da geografia linguística (Aguilera, 1994; Brandão, 1991; Cardoso, 2002; Santiago-Almeida, 2009).

Palavras-chave: Português brasileiro. Português falado em São Paulo. Variedade caipira.

AS MARCAS IDENTITÁRIAS DO FALAR MARANHENSE: UM ESTUDO COMPARATIVO

Veraluce da Silva Lima
(Universidade Federal do Maranhão-UFMA)

Resumo: Estudo sobre as marcas identitárias do falar maranhense. O Trabalho visa dar continuidade à pesquisa realizada sobre as lexias dialetais empregadas pelos usuários da Fanpage “Indiretas Ludovicenses”. Na primeira etapa da pesquisa, foram compiladas as lexias que contribuem para a construção da identidade do falar maranhense. Nesta segunda etapa, será feita a comparação dos resultados encontrados na primeira etapa com os dados da pesquisa in loco realizada pelos investigadores do Atlas Linguístico do Maranhão – ALiMA. O objetivo é averiguar se as lexias reveladas sobre a variedade linguística falada pelo maranhense constam do banco de dados do ALiMA, considerando que, na primeira etapa da investigação, os resultados apontam que a maioria das lexias encontradas ainda se apresentam produtivas na escrita digital dos usuários da referida Fanpage. O estudo desenvolve-se embasado em teóricos que discutem a linguística da Internet, como Crystal (2002), Castells (2005), Marcuschi (2005), Shepherd e Saliés (2013), e em estudos dialetológicos e sociolinguísticos, realizados por teóricos como Castilho (2010), Tarallo (2012), Altino (2012), Ramos (2006), dentre outros. Os resultados desta etapa servirão para a construção de um glossário contendo as lexias, o que contribuirá para a preservação de uma das variedades regionais do português do Brasil e, conseqüentemente, da identidade de seus falantes.

Palavras-chave: Identidade maranhense. Lexias dialetais. Variedades regionais.

AS PRÁTICAS DISCURSIVAS DOS TREINADORES DE FUTEBOL NO BRASIL

João Batista Lopes da Silva (UNEMAT/ Sinop e UCB)

Luiz Otávio Teles Assumpção (UCB)

Olandina Della Justina (UNEMAT/Sinop/UNESP)

Resumo: Historicamente, os treinadores de futebol no Brasil, têm apresentado aspectos que diferenciam suas práticas discursivas, desde a busca dos “talentos natos” até a “fabricação de produtos” para atender ao mercado nacional e internacional de jogadores de futebol. Novas tecnologias de ensino-aprendizagem do esporte, aspectos táticos e técnicos de uma partida de futebol surgem a todo tempo e passam a integrar a linguagem desta comunidade de prática constituída diacronicamente desde o surgimento da modalidade esportiva. Os neologismos contribuem na formação de discursos que buscam dar respostas ao que se compreende enquanto melhor formação técnico-tática de uma equipe de futebol. Assim, este estudo está amparado pelo conceito de comunidade de fala de Labov, pois considera o conteúdo da interação entre treinadores e atletas de futebol com o objetivo de observar como diferentes práticas discursivas se constituem nesse contexto sociodiscursivo e recorrente de marcas linguísticas durante o processo de interação entre treinadores e os atletas profissionais e entre treinadores e atletas de futebol em formação. As variações diacrônicas, correlatas à faixa etária de treinadores e atletas constituíram o mote investigado nas práticas discursivas destes atores sociais e que apontam para a construção de um discurso que transcende gerações e é um dos componentes a forjar e consolidar o futebol como identidade nacional.

Palavras-chave: Prática Discursiva. Linguagem do Futebol. Comunidade de Fala.

AS PRONÚNCIAS RÚIM [xu' ĩ] E RUIIM ['x ũ i] NA FALA DOS TERESINENSES: VARIAÇÃO OU MUDANÇA?

Ana Maria da Silva Nunes
(UFPI)

Resumo: A língua é uma instituição que é transformada pelos falantes ao mesmo tempo em que a sociedade se desenvolve, logo, suscetível a mudanças no decorrer dos tempos. Essas mudanças decorrem das variações linguísticas – fenômenos inerentes às línguas vivas – e ocorrem também em razão da maleabilidade e plasticidade próprias do léxico de uma língua funcional. Realizações como: apagamento da marca de plural, deslocamento de acento na pronúncia de algumas palavras, inserção e subtração de fonemas à palavra, dentre outras, podem ser motivadas pelo ambiente linguístico, por fatores linguísticos e extralinguísticos como por exemplo: escolaridade, faixa etária, gênero e classe social. Nesse aspecto, esta pesquisa está inserida no paradigma da Teoria da Variação ou Sociolinguística Variacionista, que correlaciona fatores linguísticos a fatores sociais. Este trabalho é de caráter quantitativo e tem como objetivo investigar em que estágio de língua se encontra o conjunto das variáveis *ruim* [xu' ĩ] e *ruim* ['x ũ i] na fala dos teresinenses: se em variação, se em mudança em progresso ou se em mudança consolidada. Para sua execução, foram realizadas as coletas de dados que por meio delas procederam as análises. Participaram desta pesquisa noventa informantes, dos quais foram gravadas as falas em estilo entrevista por meio das modalidades fala espontânea, complete as frases, leitura, lista de palavras e avaliação subjetiva. Como resultado, constatou-se que o conjunto das variáveis *ruim* [xu' ĩ] e *ruim* ['x ũ i], encontra-se em estágio de variação linguística.

Palavras-chave: Hiperbibasmo. Variação. Mudança linguística.

AS UNIDADES FRASEOLÓGICAS NO LÉXICO DO PORTUGUÊS EM CONTATO COM O GUAJAJÁRA

Francisca Imaculada Santos Oliveira (UFMA)

Dr^a. Maria de Fátima Sopas Rocha (UFMA)

Resumo: A comunicação humana ocorre por meio de diversas interações em que os sujeitos envolvidos num ato comunicativo fazem uso de múltiplos meios linguísticos e não linguísticos para realizar trocas de conhecimentos e repassar satisfatoriamente suas intencionalidades. A fraseologia, por exemplo, é uma ferramenta que constantemente os falantes tomam para a comunicação em seu cotidiano. Este trabalho objetiva, portanto, revelar as unidades fraseológicas faladas em língua portuguesa pelos índios guajajáras. Para isso, serão coletadas narrativas orais pessoais de 10 índios residentes na aldeia Cachoeira, na cidade de Barra do Corda (MA). Esse trabalho se justifica pela importância de se descrever a língua portuguesa em contato com a língua indígena e pelo fato de poder realizar a identificação e registro de unidades fraseológicas que circulam numa comunidade indígena, a aldeia Cachoeira. Considerando que a fraseologia é um fenômeno linguístico que ocorre em todas as línguas naturais, um universal linguístico (Mejri, 2012), acredita-se que no léxico do português em contato com o falar guajajára tal fenômeno também demonstrará ser pertinente. Para a realização da pesquisa, serão considerados os pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística e para a identificação das unidades fraseológicas, serão tomados como base os seguintes autores: Biderman (2005), Xatara (1998) e Mejri (2012)

Palavras-chave: Léxico. Português de contato. Língua indígena. Guajajáras. Unidades fraseológicas.

ASPECTOS COGNITIVOS E SOCIOCULTURAIS NO USO DO LÉXICO: LEXICALIZAÇÃO E REFERENCIAÇÃO

Vanda Maria Cardozo de Menezes
(Universidade Federal Fluminense)

O presente trabalho busca avaliar em que medida os estudos mais atuais sobre lexicalização e referenciação, numa abordagem sócio-cognitiva (MONDADA & DUBOIS, 1995), podem contribuir com as pesquisas atuais sobre letramento. Para aplicação teórica, toma-se, como base, um *corpus* composto por expressões lexicais, extraídas de títulos do noticiário político, que confirmam a atuação do princípio de “idiomaticidade”, apontado por Erman e Warren (2000). Em prosseguimento, busca-se explicação para o uso frequente de expressões lexicais pré-fabricadas. Bybee (2010), ao tratar de “representação exemplar” na memória linguística (*exemplar representation*), enfatiza um aspecto importante que justifica a produtividade desse tipo de representação: o fato de que “exemplares” servem para registrar detalhes da experiência linguística. Essa mudança de foco no entendimento da construção da referência, de uma propriedade da língua para uma atividade de significação que conjuga o individual e social, traz incentivos a uma revisão de conceitos na área de aquisição e letramento, revisão que já permite a atualização de algumas atividades de leitura e compreensão de textos.

Palavras-chave: Lexicalização; Referenciação; Sócio-cognitivismo

ASPECTOS DA REGÊNCIA GRAMATICAL NO VERNÁCULO DE HABITANTES DE ZONA RURAL FRENTE AOS FALARES URBANOS

**Iveuta de Abreu Lopes,
Rute Aragão Furtado
(Universidade Federal do Piauí – Brasil)**

Resumo: Este estudo se insere em uma perspectiva sociolinguística de investigação do uso e conservação do vernáculo em comunidades rurais, frente à cultura urbana letrada. O objetivo deste trabalho é investigar a variação que se verifica na fala de habitantes de zona rural quanto ao uso de regências nominal e verbal em contextos reais de realização. O estudo tem como base os postulados da tradição da teoria variacionista laboviana, valendo-se, mais especificamente, da teoria dos contínuos proposta pela pesquisadora Bortoni-Ricardo (2004), a qual fornece o modelo de análise para a caracterização do provável perfil de um falante dentro da profusão estabelecida pelo fenômeno da variação linguística, a partir de três continua: de urbanização, de monitoração estilística e de oralidade-letramento. A pesquisa foi realizada em uma comunidade de zona rural de Teresina, capital do estado do Piauí (Brasil). Foram selecionados três grupos de colaboradores de três faixas etárias: idosos (60+), adultos (35-45) e jovens (16-20), com base nas variáveis localidade (geográfica), idade e nível de escolaridade. Quanto ao nível de escolaridade, levou-se em consideração: baixa escolaridade para o grupo de idosos e alta escolaridade para o grupo de jovens e adultos. As técnicas utilizadas para a obtenção do corpus de fala foram entrevistas e gravações em áudio.

Palavras-chave: Variação. Regência. Fala

ATLAS LINGUÍSTICO DE RONDÔNIA – ALIRO: INFLUÊNCIAS DA COLONIZAÇÃO RONDONIENSE NA QUALIDADE DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS DE SEUS FALARES

Iara Maria Teles
Universidade Federal de Rondônia

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo apresentar os primeiros resultados da análise fonética das vogais médias pretônicas do falar rondoniense a partir de considerações sobre a influência de sua colonização, pois Rondônia foi formada por pioneiros vindos das mais diversas regiões do Brasil, sobretudo do Nordeste, e do estrangeiro atraídos por diversas razões: pela construção da EFMM, pelo garimpo, pela extração da borracha e, finalmente, pela agropecuária, o que deixou marcas linguísticas no falar rondoniense. Três regiões distintas, conforme influências variadas, são consideradas para a análise linguística: Região Norte, Vale do Guaporé-Mamoré e Região Sul, com 16 pontos de inquéritos analisados. Fenômenos de alçamento e abaixamento das vogais médias pretônicas ocorrem no falar rondoniense, mas não como o esperado no início da pesquisa, ficando mesmo o questionamento se o estado de Rondônia está caminhando para um falar próprio, mais para um timbre fechado do que aberto, sobretudo na faixa etária mais jovem.

Palavras-chave: Falar rondoniense. Influências. Alçamento. Abaixamento.

ATLAS LINGUÍSTICO DO ESTADO DE ALAGOAS (ALEAL): UMA PARCERIA ENTRE A UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA E A UNIVERSITÉ GRENOBLE ALPES

**Maranúbia Pereira Barbosa Doiron (Capes)
Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Université Grenoble Alpes (UGA)**

Resumo: O Atlas Linguístico do Estado de Alagoas (ALEAL), projeto em nível de doutorado iniciado no Brasil, em 2013, sob a orientação da professora Vanderci de Andrade Aguilera, do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, e da professora Elisabetta Carpitelli, da Université Grenoble Alpes, e com co-orientação do professor Michel Contini, é um atlas linguístico dito regional, por restringir-se aos limites geográficos de apenas um Estado brasileiro, no caso, Alagoas. Sendo um atlas linguístico da chamada segunda geração, o ALEAL tem como objetivo principal descrever a realidade linguística de toda uma comunidade em seu espaço areal (diatópico), no intuito de reunir dados que apontem as diferenças diastráticas, diagenéricas e diageracionais na área inquirida. Os dados levantados por meio de aplicação de questionários específicos, de natureza sociolinguística, compõem cartas linguísticas de modo a oferecer uma visão pluridimensional das variantes dialetais obtidas. No que tange à rede de pontos, o ALEAL segue as orientações de Nascentes (1958), com 21 localidades inquiridas. Acerca dos informantes, eles são em número de dois por localidade, um homem e uma mulher, na faixa dos 30 a 50 anos. Para verificar a influência da variável faixa etária, escolhemos seis cidades dentre as mais antigas do Estado, e nelas inquirimos quatro informantes distribuídos em duas faixas etárias, de 30 a 50 anos e de 55 a 75 anos. Além de cartas fonético-morfossintáticas e semântico-lexicais, já produzidas, o ALEAL irá apresentar um estudo semântico-motivacional de alguns dados obtidos junto aos informantes. Essa análise, à qual nos dedicamos na fase atual dos trabalhos, privilegia três campos semânticos, sendo os quais: fauna silvestre; fenômenos climáticos e atmosféricos; plantas e produtos que delas derivam. Aos dados do ALEAL, estamos confrontando registros de referentes encontrados em alguns atlas regionais brasileiros, no ALiB, no ALEPG, no ALIR e ALE.

Palavras-chave: Atlas linguístico. Dialectologia. Português do Brasil.

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DE ICATU: UM ESTUDO DO PORTUGUÊS FALADO NO MARANHÃO

Thaiane Alves Mendonça
Prof. Dr. José de Ribamar Mendes Bezerra
Universidade Federal do Maranhão

Resumo: Um atlas linguístico é composto por um conjunto de cartas linguísticas que armazenam dados sobre a linguagem de uma determinada região, por sua vez, um atlas semântico-lexical retrata o léxico em uso numa dada comunidade. Em geral, um atlas busca apresentar frequência e distribuição de um dado item lexical numa determinada região. Desse modo, o presente trabalho visa registrar o português falado, com base no Atlas Semântico-Lexical de Icatu-Maranhão- ASLI, que se encontra em elaboração, buscando as particularidades da língua em uso nessa região, como exemplos as lexias *chupa-água*, *aurinus*, *barreiro* e *caiporal*, que correspondem, respectivamente, aos termos *arco-íris*, *estrela d'alva*, *joão de barro* e *cigarro de palha*. O estudo tem como base os trabalhos de Brandão (1991), Cardoso (2010), Coseriu (1954), Silva Neto (1957). O *corpus* desta pesquisa é constituído das respostas obtidas por meio da aplicação do Questionário Semântico-Lexical (QSL), com contém 227 questões, elaborado pelo Projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA). O questionário foi aplicado a 12 informantes, distribuídos igualmente em três faixas etárias – 18 a 30 anos, 45 a 65 anos e acima de 70 anos –, em dois sexos – homem e mulher, o informante foi selecionado segundo grau de escolaridade, naturalidade e ocupação ou profissão, sendo selecionado para este estudo apenas dois pontos linguísticos do ASLI: Icatu-sede e Itatuaba. Com base nos dados obtidos foram elaboradas cartas semântico-lexicais. Esta pesquisa contribui para a descrição do português falado no Maranhão.

Palavras-chave: Dialetoлогия. Atlas Semântico-lexical. Icatu.

ATLAS TOPONÍMICO DO ESTADO DO MARANHÃO: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DA MACRO E DA MICROTAPONÍMIA

Maria Célia Dias de CASTRO
UEMA/CESBA

RESUMO: Este trabalho visa apresentar o projeto de um Atlas Toponímico do Estado do Maranhão (ATEMA), de certa forma já iniciado com os trabalhos *Maranhão: sua Toponímia, sua História; A Hidronímia da Região de Balsas-MA, Análise da Microtoponímia da Região de Balsas-MA* e *A Oronímia da Região de Balsas*. A continuidade da investigação tem-se realizado pelo grupo de estudos LINCHI - Língua, Cultura, História e Poder, com o aprofundamento da base teórica, do estudo sistemático de fenômenos linguísticos-lexicais e dos fatos da História da colonização deste Estado, ligados ao processo denominador. Recentemente, fez-se necessário ampliarmos essa perspectiva de trabalho, para o que pleiteamos um Atlas Toponímico, iniciando a sistematização a partir dos dados do sul do Estado, base local das pesquisas iniciais. As pesquisas têm como base a onomástica, com os estudos do léxico associados a uma visão ecológica de mundo. Assim, tencionamos proceder à descrição e à análise do sistema de denominação da macro e microtoponímica desse Estado, atentando para as divisões regionais, com suas respectivas peculiaridades. O objetivo central é identificar, descrever e analisar os macro e microtopônimos do Estado do Maranhão, com base principalmente na perspectiva da onomástica e da ecolinguística. A metodologia conjuga o levantamento de um recorte geográfico, por meio das cartas geográficas e do inventário lexical presente nas fichas lexicográficas toponímicas com a pesquisa documental. A pesquisa é, portanto, enciclopédica e digital, com o levantamento das cartas topográficas, baseada principalmente em Couto (2007), Dauzat (1957), Dick (1990; 1992), Isquierdo (1996; 1997; 2012) e Piel (1940; 1948; 1974).

Palavras-chave: Projeto. Atlas Toponímico. Maranhão.

CABULA, AS MARCAS IDENTITÁRIAS DE UM QUILOMBO URBANO NA TOPONÍMIA SOTEROPOLITANA

Rosane Cristina Prudente Rose Thioune

Mestranda do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade – UFBA/CAPES. Membro do Grupo de Estudos Ecus – UFBA e do Núcleo de Estudos Lexicais/NEL-UNEB/Cnpq. Licenciada e Habilitada em Língua Portuguesa e Literaturas – UNEB. E-mail: dare.rose@gmail.com.

Resumo: Refletimos como a investigação toponímica fincado no pertencimento cultural e na referencialidade onomástica foi imbricada à editoração que o Jornal do Beiru, nas edições n. 7, 8, 10 e 11, priorizou na rearticulação dos valores comunitários do Cabula (Salvador/BA). A Lexicologia ampara a realização do estudo de caso interpretativo, de base etnográfica com abordagem qualitativa, que observa como a ponderação memorialista e bibliográfica do Jornal sobre o contato linguístico entre as línguas Portuguesa, Ioruba e Bantu, perante a criatividade lexical, resultou na efetivação cristalizada de empregos lúdicos do onomasiológico de cada língua (designação) para um empréstimo linguístico, ressignificando-as na semasiológica da toponímia antroponímica da comunidade. As marcas identitárias, nomeadas a partir da conexão destes sistemas linguísticos, resultam do paradoxo entre as representações do poder e cultura que nortearam o processo de socialização negra, e que foram veiculadas como uma estratégia motivadora para uma variação da fortuna crítica que amparasse, sobre a ótica de posições afirmativas, a reformulação do senso crítico do público e dos sujeitos do Jornal. Nestes contextos estas ações ponderaram uma política de renovação estética e de produção de sentidos nos multiletramentos que inferiram nas ações, arte-educativas e de comunicação comunitária, do Jornal.

Palavras-chave: LÉXICO, TOPONÍMIA, IDENTIDADE.

CARACTERIZAÇÃO PROSÓDICA DA VARIEDADE LINGUÍSTICA DE MOCAJUBA

Maria Sebastiana da Silva Costa (SEMED/Cametá)

Albert Rilliard (LIMSI-CNRS)

Regina Célia Fernandes Cruz (UFPA/CNPq)

Resumo: O presente estudo compreende um aprofundamento de descrições prosódicas prévias sobre a variedade de Mocajuba no seio do projeto AMPER-POR (Costa, 2015; Costa & Cruz, 2015). Trata-se de uma abordagem acústica da variação prosódica dialetal, mais precisamente das variações relacionadas a entoação modal, controlando-se principalmente os fatores físicos da entoação. Para tal foram selecionadas 21 frases do corpus AMPER-POR, produzidas em duas modalidades entoacionais (declarativa neutra e interrogativa total), de 6 locutores nativos de Mocajuba (PA), estratificados socialmente. Utilizamos os arquivos AMPER contendo as medidas acústicas das 3 melhores repetições de cada frase (.TXT). Ao todo foram 756 dados analisados. Para a análise acústica, os valores de F0 das curvas entoacionais foram estilizados pelo programa Prosogram (Mertens, 2004), utilizaram-se valores de duração relativa das unidades V2V (Barbosa, 2007), em seguida a duração e a intensidade de cada locutor foram normalizadas em z-score (Campbell, 1992). Os resultados apontaram uma forte coincidência entre tons descendentes e modalidade declarativa e tons ascendentes e interrogativa, com exceção dos dados de fala masculina que realizaram apenas tons planos na modalidade interrogativa; evidenciaram que tanto o fator sexo quanto o fator escolaridade determinam diferenças prosódicas na variedade de Mocajuba. O padrão circunflexo descrito como típico do PB por Moraes (1998) foi registrado nas medidas de duração.

Palavras-chave: Prosódia. Acústica. AMPER.

CARACTERÍSTICAS PROSÓDICAS DO ACENTO LEXICAL DO PORTUGUÊS PRODUZIDO POR FALANTES DO NORTE DO BRASIL: PAUTA ACENTUAL PAROXÍTONA

Benedita do Socorro Pinto Borges (PPGL/UFPA)
Helane de Fátima Gomes Fernandes (CUNTINS/UFPA)
Jany Éric Queirós Ferreira (PPGL/UFPA)
Regina Célia Fernandes Cruz (UFPA/CNPq)

RESUMO: O acento lexical do português brasileiro (PB) já teve suas características investigadas sob diferentes primas (MORAES 1995, 1998; BARBOSA *ET AL* 2013; MOUTINHO *ET AL* 2009; FROTA & VIGÁRIO 2000). O presente trabalho revisita as características prosódicas do acento lexical paroxítono em PB, conciliando uma abordagem acústica, fonológica e sociolinguística. Analisam-se aqui amostras de fala de 6 locutores nativos do PB, estratificados em sexo. O *corpus* é formado de três repetições aleatórias de 7 vocábulos - capeta, pepita, pipoca, pipoco, peteca, pituca, tacape -, que foram inseridos em uma na frase veículo. Como as 3 sílabas de cada vocábulo foram analisadas, o *corpus* final é composto de 378 *totens* (7 vocábulos x 3 sílabas x 3 repetições x 6 locutores). Calcularam-se a média, o desvio padrão e o test-T da Frequência Fundamental (F0), da Duração e a da Intensidade de cada sílaba cujas medidas foram posteriormente normalizadas (ZHANG *ET AL* 2008). Os dados demonstram que a duração é o parâmetro físico mais robusto na distinção entre sílaba tônica e átonas, as sílabas pré-tônicas registram o maior número de variações de F0 e a intensidade não se mostrou um parâmetro robusto na caracterização do acento paroxítono em PB. A pauta acentual paroxítona na variedade do português falado no Norte do Brasil registra um padrão de curva circunflexo como já assinalado por Moraes (1998) para o português falado no Rio de Janeiro.

Palavras-chaves: pauta acentual, paroxítonas, português do Brasil

CODE-MIXING NA DOCUMENTAÇÃO COLONIAL PORTUGUESA DA ÁSIA

Eliabe Procópio
Fabricio Paiva Mota
Universidade Federal de Roraima

Resumo: Desde Procópio (2010), temos pesquisado documentações coloniais referentes à língua portuguesa e espanhola no Brasil colônia. Dentre nossas constatações, está o acentuado multilinguismo presente no processo de produção textual. Em Procópio (2013), olhamos panoramicamente para os textos relacionados às colônias portuguesas na Ásia, para comparar com os resultados que temos vindo alcançando no Brasil colonial. Desse modo, selecionamos um texto representante do cenário multilinguístico vivenciado nas colônias: uma carta do almirante holandês Wybrant Warwyck escrita em português e direcionada ao sultão de Ternate, datada de 1604. Com este estudo, objetivamos analisar o multilinguismo na documentação colonial portuguesa na Ásia. Inicialmente transcrevemos semipaleograficamente o texto, depois analisamos aplicando o conceito Code-Mixing, processo pelo qual itens lexicais e características gramaticais de duas línguas aparecem em uma sentença (MUYSKEN, 2000); e classificamos os dados conforme língua e morfossintaxe. Na análise, verificamos que a carta possui 922 tokens, dos quais 84% portugueses, 14% espanhóis, e 1% em francês e italiano, respectivamente. Observamos que a mixagem ocorre mais entre substantivos e pronomes, concentrando-se nos sintagmas nominais. A mistura de código ocorreu com inserção lexical direta de um termo ou traço morfológico ‘estrangeiro’ ao português. Tais processos ocorreram também somente entre as línguas ‘estrangeiras’. Concluímos que o processamento do Code-Mixing é desafiador no sentido que é um fenômeno sociolinguisticamente complexo e diversificado.

Palavras-chave: Code-Mixing, linguística histórica, filologia portuguesa

CODESWITCHINGS COMO ESPAÇOS IDENTITÁRIOS DE MACAENSES

Maria Célia Lima-Hernandes
(Universidade de São Paulo – CNPq – FAPESP)

Resumo: Assumindo que as expressões linguísticas que se manifestam em forma de *codeswitching* podem denunciar traços identitários (Teixeira e Silva e Lima-Hernandes, 2010, 2014; Lima-Hernandes, 2015 a,b, 2016) e mesclas remanescentes de contatos linguísticos (Poplack, 1980 e 2012), propomos a discussão da identidade linguística macaense por meio de evidências de que, já no período pré-*handover*, essa estratégia era recorrente com o português e o cantonês. A decisão da China pelo mandarim como língua oficial atinge a sobrevida do cantonês. Por outro lado, o inglês passou a ser a língua de comunicação intercultural. O impacto dessa política para a identidade macaense é visível. Utilizamos por isso amostras de textos escritos no século XX por sujeitos selecionados segundo categorias clássicas da Dialetologia. Todos, porém, com alto grau de instrução. Os resultados da análise foram contrapostos aos observados na amostra randomizada no grupo fechado do Facebook, cujas categorias sociais são variadas, inclusive na língua escolhida para se manifestar (crioulo, português, cantonês e, adicionalmente, o inglês), mas homogêneas quanto a ser da classe média de Macau. Essa estratégia permite a discussão de (i) traços identitários em face das decisões por *codeswitching* que empregam; e (ii) os impactos e validade dos grupos virtuais nos métodos de observação de comunidades e de recolha de dados. Questões éticas remanescentes das decisões tomadas serão motes de discussões metodológicas.

Palavras-chave: *Codeswitching*. Identidade macaense. Grupos virtuais.

COLLOCATION, SCALARITE ET POLARITE : ETUDE CONTRASTIVE

Asma Mejri
Université de Tunis
asma.mejri@orange.fr

Résumé : Qu'elle soit appelée « gradabilité » ou « intensité », la scalarité désigne la façon dont différentes catégories lexicales traduisent des degrés de variation sur une échelle donnée, du plus faible au plus fort. Cette notion est applicable, à l'adjectif, au nom et au verbe et peut porter sur des événements (*pluie diluvienne / pluie battante*), des actions (*marche rapide*), ou des états (*bêtise profonde, force herculéenne*). Ce concept méthodologique nous permettra de décrire le fonctionnement syntactico-sémantique de certaines unités polylexicales : les collocations, sous un angle différent. Nous ne pouvons, néanmoins parler de scalarité indépendamment de d'autres notions comme la négation et la polarité. D'ailleurs, beaucoup de travaux récents établissent un rapprochement entre la négation et la scalarité, et surtout entre la scalarité et la polarité négative, mais aucune étude, à notre connaissance n'a établi une connexion entre ces trois concepts pour décrire les collocations en termes de prédicat et d'arguments. Au-delà des contraintes de nature idiosyncrasique entre les « mots » dans une collocation, nous allons montrer que la scalarité contribue à créer des contraintes sur la polarité de certaines collocations. Cette démonstration prend appui sur un corpus français-anglais-arabe. Nous en donnons quelques exemples à titre d'illustration. En français, la pluie est battante « *pluie battante* », en anglais elle est lourde « *heavy rain* », en arabe, elle est abondante « *مطرٌ غزيرٌ /matarun ʔazirun/*. Par ailleurs, en français, il *pleut abondamment* mais on dit « pluie abondante » au Canada et non en France. Le sourire est large en français « *un large sourire* » tout comme en anglais « *a large smile* » et en arabe « *قماستبا قضي رع /ibtisamatun ʔariyatun/* ». En français la richesse peut être insolente « *une richesse insolente* », ce qui n'est pas le cas de fortune (*fortune insolente) alors qu'en arabe la richesse peut être obscène : **richesse obscène** « *ءارث فاحشٌ /ʔeraʔun feħifun/* Ce parallélisme entre les langues n'est pas toujours régulier, car nous rencontrons également des collocations polarisées négativement dans une langue et qui sont polarisées positivement dans une autre. Il s'agit alors d'étudier les attractions entre la scalarité, d'une part et la polarité d'autre part dans la création de contraintes syntaxiques et sémantiques dans les collocations. L'objectif de notre travail est d'analyser les contraintes syntactico-sémantiques à deux niveaux : dans le cadre de la collocation, notamment entre la base et le collocatif et la relation entre la collocation et son environnement syntagmatique. Cette étude s'appuie sur un corpus français-anglais-arabe. Nous pensons que la perspective contrastive pourrait apporter des réponses à la question de la motivation sémantique de la collocation

Mots clés : collocation, polylexicalité, scalarité, polarité

COMPARAÇÃO DE PROVÉRBIOS BRASILEIROS E JAPONESES SOBRE O PAPEL DO HOMEM E DA MULHER

Fausto Pinheiro Pereira
(Universidade de Brasília)

Resumo: Com este trabalho buscamos identificar, através da análise e comparação de provérbios brasileiros e japoneses, indícios sobre como as respectivas culturas percebem tradicionalmente a função do homem e da mulher na sociedade. Os dados utilizados na análise foram extraídos de referências bibliográficas de ambas as línguas (Araújo, 1950; Cascudo, 1968; Mota, 1974 e 1978; Honma, 1999; Morimoto, 1985; Ukida, 1992; Tomimatsu 2003 e 2004). A partir desses dados, seguimos os procedimentos apresentados por Pereira (2013) e buscamos identificar como as culturas brasileira e japonesa percebem diversos casos de interação social: casamento, relacionamento, trabalho, etc. Em sequência, identificamos que provérbios de uma língua possuem semelhanças semânticas com os da outra e, com isso, apresentamos possíveis traduções entre provérbios das duas línguas em questão. Acreditamos que os resultados obtidos podem ser úteis a estudantes de Paremiologia e Tradução. Além disso, podem ajudar a esclarecer aspectos sobre a percepção tradicional que as respectivas culturas têm sobre o tema, o que pode servir como referencial contrastante a discursos contemporâneos sobre a função social do homem e da mulher.

Palavras: chave: provérbios, português, japonês, tradução.

COMPETÊNCIA DE FALA EM HOCHDEUTSCH DE FALANTES DE HUNSRÜCKISCH: CONTATO STANDARD-SUBSTANDARD NO SUL DO BRASIL

Lucas Löff Machado
(UFRGS)

Resumo: A presente pesquisa originada em nível de mestrado tem como tema a competência de fala em Hochdeutsch (Hdt) por falantes hunsriqueanos entrevistados pelo Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch (ALMA-H), de C. Altenhofen e H. Thun. Como se pode observar, por exemplo, em cartas e lápides de cemitérios antigas a variedade da língua-teto Hdt sempre teve uma parcela de presença nos usos linguísticos dessas comunidades. Ou seja, onde estava o Hunsrückisch (Hrs), em grau maior ou menor também estava o Hdt. Contrariamente a isso, difundiu-se o mito de que nessas comunidades existia apenas o “dialeto”, entendido como “desvio da norma”. Considerando a pluridimensionalidade do espaço, nossa hipótese inicial é de que a presença do Hdt é saliente em áreas com reinserção do ensino, em grupos da geração mais velha e mais escolarizados. Constitui o objetivo analisar em que medida o Hdt está presente na competência oral de fala dos falantes de Hrs dessas comunidades, considerando como parâmetros de análise as dimensões *diatópica*, *diagenérica* e *diafásica*. A metodologia usada é a dialetologia pluridimensional (THUN, 1998) e a análise concentrou-se na descrição do espaço macroanalítico mediante um conjunto de variáveis fonéticas. O corpus utilizado integra a base de dados do projeto ALMA-H, a saber, a parte CgramIII do questionário de entrevista, na qual são feitas 11 perguntas em português e solicitado ao entrevistado que traduza para o Hdt.

Palavras-chave: Hunsrückisch. Hochdeutsch. Percepção

CONSTRUÇÕES NEGATIVAS NO PORTUGUÊS FALADO NO MARANHÃO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE SÃO LUÍS E JAMARY DOS PRETOS

Flávia Pereira Serra
(UFMA)

Resumo: Este trabalho vem sendo desenvolvido com base em uma pesquisa mais ampla que tem por objetivo investigar a expressão da negação no português falado no Maranhão com base em dados de fala de moradores da capital do Estado, São Luís, e de uma comunidade quilombola maranhense, Jamary dos Pretos, uma das maiores e mais antigas comunidades negras do Maranhão. O trabalho se baseia nos estudos de Careno (2010) e Petter (2004), acerca da contribuição africana para a formação do Português Brasileiro (PB), de Cavalcante (2007) e Rocha (2013), sobre as construções negativas no PB, e de Alves (2006) e Santos (2013), acerca do português falado em comunidades quilombolas maranhenses. Com este recorte, busca-se investigar os fenômenos da dupla negação e da negação pós-verbal, construções coloquiais que podem ser explicadas pelo contato entre a língua portuguesa e línguas africanas do grupos banto e kwa, como propõem Alkmim (2001) e Petter (2004). Para a constituição do *corpus* foram realizadas entrevistas com auxílio de um roteiro etnolinguístico que abarca campos como *história da comunidade, alimentação, vestuário, cultura local, lazer, ritual/espiritualidade*. A análise comparativa, com bases nos dados, possibilita investigar em qual localidade há maior realização dos fenômenos supracitados e oferece subsídios para as discussões acerca das contribuições africanas para a formação do PB, mais especificamente, no Maranhão.

Palavras-chave: Negação. Contribuição das línguas africanas. Português falado no Maranhão.

CONSTRUINDO UMA BIBLIOGRAFIA DA DIALETOLOGIA POTIGUAR

Maristélio Cruz/UFERSA-CAMPUS/ANGICOS
Maria das Neves Pereira/UFERSA-CAMPUS/ANGICOS

RESUMO - Trabalho de cunho dialetológico e geo-sociolinguístico, em desenvolvimento, no Rio Grande do Norte-RN, produção do Grupo de Pesquisa Estudos da Linguagem - GEL/UFERSA, Universidade Federal Rural do Semi-Árido e da equipe do Atlas Linguístico do Rio Grande do Norte/ALiRN, dando continuidade às investigações sobre os diversos falares das regiões do Rio Grande do Norte (RN), o qual se propõe a fazer um levantamento bibliográfico das publicações sobre estudos dialetológico, variação linguística e Geolinguística no Rio Grande do Norte, tendo em vista a elaboração de um “Manual Catalográfico da Dialetologia no Rio Grande do Norte”, uma vez que a elaboração de atlas linguísticos e a realização de estudos nessa área de conhecimentos tem alcançado inúmeros avanços no nordeste e em outras regiões do Brasil, desde seu início em 1963, ano em que Nelson Rossi publicou o primeiro atlas linguístico de um estado brasileiro, o Atlas Prévio dos Falares Baianos (ROSSI, et al., 1963), e no RN, o primeiro atlas, o do Litoral Potiguar (Pereira, 2007), trabalho dialetológico e geolinguístico (tese de doutoramento-UFRJ), oficializando os estudos, na região potiguar. Para tanto, pretende-se, através de uma pesquisa da bibliografia, sistematizar a categoria das obras publicadas sobre linguagem do Rio Grande do Norte, considerando as características metodológicas de cada trabalho e as influências do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB, 2015), neste campo de estudos, distinguindo as áreas de estudo linguístico para que não se confundam com o objeto de estudo proposto pela Dialetologia e seu método de investigação, a Geolinguística.

Palavras-chave: dialetologia; variação regional; bibliografia.

CONTATO DE LÍNGUAS EM FOCO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ESTUDO DO FALAR

Yuko Takano
GPS-UFU;/GPDG-USP;UnB

Resumo: Este estudo tem como objetivo discutir as questões metodológicas para a reconstrução do falar à luz de Contato de Línguas. Privilegiamos a orientação teórica/metodológica da Sociolinguística, da Geolinguística, do Contato de Línguas e da Dialectologia, com foco no aspecto semântico-lexical para registrar e descrever o objeto de estudo. Consideramos, para essa comunicação, excertos da pesquisa realizada em cinco pontos do Distrito Federal (Brazlândia; Plano Piloto; Núcleo Bandeirante; Taguatinga e Vargem Bonita), levamos em consideração as referências geográficas e históricas da região na qual a comunidade de estudo se encontra, pois esses aspectos podem justificar as ocorrências linguísticas do objeto de estudo. A comunidade linguística estudada são os nipo-brasileiros que apresenta um repertório linguístico próprio, cujos valores culturais e linguísticos do país de origem foram se modificando e criando seu próprio falar. No uso da linguagem, os falantes criam e recriam o falar que é marcado por dois universos linguísticos que se entrelaçam e que se completam, esse fenômeno é sustentado pelo bilinguismo. Nessa perspectiva, inserimos este estudo para identificar os elementos que surgem na prática discursiva do aspecto semântico-lexical que, além do seu valor descritivo, proporcionará subsídios significativos para discutir as questões metodológicas para a coleta de dados, sobretudo para a elaboração de um Atlas Linguístico do falar de outras comunidades linguísticas.

Palavras-Chave: Contato de Línguas. Geolinguística. Falar.

CONTRIBUIÇÕES DA DIALETOLOGIA PARA A FORMULAÇÃO DE ESTÍMULOS DE EXPERIMENTOS PSICOLINGÜÍSTICOS

Bernardo Kolling Limberger
(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil)

Resumo: A psicolinguística experimental busca investigar, basicamente, fenômenos relacionados ao processamento da linguagem (LEITÃO, 2011). Para montar os experimentos, os pesquisadores se pautam em diferentes subáreas da linguística. Neste trabalho, inserido em uma pesquisa de doutorado, está envolvida a dialetologia. A pesquisa visa investigar a competência leitora de multilíngues falantes da língua minoritária brasileira hunsriqueano. Inserida nessa competência, está a aprendizagem da leitura de novas palavras (ABUTALEBI et al., 2007). Para investigar esse aspecto, será aplicado um experimento com palavras escritas em hunsriqueano (de acordo com Altenhofen et al., 2007). Nesse sentido, o objetivo desta comunicação é apresentar e discutir a formulação de estímulos em hunsriqueano no experimento psicolinguístico. Os estímulos apresentados deverão ser formulados acatando critérios psicolinguísticos e a variante do hunsriqueano falada na região dos participantes. É necessário, portanto, recorrer a estudos dialetológicos, que contemplam a descrição do hunsriqueano nas microrregiões de Montenegro e de Gramado-Canela (Altenhofen, 1996; Wallner, 1998; Schaumloeffel, 2002; Anschau, 2006; entre outros). Além disso, utilizaremos o inventário do hunsriqueano e o atlas ALMA-H, do grupo de Altenhofen, baseados na dialetologia pluridimensional (THUN, 2010). Portanto, este trabalho envolve a aplicação da dialetologia na psicolinguística e exemplifica a interface prolífera entre as duas áreas.

Palavras-chave: Hunsriqueano. Leitura. Psicolinguística.

CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS DA DIALETOLOGIA E GEOLINGUÍSTICA PARA O ENSINO E A PESQUISA DE LÍNGUAS

Vera Lúcia Dias dos Santos Augusto (UEG-GO/ GPDG-USP/ GPS-UFU)

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo pontuar a possibilidade de imbricar os trabalhos voltados para a Dialetoлогия e para a Geolinguística ao ensino e a pesquisa de línguas. Essa junção aparece como uma ideia primeira de valorizar os estudos da heterogeneidade linguística, que acontece na dimensão diatópica e está distribuída no espaço territorial de uma nação ou região. É sabido que a língua não se apresenta uniforme. Na verdade, a língua apresenta certas regularidades, mas como é um sistema aberto, oferece inúmeras possibilidades de variação de uso. Assim, ao lado de regras sistemáticas que todos os falantes devem seguir, aparecem as variações linguísticas, que podem referir-se ao uso de um grupo ou ao uso de cada sujeito no momento específico de sua interação. Sob esse aspecto, é possível refletir sobre a atuação de ensino-aprendizagem dos professores de línguas. Para aqueles que reconhecem a diversidade linguística como um ponto de partida para o ensino de línguas, estão diante de um vasto material quer seja fonético-fonológico, semântico-lexical, morfossintático ou discursivo proporcionado pelos atlas linguísticos já publicados ou em desenvolvimento. Ao registrar as variações linguísticas regionais em uso, os atlas linguísticos vêm propiciando a pesquisadores, professores, gramáticos, autores de livros didáticos e demais interessados nos estudos dialetológicos e geolinguísticos um material amplo, coletado a partir de critérios metodológicos precisos.

Palavras-chave: Geolinguística. Variação linguística. Ensino e pesquisa.

**CORPUS VIVANT DE LA PAROLE : LA MISE EN CORPUS D'ARCHIVES PARLEES
PAR ET POUR UNE COMMUNAUTE DIALECTALE, DE L'ENQUETE LINGUISTIQUE
DE TYNESIDE AU CORPUS DECTE. RETOUR SUR UN DEMI-SIECLE DE
DIALECTOLOGIE URBAINE ANGLAISE**

Maelle AMAND
(Sorbonne Paris Cité)

Résumé: L'enquête linguistique de Tyneside, dont les archives sonores furent l'objet d'une patrimonialisation, fut l'une des premières enquêtes de sociolinguistique urbaine britannique à visée quantitative dans les années 1960. Nous retraçons ici son cheminement – succès, limites et étoffement – jusqu'à sa mise en ligne sous forme de corpus diachronique parlé, le DECTE (Corrigan et *al.* 2001). Si ce corpus ouvert fut initialement conçu pour les chercheurs, nombre de données furent transposées sous la forme d'ethnotextes (Bouvier et *al.* 1976) interactifs, plus adaptée au grand public, afin de toucher la communauté linguistique qu'elle documente (Corrigan et *al.* 2015). Nous montrons dans quelle mesure le DECTE est l'exemple d'une réussite, puisque ses concepteurs surent faire évoluer ces données afin d'optimiser leur traitement et de suivre les grands courants et exigences de la recherche en dialectologie, sans perdre de vue la communauté linguistique à laquelle elle s'adresse, contribuant ainsi au développement d'une véritable conscience linguistique.

Mots-clés: dialectologie urbaine. Corpus parlé. DECTE.

CRENÇAS DE ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR A RESPEITO DA HETEROGENEIDADE LINGUÍSTICA

**Taciane Marcelle Marques
Universidade Estadual de Londrina**

Resumo: A linguagem humana sofre variação de acordo com os sujeitos que a utilizam, justamente por isso a variação é comum na fala de indivíduos, em diferentes situações de comunicação, pois irá adequá-la à sua necessidade. O uso de determinadas formas linguísticas ainda sofre estigma, visto que ainda é dificilmente discutido ou apreciado, devido a uma cultura imposta, na qual apenas o uso das normas padrão e culta é bem visto. É função das instituições escolares valorizar o fenômeno da variação linguística, pois a sua abordagem propicia a formação de cidadãos livres do preconceito linguístico. Dessa forma, são válidos os estudos sobre crenças linguísticas, pois revelam a opinião dos indivíduos sobre sua língua, inclusive sobre as variedades. Este estudo, portanto, objetiva avaliar as crenças linguísticas dos alunos do Ensino Superior de uma Universidade Estadual do Paraná, a partir do teste de crenças, composto por vinte-quatro assertivas para os informantes avaliarem em verdadeira ou falsa. Estas assertivas estão organizadas em três categorias de relação, (i) do sujeito com a fala, (ii) do sujeito com a escrita e (iii) entre fala e escrita. Esta pesquisa se justifica pela busca da diminuição da discriminação linguística, visando atingir uma atitude linguística positiva com relação à heterogeneidade.

Palavras-chave: sociolinguística; crenças linguísticas; preconceito linguístico.

CRIATIVIDADE E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL: UMA ABORDAGEM SOCIOGEOLINGUÍSTICA

Rita de Cássia da Silva Soares
GPDG/USP; GPS/UFU

Resumo: Este trabalho tem como pressuposto que a linguagem não serve apenas para transmitir informação, mas, principalmente, para influenciar, seduzir, emocionar, suscitar estados de alma ou paixões e provocar uma ação, pois a linguagem não é um fenômeno isolado. Assim pretende-se demonstrar a criatividade e a variação linguística dos sujeitos-entrevistados da região da grande São Paulo. Alguns exemplos foram retirados do Atlas Semântico-Lexical da Região Norte do Alto Tietê (ReNAT) - São Paulo (2012). Este foi desenvolvido em cinco municípios do Estado de São Paulo, Brasil. A linguagem é instrumento de persuasão e de argumentação. Esses sujeitos-entrevistados pertencem a uma comunidade linguística e expressam suas preferências, escolhas, opiniões, crenças, valores, ideologias sobre um determinado assunto ou objeto. E, também, recorrem a uma memória discursiva, que faz parte do interdiscurso. As variações realizam-se influenciadas por aspectos de ordem diversa. Entre eles, o espaço geográfico pode orientar o modo como um objeto será nomeado. As variações diatópicas têm sido objeto de estudos científicos na área da Dialetoologia e da Geolinguística, sobretudo na elaboração de atlas linguístico. Para a análise dos itens lexicais, utilizou-se os conceitos de Coseriu (1982) sobre os três níveis de atualização da língua: sistema, norma e fala, bem como os estudos em Sociogeolinguística desenvolvidos por Irenilde P. dos Santos (2012). Acredita-se que cada comunidade comporta características e especificidades linguísticas, denotando a identidade histórica e cultural dos sujeitos que se desenvolve sobretudo nos momentos de interação, por isso também recorreu-se à Sociolinguística Interacional de Blom e Gumperz (2002). Mostrar-se-á que os itens lexicais proferidos pelos sujeitos-entrevistados são selecionados a partir do conhecimento de mundo enraçado na memória discursiva desses sujeitos. São, portanto, informações adquiridas no seio da comunidade linguística na qual estão inseridos; isso decorre de um processo natural e constante de interação social, histórica e linguística.

Palavras-chave: Criatividade. Variação. Item lexical.

CRISTALIZAÇÃO LEXICAL DO MICROSSISTEMA DE PROCESSO COLETIVO BRASILEIRO

Fábio Xavier da Silva Araújo (UFPA)
Abdelhak Razky (UFPA)

Resumo: O objetivo desta pesquisa é identificar e descrever as unidades fraseológicas (UF) presentes no Microssistema de Processo Coletivo Brasileiro (MPCB), a fim de entender seu funcionamento e o papel que desempenham na estrutura do discurso jurídico. O MPCB é a instrumentalização harmônica de diversos diplomas legais destinados ao trato particular da tutela de direitos coletivos, composto por uma pluralidade de estatutos autônomos. O Código de Defesa do Consumidor e a Lei de Ação Civil Pública são o coração deste sistema, ambas realizam uma comunicação incessante entre seus institutos, permitindo que suas regras alcancem outras legislações que compõem o referido microssistema. Para tanto, o projeto encontra base teórica nas propostas de Mejri (1997; 2000; 2002; 2003), Gross, G. (1996), Gross, M. (1986), Xavier Blanco (1998, 2010), Mogorrón Huerta (2009; 2010), entre outros. Mais especificamente, o trabalho aqui proposto requer a análise de vastos corpora textuais, de textos altamente especializados, o que também nos permite solicitar suporte da Linguística de Corpus, a qual é uma área inserida na esfera da Linguística Aplicada, que utiliza uma abordagem empirista e vê a linguagem como um sistema probabilístico com base em análises de grandes quantidades de dados linguísticos reais, língua em uso, por meio de computador (BERBER SARDINHA, 2004). No Brasil, há vários trabalhos que já utilizam os estudos fraseológicos para o desenvolvimento de pesquisas, principalmente voltadas para as questões de ensino-aprendizagem e a tradução. Entretanto, poucos deles enfocam o problema dos fraseologismos no domínio do discurso jurídico, conforme proposto aqui. Desta forma, o projeto busca fazer uma contribuição original para a pesquisa fraseológica nesta área. A Fraseologia é uma disciplina linguística autônoma, que se dedica ao estudo das combinações fixas de unidades lexicais. Seu objeto de estudo são as UF ou expressões cristalizadas. As expressões cristalizadas são combinações estáveis de palavras que, entre outras características, apresentam certa fixidez de forma e significado. A linguagem jurídica pode ser considerada uma das forças centrípetas mais poderosas que atuam na sociedade, pois é portadora de um conteúdo ideológico que transmite às visões de mundo delimitadas a grupos e classes sociais de diferentes segmentos, arena de luta pela representação do mundo (SUDATTI, 2007; BAKHTIN, 2006). Nossas proposições é que a) a fraseologia do MPCB possui um número significativo de unidades fraseológicas que ainda não foram coletadas, registradas e definidas em obras de referência da área, nem descritas linguisticamente; b) na taxonomia das expressões cristalizadas do MPCB prevalecem as locuções e as colocações; c) além de predominância de estabilidade sintática e semântica, fixação e idiomaticidade e d) ocorrência de variação das UF.

Palavras-chave: Fraseologia. Microssistema de Processo Coletivo Brasileiro. Expressões cristalizadas.

DA LIBRAS COMO PRIMEIRA LÍNGUA

Angélica Fernanda Mondêgo Ramos(UFMA)

Dra. Veraluce da Silva Lima (UFMA)

Manuela Maria Cyrino Viana(UFMA)

Resumo: A Estrutura morfossintática da escrita digital de usuários de libras como primeira língua. O trabalho apresenta o estudo inicial sobre os aspectos morfossintáticos da escrita de usuários de libras no contexto das redes sociais, em particular, o whatsapp. A pesquisa tem por objetivo “Analisar a estrutura morfossintática dos textos produzidos nas redes sociais da web por usuários da libras como primeira língua”. Para isso, será feito um estudo comparativo das estruturas morfossintática dos discursos produzidos por usuários da libras como primeira língua com as estruturas dos discursos produzidos por não usuários da libras. Esses discursos serão capturados na rede social whatsapp e comporão o corpus da pesquisa, o qual será analisado à luz dos teóricos que fundamentarão a pesquisa, como os que discutem a língua em uso no ciberespaço – Crystal (2002), Castells (2005), Marcuschi (2007), Rojo e Barbosa (2015), Santos (2011) –, e em teóricos que se voltam para a libras, como Machado e Feltes (2010), Quadros e Karnoop (2004), Gesser (2009), dentre outros. Além da construção do corpus da pesquisa, outros procedimentos metodológicos serão desenvolvidos, como: leitura e fichamento do material bibliográfico sobre o objeto de estudo, Análise do *corpus*, construção e divulgação dos resultados da pesquisa.

Palavras-chave: Estrutura Morfossintática da Libras. Escrita digital. Redes Sociais.

DEFIGEMENT DES LOCUTIONS STEREOTYPEES ET LE STREET ART

Youmna M. Safwat
Université d'Ain Chams. Le Caire – Egypte

Résumé : Récemment, les linguistes ont commencé à explorer de nombreux nouveaux domaines comme la langue du street art ou de l'art urbain, ce discours généralement sans signature et à visée contestataire, qu'on interprète en fonction des images figées. En phraséologie, le défigement est défini comme un recours linguistique qui consiste en la modification du signifié et, souvent, du signifiant d'un phrasème ayant pour résultat le déblocage de sa contrainte sémantique et syntaxique, déblocage qui provoque une collision des sens, synthétique et analytique Català Guitart (2014). Le défigement constitue donc une altération formelle de l'expression figée sur les plans phonétique, lexical, sémantique ou morphosyntaxique dont résulte une déformation du signifié et parfois même une création (Fiala et Habert 1989). Les street artistes ont largement recours à cette transformation. Une des caractéristiques des écrits sur les murs de Paris est ainsi le défigement aussi bien des locutions grammaticales que des locutions stéréotypées. Par la suite, notre corpus est composé de quelques exemples significatifs de l'art urbain dont les énonciateurs recourent au détournement des locutions stéréotypées. Dans cette contribution, nous tenterons alors d'exposer les procédés de défigement des locutions stéréotypées dans le street art tout en soulignant les différentes valeurs de ce processus en tant qu'une stratégie à visée communicative. Enfin, nous mettrons en exergue les fonctions linguistiques liées à cette transgression.

Mots-clefs : défigement, locutions stéréotypées, street art.

DESCRIÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA DO NHEENGATU FALADO NO MÉDIO RIO AMAZONAS

**Michéli Carolíni de Deus Lima Schwade
(Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP /FAPEAM)**

Resumo: O objetivo do trabalho é apresentar uma descrição fonético-fonológica do Nheengatu falado no Médio Rio Amazonas. A língua Nheengatu foi bastante falada nesta região, entretanto, atualmente, há poucos falantes e todos com mais de quarenta anos. Desta forma, é fundamental que haja o registro desta variante. Os três informantes da pesquisa são nascidos no Médio Rio Amazonas e falam o Nheengatu como língua materna. Utilizamos os trabalhos de Gleason (1978), Katamba (1989) e Pike (1943 e 1947), no que diz respeito ao modelo fonêmico de análise e Kenstowicz (1994) para analisarmos a estrutura silábica. Os dados foram coletados por meio de aplicação de questionários lexicais e gramaticais (KAUFMAN e BERLIN 1987). Como resultado, construímos um inventário fonético-fonológico da língua, composto de 15 fonemas consonantais e 9 fonemas vocálicos e identificamos os padrões silábicos (V e CV). Investigamos, ainda, a ocorrência do acento. Por fim, fizemos considerações sobre semelhanças e diferenças entre as variantes do Nheengatu (Médio Rio Amazonas e Alto Rio Negro) e da relação desta língua com o Sateré-Mawé, outra língua do tronco Tupi, presente na região da pesquisa.

Palavras-chave: Nheengatu. Médio Rio Amazonas. Estudo fonético-fonológico

DETURPACIÓN Y RECONSTRUCCIÓN DE LA TOPONIMIA EN EL *NOMENCLÁTOR GALLEGO* DEL PADRE SOBREIRA

Sandra Beis Silva
Instituto da Lingua Galega - Universidade de Santiago de Compostela

Resumen: El padre Sobreira recopila en un nomenclátor, entre 1780 y 1800, la toponimia del Reino de Galicia. Ésta se recoge en castellano, algo que evidencia el efecto del contacto de lenguas en el noroeste de la península ibérica. La deturpación de la toponimia gallega afectó a todo el territorio y se refleja fundamentalmente en nomenclátos y documentos oficiales. Esta castellanización, que viene de la mano del poder administrativo y eclesiástico, tiene especial incidencia en los nombres de grandes villas y poblaciones, llegando a calar en la lengua oral. Así, pese a ser la castellanización una tendencia en alza, sobre todo durante los denominados Séclos Escuros, período comprendido entre los siglos XVI y XVIII, durante los cuales apenas se registra producción escrita en gallego, el *Nomenclátor gallego* presenta una particularidad reseñable: muchas de las formas recopiladas en el manuscrito fueron corregidas y adaptadas al topónimo real, dejando entrever un cierto afán normalizador. Teniendo en cuenta estas circunstancias, intentaremos detectar, el alcance de la deturpación de los topónimos recogidos en el manuscrito y analizar la clase de alteraciones a las que fueron sometidos los topónimos gallegos. Dichas alteraciones pueden deberse bien a la traducción literal del gallego al castellano o bien a la adaptación, fonética o morfológica, de la lengua de origen a la lengua meta (método que en numerosas ocasiones tiene como consecuencia la aparición de formas anómalas). De forma análoga, analizaremos la reconstrucción realizada por el padre Sobreira de algunas formas a su lengua original, a qué tipo de topónimos afecta y si se produce o no de forma sistemática.

Palabras clave: Toponimia. Contacto de lenguas. Séclos Escuros.

DIFERENÇAS LINGUÍSTICAS & DESIGUALDADES SOCIAIS: O DILEMA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Raquel Lopes (UFPA)

Resumo: O trabalho discute a questão das implicações **sociolinguísticas** das representações sobre usos linguísticos operantes em estudantes de um curso de licenciatura em Educação do Campo, tanto para o seu próprio desempenho acadêmico na Universidade quanto para a sua atuação como formadores na educação básica em escolas do campo. Investiga-se, sobretudo, as consequências práticas destas representações para a configuração identitária de comunidades rurais onde vivem sujeitos de direitos, inclusive de direitos culturais, os quais incluem os direitos linguísticos. Interroga-se, a partir dessa perspectiva, por que, apesar de tantos avanços nas Ciências Sociais, especialmente na Antropologia e na Linguística, sobre diversidade e diferença, a questão da pluralidade linguística continua tão invisível para os não-especialistas e permanece como nicho privilegiado de propagação de mecanismos de negação de direitos. Espera-se demonstrar que o não enfrentamento dessa questão corrobora a naturalização da pobreza material e simbólica que marca muitos segmentos das classes trabalhadoras do campo.

Palavras-chave: Variação Linguística. Direitos Linguísticos. Educação do Campo.

DO CONCEITO DE *NOMIA* PARA OS ESTUDOS DO LÉXICO EM PERSPECTIVA VARIACIONAL E HISTÓRICA

Américo Venâncio Lopes Machado Filho
(Universidade Federal da Bahia-Pq-UFBA)

Resumo: As diferentes abordagens teóricas pelas quais tem sido o léxico investigado e registrado na história da Linguística, seja na dimensão de espólio cultural comum e identitário de uma língua na composição de grandes trabalhos dicionarísticos, seja como escopo de linguagem de especialidade, próprio aos estudos terminológicos, têm demandado, após o avanço das pesquisas sobre diversidade e variação, maior precisão no que concerne ao conceito de objeto teórico em investigações que observem o léxico sob o viés sociolinguístico e (ou) dialetológico. As noções de *lexia* – estabelecida por Pottier (1974) e própria aos estudos do léxico comum ou léxico da língua – e a de *termo*, das análises do léxico especializado, não têm sido adequadas para dar conta dos estudos que envolvam o tratamento de itens lexicais que sejam caracterizadores de determinados dialetos ou socioletos, quer do ponto de vista formal, quer do ponto de vista semântico. Nas lexicologia e lexicografia variacionais, pode-se observar que um determinado item lexical, para além de se conformar, como qualquer outra unidade da língua, ao mesmo espectro conjuntivo e disjuntivo operante no sistema funcional, ao nível da *langue*, portanto, relaciona-se, mais fortemente ainda, ao nível da norma e, conseqüentemente, aos impactos da história, fazendo com que seu conceito de unidade de análise científica associe-se ou distancie-se, por vezes, dos polos conceituais de *lexia* e de *termo*, antes referidos, mas se distribua efetivamente entre um possível contínuo que se estabeleceria entre os esses dois. A observação empírica dessa ideia se deu no processo de elaboração do Dicionário Dialetal Brasileiro (DDB), projeto em execução atualmente e vinculado ao Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), cuja microestrutura será capaz de condensar diversas informações, inclusive as variações fônicas dos itens lexicais, de forma prática e econômica, assim como permitir a identificação de possíveis relações lexicais e semânticas entre as unidades lexicais registradas. Propõe-se, portanto, neste trabalho, introduzir e discutir a pertinência do conceito do que se convencionará chamar de “nomia” (por apropriação e reversão de seu antônimo, *anomia*, registrado como padrão em Sociologia) para as unidades do léxico fortemente caracterizadoras de normas sociodialetais e objetos de estudo da lexicografia e da lexicologia variacional e histórica, com vistas a contribuir para os avanços teóricos das pesquisas na área dos estudos do léxico.

Palavras-chave: lexicografia variacional e histórica, classificação de unidades léxicas, conceito de nomia.

DO IDEAL AO REAL: CONSTRUINDO UM ATLAS ACÚSTICO A PARTIR DE UM ATLAS TRADICIONAL

Fernando Jorge da Costa de Brissos
(Centro de Linguística da Universidade de Lisboa)

Resumo: Apresentaremos um *case-study* de aproveitamento, para fins de dialetologia acústica, do arquivo sonoro de um atlas linguístico-etnográfico tradicional. Concretamente, mostraremos como se constituiu o AVOC – Atlas Acústico do Vocalismo Tónico Português (Brissos 2014a; Brissos & Rodrigues 2016) a partir do ALEPG – Atlas Linguístico-Etnográfico de Portugal e da Galiza (Saramago 2006), cujas recolhas foram efetuadas, de acordo com os princípios da geografia linguística europeia clássica, entre 1973 e 1997. Abordaremos três questões específicas. Em primeiro lugar, o problema teórico subjacente à construção do AVOC: porque não se pode abdicar do estudo de um perfil de informante quase extinto no Portugal atual. Em segundo lugar, o principal problema prático: como utilizar dados recolhidos num paradigma metodológico totalmente diferente do requerido pela fonética laboratorial. Mostraremos, aqui, como foi necessária uma solução interdisciplinar, i.e. o recurso ao corpo de conhecimentos de disciplinas paralelas (e.g. fonética forense) que lidam por sistema com dados recolhidos em ‘más’ condições acústicas. Em terceiro e último lugar, procederemos à demonstração da validade da abordagem utilizada. Faremos uma síntese dos principais resultados alcançados pelo AVOC até ao momento, que incluem a revisão da caracterização dialetal do centro-sul e do noroeste de Portugal (Brissos 2014a; Brissos 2015; Brissos & Rodrigues 2016; Brissos 2016). Tornar-se-á claro que, desde que utilizando as ferramentas necessárias, os arquivos sonoros tradicionais são plenamente válidos para a dialetologia científica. Igualmente se entenderá a conveniência do desenvolvimento da dialetologia acústica, área ainda pouco divulgada.

Palavras-chave: Dialetologia acústica. Atlas linguísticos. Dialetologia portuguesa.

EMPRÉSTIMO LINGUÍSTICO EM LIBRAS

Francisca Neuza de Almeida Farias (Faculdade Estácio/CEUT)

Ediane Silva Lima (IESM)

Keity Farias Abi-Ackel (IESM)

Resumo: Esta pesquisa trata de um estudo sobre empréstimo linguístico na Língua Brasileira de Sinais - Libras. O emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas, ou simplesmente o uso de palavras e expressões estrangeiras é alvo de pesquisas e discussões há bastante tempo, porém em relação à língua brasileira de sinais, ainda há muito a se pesquisar. Os empréstimos de outras línguas promovem, na comunidade surda, o biculturalismo, ou multiculturalismo, os quais ajudam a língua em seu processo de desenvolvimento. Esta pesquisa oportuniza novos debates, uma vez que a língua de sinais, de expressão visual e espacial com suas características gramaticais próprias, nos ofertam o estudo de empréstimos do tipo lexical, quando utilizamos o alfabeto manual para fazer a soletração digital de nomes próprios ou palavras para as quais não encontramos equivalentes em Libras; por inicialização, ao utilizarmos a primeira letra de uma palavra em língua portuguesa, através do alfabeto manual, para realizar uma configuração e um conseqüente sinal; de outras línguas de sinais, quando utilizamos um sinal da língua americana de sinais -ASL, por exemplo, com o mesmo valor semântico que o nosso; e de ordem fonética, quando o surdo representa visualmente, o som de uma palavra em língua portuguesa tal como ele a percebe. Para alcançarmos o objetivo principal de compreender como se dão os empréstimos na Libras, levamos em consideração alguns estudos já realizados na área, assim como pesquisas em sociolinguística, referentes à língua oral, e também a outras línguas de sinais. Para subsidiar esta pesquisa, tomamos como referência na área da Libras Quadros (2010), Brito (2010); Iguma e Pereira (2010); Capovila (2009) e na área de empréstimo linguístico Faraco (2002); Costa (2011); Leite e Callou (2005), Skliar (2010), dentre outros.

Palavras-chave: Libras. Sociolinguística. Empréstimo linguístico.

ENTREVISTAS SOCIOLINGUÍSTICAS DO BANCO VARLINFE (UNICENTRO – CAMPUS IRATI): AMPLIAÇÃO DE CÓRPUS

Ivelã Pereira
(UFSC e UNICENTRO – Irati)

Resumo: Esta investigação se constitui na descrição e reflexão teórica acerca de entrevistas sociolinguísticas (2015-2016) objetivando a ampliação do banco “Variação Linguística de Fala Eslava” (VARLINFE, Unicentro – *campus* Irati). Alguns dos problemas levantados no processo de coleta foram: **(i)** Como inquirir os informantes de forma mais natural possível, com vistas à exposição do seu vernáculo, embora nos embasássemos em um questionário com motes essenciais ao banco? **(ii)** Como lidar com a gravação de fala, levando em conta ruídos, intermitências, interrupções, sobreposições e a fala escassa de alguns informantes de localidades rurais? Tais questões foram embasadas nas reflexões de Camacho (2010), Eckert (2000, 2012), Labov (1972), Loregian-Penkall et al (2013), Milroy e Gordon (2003), Mattos e Silva (2008), Weinrich, Labov e Herzog (1968), além de outros pesquisadores da área. O *corpus* analisado constituiu-se de 12 entrevistas (considerando as variáveis extralinguísticas ‘idade’, ‘sexo’, ‘escolaridade’ e ‘etnia’), feitas no interior do município de Quedas do Iguaçu – PR, local onde há um número significativo de polono-brasileiros e, em menor escala, de descendentes de ucranianos. A partir dessa experiência de composição do banco VARLINFE, pretende-se contribuir para ponderações teóricas comuns aos pesquisadores que se dedicam à sociolinguística, buscando-se desenvolver estratégias que melhor propiciem o alcance de nossos objetivos na construção/constituição de bancos de dados.

Palavras-chave: Sociolinguística. Banco de dados. Fala eslava.

ESCOLHAS LEXICAIS E SUA VALIDAÇÃO POR MEIO DOS ASPECTOS SOCIAIS, HISTÓRICOS E CULTURAIS

Selma Sueli Santos Guimarães
(ESEBA/UFU)

Resumo: Considerando-se que as características culturais de uma sociedade são armazenadas por meio do sistema linguístico, sobretudo por meio do léxico, é possível dizer que investigar uma língua e suas variações implica investigar também a cultura. No Brasil, a língua falada é o Português, entretanto, verifica-se, em todo o país, uma grande diversidade na escolha lexical feita pelo sujeito para nomear a realidade à sua volta. Os estudos geolinguísticos e os atlas linguísticos são conhecidos como instrumentos de documentação da variação diatópica observada em comunidades linguísticas, num determinado espaço de tempo sócio-histórico. O presente estudo tem o objetivo de identificar a produção de sentidos e os registros da memória discursiva subjacente aos elementos textuais-discursivos presentes nas respostas dos sujeitos a uma questão do Questionário Semântico-Lexical utilizado no Atlas Linguístico do Paraná, elaborado por Aguilera em 1994, qual seja, “*Em noite bem estrelada, como se chama aquele espaço cheio de estrelas, até esbranquiçado, que fica bem no meio do céu?*”. A partir da observação atenta das respostas dadas pelos sujeitos a essa questão e das notas referentes aos cartogramas e das observações da autora, foi impossível identificar registros da memória discursiva na qual esses sujeitos estão inscritos e da qual eles se apropriam em suas interações. A análise permitiu observar que as diversas escolhas lexicais constituem-se no registro da memória discursiva na qual se inscrevem os sujeitos e da qual eles se apropriam em suas interações, sustentando a ideia de que o sentido se produz em um espaço social diretamente ligado à inscrição ideológica do sujeito, pois sua voz revela esse espaço social no qual ele se inscreve.

Palavras-chave: Escolhas lexicais. Geolinguística. Memória discursiva.

ESPÉCIES AGACHADAS NO “SOMBREIRO DE SAPO”: ESTUDO MOTIVACIONAL A PARTIR DOS MATERIAIS DO *ATLAS LINGÜÍSTICO GALEGO*

Ana García García
Rosa Mouzo Villar
(Instituto da Lingua Galega, USC)

Resumo: O estudo do léxico constitui um dos principais interesses no trabalho com materiais de atlas linguísticos; portanto, muitos deles devem ser considerados glossários léxicos à disposição dos linguistas. É o caso do *Atlas Lingüístico Galego. Volume VI: Léxico. Terra, plantas e árbores*, que acaba de ser publicado. As perspectivas desde as quais poderia ser tratado un estudo lexical sobre este atlas são muitas, mas nesta ocasião realizaremos uma análise motivacional centrada nos animais que motivam nomes de diversas espécies de plantas. “Barbas de raposo”, “mariposa encarnada”, “lingua de ovella” ou “sombreiro de sapo”, entre muitos outros, deixam entrever que os falantes, como afirma Alinei (2002: 16), criam termos conscientemente reciclando lexemas preexistentes na língua. No presente trabalho, centrar-nos-emos em dois âmbitos estreitamente relacionados do dia a dia, a fauna e a flora, e, a partir dos dados que nos proporciona o *Atlas Lingüístico Galego*, analisaremos como alguns nomes do campo léxico da fauna são reutilizados para a criação de nomes de plantas. As criações terminológicas que estudaremos podem servir-nos como exemplos que provam que a motivação é uma forma abreviada do significado ou que a motivação evoluiu para produzir o que Giraud (1960 [1955]: 36) denomina “escurecimento da motivação”.

Palavras-chave: Léxico. Motivação. *Atlas Lingüístico Galego*.

ESTUDO GEOSOCIOLINGUÍSTICO DO LÉXICO DO PORTUGUÊS EM CONTATO COM AS LÍNGUAS NHEENGATU, BANIWA E TUKANO EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA (AM)

Maria Ivanete de Santana Felix
(UFPA)

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo geral mapear, por meio de um estudo Geossociolinguístico, a variação lexical do português em contato com as línguas Nheengatu, Baniwa e Tucano em São Gabriel da Cachoeira no estado do Amazonas (AM) à luz da Dialectologia pluridimensional. A escolha dessa localidade, justifica-se, em primeiro lugar, pelo fato de essa cidade reunir moradores das mais diferentes etnias da região da Cabeça do Cachorro (do noroeste do Brasil) como Nheengatu, Tucano, Baniwa, Baré, Werekena, Maku dentre outros; e, em segundo, pela coocorrência das línguas faladas no Município; e em terceiro, por não haver ainda estudos Geossociolinguísticos que considerem o critério étnico multilíngue no mesmo espaço geográfico delimitado dentro da cidade. A metodologia a ser aplicada se realizará com várias idas ao *locus* da pesquisa para a aplicação, principalmente, de questionários: Questionário Semântico-Lexical (QSL-ALiB-2001) e um Questionário específico do Projeto Atlas Linguístico Sonoro das Línguas Indígenas do Brasil (ALSLIB). As principais referências teórico-metodológicas que nortearão o presente estudo são: a) Thun (1996, 1998a, 1998b, 2000a, 2000b); Razky (1998, 2013) e Cardoso (1999, 2010), no que diz respeito ao trabalho geossociolinguístico propriamente dito, e b) Rodrigues (1963, 1985, 1986, 1996); Rodrigues e Cabral (2003); Felix (2002), no que diz respeito às línguas indígenas.

Palavras-chave: Geossociolinguístico. Multilinguismo. Variação Lexical.

ESTUDO SOBRE AS LEXIAS DIALETAIS DA VARIEDADE LINGUÍSTICA MARANHENSE NA ESCRITA DIGITAL

Letícia Gantzas Abreu (UFMA)
Veraluce da Silva Lima (UFMA)

Resumo: Estudo sobre as lexias dialetais da variedade linguística maranhense na escrita digital. O trabalho tem o objetivo de “investigar as lexias dialetais empregadas por usuários das redes sociais da web, identificando aquelas que contribuem para a construção da identidade do povo maranhense”. O lócus da pesquisa é a Fanpage *Indiretas Ludovicenses*, uma interface específica do Facebook utilizada para divulgação do falar maranhense por meio de imagens e textos. O estudo desenvolve-se embasado em teóricos que discutem a língua em uso no ciberespaço, como Crystal (2002), Castells (2005), Marcuschi (2005), Shepherd e Saliés (2013), e em estudos sociolinguísticos, realizados por teóricos como Tarallo (2012), Biderman (1978), Pottier (1992), dentre outros. A metodologia é de base qualitativa, empregando como instrumento de coleta de dados um corpus de pesquisa, que será construído com os discursos produzidos na referida Fanpage e analisado com base nos teóricos que fundamentam o estudo. Os resultados serão organizados em um glossário contendo as lexias dialetais encontradas na escrita digital que contribuem para preservação da variedade linguística do falar maranhense.

Palavras-chave: Lexias dialetais. Variação Linguística. Escrita Digital.

ÉTUDE SEMANTIQUE DES COLLOCATIONS DE *BACHELIER*, *BARON* ET *CHEVALIER* DANS LES TEXTES DOCUMENTAIRES EN FRANÇAIS MÉDIEVAL

Zinaida GEYLIKMAN
(École Pratique des Hautes Études, Paris)

Résumé : La plupart des études sémantiques des séquences polylexicales ont pour but d'explorer leur sens global. Mais on peut également suivre un mouvement inverse de réflexion : en effet, les séquences polylexicales peuvent fournir des informations sur le sémantisme des vocables qu'elles contiennent. Lors de l'étude de plusieurs dénominations féodales – *bachelier*, *baron*, *chevalier* – dans les textes documentaires rédigés en différentes variantes régionales du français médiéval et tirés des bases électroniques des *Plus anciens documents linguistiques de la France* et de l'*Anglo-Norman Dictionary*, nous avons remarqué que ces dénominations, employées pour désigner des personnages concrets, étaient accompagnées d'un ou plusieurs adjectifs qualificatifs. Ainsi, pour *bachelier* et *chevalier* très fréquente est la collocation « nostre *amé/cher* et *leal* *bachelier/chevalier* ». Quand à *baron*, les adjectifs qui l'accompagne le plus souvent sont *noble* en antéposition, *sage*, *haut*, *puissant* en postposition. Par contre, ces adjectifs ne sont pas interchangeable : la collocation « *leal baron* » est impossible, alors que le même personnage peut être désigné comme « *baron* » et comme « *chevalier* ». Nous analyserons les collocations décrites en les confrontant au même type de formules en latin médiéval, mais également aux emplois de *bachelier*, *baron* et *chevalier* dans d'autres textes. Le but de la communication sera de savoir ce qui, dans le sémantisme des trois dénominations, a favorisé la formation de ces collocations.

Mots-clés : sémantique, collocations, français médiéval.

¿EXISTE UN ESPAÑOL VULGAR?

Carlota de Benito Moreno
(Universität Zürich)

Resumen: Las descripciones del español vulgar han aunado frecuentemente variación diastrática y diatópica: “este castellano vulgar en algunos elementos es coincidente con elementos regionales próximos” (García de Diego 1978: 369), que la dialectología moderna va desgranando, al matizar la extensión de fenómenos antes considerados generales en ciertos estratos sociales. Así, formas como *sentarsen* no son “general[es] entre el vulgo” (Lapesa 1986: 291-2), sino que se restringen a “las zonas navarra, aragonesa y castellana oriental” (Heap/Pato 2012: 838). Este trabajo profundizará en la idea del “español vulgar”, investigando dos fenómenos morfosintácticos: la falta de concordancia con numerales compuestos acabados en *un* (*veintiún mes*) y el uso de *de* en complementos temporales de edad (*me casé de veinte años*). Con datos del COSER mostraremos que estos no están restringidos a una única región, a pesar de lo cual no han permeado en la norma estándar peninsular, y profundizaremos en la explicación histórica de esta situación usando datos del CDH.

Palabras clave: español vulgar, dialectología, morfosintaxis

FANZINE: GLOSSÁRIO DE INGLÊS PARA GÍRIAS CEARENSES

Roberta Noélia Távora de Carvalho
Secretaria de Educação do Ceará (Seduc-CE)

Resumo: O universo escolar é palco para grandes desafios e um deles é o ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira - LE. Entre os pilares da educação moderna está o aprender a aprender, e o a conviver. A procura por uma ponte entre esses saberes e o aprendizado de línguas estrangeiras é constante. Segundo os PCN, sente-se no meio escolar a necessidade de uma pedagogia voltada ao conhecimento e formação das identidades dos sujeitos na sala de aula. Isso ocorre, pois a aprendizagem e os usos de uma língua estão relacionados eminentemente à formação de identidades culturais, intenções e expectativas envolvidas nos usos da linguagem. Segundo Silberstein (2009, p 100), a sociolinguística “investiga a relação entre o uso da linguagem e o mundo social”. Ao mesmo tempo, observa-se um aumento no interesse pela relação entre Sociolinguística e a Aquisição de Língua Estrangeira (LE), a qual analisa a forma como o contexto social influencia no uso e na aquisição de uma segunda língua. Assim, a interface entre cultura, sociedade, língua e suas variações, vem sendo tratada através do estudo da aquisição de língua estrangeira. Dessa forma, este presente artigo tem como objetivo apresentar a relação entre a Sociolinguística Variacionista e a Aquisição de Línguas Estrangeiras; bem como o uso da ferramenta fanzine na elaboração de glossário e suas contribuições para o processo pedagógico de LE. Por fim, este trabalho apresenta uma reflexão sobre a importância do conhecimento sociolinguístico à prática pedagógica no ensino de línguas estrangeiras, especialmente de língua inglesa, através da descrição da experiência da construção de um glossário de gírias cearenses - “Glo’Zine”, dos alunos 9º C do ensino fundamental da EEFM Santo Afonso, localizada na cidade de Fortaleza-Ceará. Para tanto, foi aplicado um questionário com eles após terem desenvolvido essa atividade.

Palavras-chave: Sociolinguística, Aquisição LE, Fanzine, Glossário.

FREGUESIA: DA FÉ PARA O COMÉRCIO

Odete Pereira da Silva Menon
(UFPR/CNPq)

Resumo: Os estudos de variação e mudança em geral versam sobre fenômenos que, ao longo do tempo, ou do espaço, vão se modificando. O meu contato prolongado de leitura e análise de textos de diferentes sincronias do português tem suscitado uma série de indagações a respeito de duas questões: (i) aquilo que não mudou na língua no decorrer dos séculos, como os verbos auxiliares modais *poder* (que já entrou na língua só como modal) e *dever* (que preserva as duas categorias: verbo pleno e verbo auxiliar modal) e (ii) aquilo que *muda sem mudar*: essa questão diz respeito àqueles fenômenos que, aparentemente não mudam ou que mudam sem mudar, por mais paradoxal que seja. O caso que proponho para ilustrar essa situação é o das lexias *freguesia* e *freguês*. De origem eclesiástica e jurídica, *freguesia*, do latim (talvez já hispânico, visto que em documentos muito antigos da península ibérica já aparece a expressão) *fili ecclesiae*, ou seja, a expressão idiomática “filhos da igreja” representava a menor jurisdição geográfica em terras hispânicas (lembrar que até a Idade Média, só recebia o título de cidade a localidade que fosse sede de bispado), representada por uma igreja: o que corresponderia, *grosso modo*, à noção de paróquia. Mas como, da noção de conjunto dos habitantes de uma jurisdição, passando pela de fiéis ligados a uma igreja, o termo *freguesia* passou a designar *clientela*? Como *freguês*, que era a designação do habitante de uma *freguesia*, se tornou *freguês de caderno*, no PB, com referente externo concreto, e daí, figuradamente, entrou na linguagem do futebol, para designar aquele clube que é sempre derrotado pelo outro? Tentemos, então, acompanhar a história social da língua e o que subjaz, semanticamente, entre essas acepções aparentemente sem ligação.

Palavras-chave: Freguês/freguesia. Variação/mudança. História social da língua.

FROM ENGLISH TO PORTUGUESE: MEASURING FREQUENCY SENSITIVITY TO NULL REFERENTIAL SUBJECTS IN L2 ACQUISITION

Ernani Machado Garrão Neto
(Colégio Militar do Rio de Janeiro)

Resumo: This research focused on the overt and the null subject regarding the acquisition of both Brazilian and European Portuguese as second languages by two different groups of adult speakers who had English as their native language. We were particularly interested in checking learners' frequency sensitivity on overt and null subjects found in two different inputs (Brazilian Portuguese and European Portuguese) and to understand how speakers would face the different parameter markedness of the three languages involved: English (their mother language), a -pro-drop system, European Portuguese (first group target language), a pro-drop system, and Brazilian Portuguese (second group target language), a system which is undergoing a changing process from a prototypical null subject language to a non-pro-drop system (Duarte, 1995). For this work, we observed some different groups of linguistic conditioning factors that could led us to observe the interface of different grammar areas during second language acquisition process, such as semantic feature of 3rd subject referent (animacy), subject-verb inflection, clause type, person of discourse and type of subject reference. Among the non-linguistic investigated factors were proficiency level and time of exposition to L2 input. As a result we observed that in all grammar factors taken into consideration the speakers performance was similar the one previously documented for both EP (Duarte 1993, 1995) and BP (Garrão Neto 2006, 2009) native speakers, regardless the stage of acquisition. In our view, this scenario is the result of learner's frequency sensitivity (Hopper and Bybee, 2001; Ellis, 2002) to overt and null subject input data, with no relevant native language interference.

Keywords: variation; language acquisition; frequency.

FUNCIONAMENTO DISCURSIVO E RECONHECIMENTO TERMINOLÓGICO NO CAMPO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA CULTURA

**Fani Conceição Adorne
(IFSul – Campus Sapucaia do Sul)**

Resumo: O campo da gestão federal das políticas de cultura é um espaço político-institucional marcado por representações ideológicas e sociais e, ao mesmo tempo, pela racionalidade de meios e recursos de ordem administrativa e normativa dirigida ao universo da cultura. Nosso trabalho se fundamenta na Terminologia de enfoque linguístico-comunicacional, fundada por Maria Teresa Cabré (1998-2005), que defende uma compreensão poliédrica do termo; na Terminografia Linguístico-Textual, proposta por Krieger e Finatto (2004) e em princípios da Semiótica de linha francesa. Nosso pressuposto teórico é o de que determinadas áreas de especialidade, dada a sua forma de funcionamento social e político, exigem que se considere a atividade dos sujeitos, suas representações sociais, ao lado dos conteúdos temáticos e da função pragmática dessas áreas, como aspectos de sua configuração terminológica. Analisaremos algumas unidades terminológicas como “consumo cultural” e “fruição”, “local” e “global”, “manifestações tradicionais”, “linguagens consolidadas”. Estas unidades integram os documentos oficiais do domínio da gestão federal da cultura, selecionados para esta pesquisa, e permitem demonstrar que sua natureza especializada está vinculada à função que desempenham de expressar não apenas conceitos, mas de sinalizarem para o sistema de valores subjacente à ação dos sujeitos no campo político. A identificação dessa função remete às múltiplas dimensões do campo de especialidade em análise, em consonância com a constituição poliédrica do termo, defendida pelo enfoque linguístico-comunicacional da Terminologia e com o princípio de que o termo adquire seu estatuto especializado em seu funcionamento discursivo.

Palavras-chave: Terminologia. Discurso especializado. Reconhecimento terminológico.

GLOSSÁRIO DA GASTRONOMIA DO ESTADO DO ACRE

Ladislane Nunes Aguiar Dantas (UFAC)

Darlan Machado Dorneles (UFAC)

Lindinalva Messias do Nascimento Chaves (UFAC)

Resumo: A gastronomia de um local ou região é uma riquíssima fonte de registro do léxico, da história e da cultura. A gastronomia do Estado do Acre, por exemplo, ainda não tão explorada do ponto de vista linguístico, constitui-se em um fértil campo de análise linguística. A Lexicologia e a Lexicografia são subáreas da Linguística, a primeira volta-se para o estudo do léxico de uma língua e a segunda para a construção de dicionários, glossários e vocabulários que dialogam com diversas outras áreas do conhecimento científico da espécie humana (BIDERMAN, 1984; 2001). O glossário, conjunto ou repertório de palavras obtidas com base na oralidade registra a realidade linguística de um determinado grupo social (FAULSTICH, 1995; BARBOSA, 2001). Diante disso, neste estudo, apresenta-se um breve glossário ilustrado da gastronomia do Estado do Acre, Brasil. O objetivo principal é fazer um levantamento, em âmbito lexical, da gastronomia, bem como analisar, divulgar o léxico e, principalmente, a cultura local. O presente trabalho está pautado nos parâmetros e moldes da Lexicologia e da Lexicografia. Desse modo, no que se refere mais especificamente a metodologia, pretende-se, por meio de um roteiro semiestruturado, entrevistar 04 cozinheiras antigas do Novo Mercado Velho, 04 do Mercado do Bosque e 04 do Mercado Velho da capital acreana. Em seguida, será feita a transcrição gráfica das entrevistas gravadas, a seleção dos nomes dos pratos, a definição e as notas consideradas pertinentes na pesquisa. Espera-se com a realização do presente trabalho, contribuir para o registro do léxico, da cultura local, bem como servir de instrumento de divulgação da gastronomia tanto para o público especializado quanto para o leigo que se interesse pelo breve glossário da gastronomia acreana.

Palavras-chave: Glossário. Gastronomia. Acre.

IDENTITES ET DIFFERENCES A TRAVERS LA REPRESENTATION DU CORPS HUMAIN: CAS DU FRANÇAIS ET DE L'ARABE STANDARD ET DIALECTAL

Rim Ben Yacoub
Université de Tunis

Résumé: La langue en usage élabore des stratégies et des modes de fonctionnement qui donnent, dans une ancienne définition de la rhétorique, une large place à l'écart conceptuel. L'écart entraîne des mécanismes saisis en dehors de la langue pour contribuer à plus d'expressivité ou à plus d'adéquation avec les intentions et / ou les discours mis en jeu. Des énoncés comme *piéd de table* et *tête de liste* permettent aux humains d'exprimer ou de décrire des réalités par le recours à un rapport analogique entre ces réalités et des parties de leurs propres corps. Ce rapport analogique renvoie à une représentation socioculturelle particulière du corps humain. En effet, le corps humain a toujours bénéficié d'une présence primordiale dans presque toutes les sociétés depuis l'antiquité jusqu'à nos jours. L'étude historique des langues démontre clairement l'intérêt qu'a eu le corps humain dans les représentations sociales des individus. Cet intérêt découle directement de la position de l'homme en tant que corps dans l'univers. Par conséquent, plusieurs réalisations à base analogique ont été relevées à travers l'histoire qui assimile le corps humains à l'état, à la cité, au pouvoir... Le premier ayant introduit la représentation du corps humain est Platon avec sa fameuse analogie du corps humain et la Cité. Cette dernière se présente comme un corps dont les différentes parties doivent fonctionner en parfaite harmonie les unes avec les autres. Dans la même veine, Aristote adoptera cette analogie en l'affinant : La cité et le corps fonctionnent d'une manière similaire, ils sont un tout dont certaines parties sont soumises à la subordination d'autres parties. Par ailleurs, le corps humain est introduit dans la représentation sociale du pouvoir politique. Déjà, à l'époque d'Erasmus, le pouvoir politique détenu par le prince est assimilé à l'âme et au cœur qui donne la vie à tout le corps représenté par le peuple. Plus tard dans l'histoire, la représentation du corps humain sera revisitée par Hobbes qui assimile l'Etat à l'homme en soumettant le corps social à une âme artificielle symbolisée par la souveraineté absolue de l'Etat. Ainsi, ce bref détour à travers l'histoire nous a permis de comprendre l'importance de **la représentation cognitive** que se fait l'être humain de son corps dans ses parties et dans son fonctionnement. Cette représentation se fonde sur des désignations différentes d'une langue à une autre mais se fait toujours à travers des mécanismes universels. Il demeure que cette conceptualisation de certaines réalités à travers le recours à des parties du corps humain a connu son apogée avec **la théorie cognitive** dont l'une des notions phares est la notion de *l'embodiment* qui stipule que **le langage comporte les traces sensorimotrices de l'individu en tant que corps**. Dans cette perspective, nous proposons dans le cadre de cette communication **une étude sémantico-pragmatique des différentes manifestations linguistiques du corps humain dans le langage** à travers **un examen contrastif d'un exemplier bilingue (français et arabe) bâti sur un rapport analogique** tels que : *Je n'ai rien en tête, je me sens vide*: représentation du corps contenant, *Il croupit dans sa cellule* », « *le cœur de la ville*: analogie avec quelques parties du corps pour la désignation de réalités du monde, *Je n'arrive pas à le digérer*: analogie avec les fonctions du corps humain. Cette étude contrastive nous permettra de relever tout d'abord, **les convergences** et **les divergences** entre les deux codes dans leur recours au corps humain dans l'expression du monde; et ensuite, d'étudier **le processus de déploiement de ces analogies** en relation avec **les représentations mentales et sociales circulant dans les sociétés au sein desquelles ces usages ont été répertoriés**. Ce qui nous mènera à décrire **le caractère socioculturel** du mécanisme de l'analogie avec le corps humain dans la langue.

Mots-clés : Analogie, corps humain, convergences, divergences, représentations socioculturelle.

IDIOTISME DE L'ARABE ET TRADUCTION EN FRANÇAIS, POUR QUEL DICTIONNAIRE PHRASEOLOGIQUE ?

Samia BELHAJ
Université Ibn Tofaïl – Kénitra - Maroc

Résumé: Chaque langue, en tant que structuration d'un ensemble d'éléments et de règles, est spécifique à l'image de chaque société dans la mesure où elle se façonne pour refléter les mutations et les mouvances de cette dernière et permet par ailleurs d'assimiler et de véhiculer la culture qui lui est inhérente. Un bon exemple, celui de la langue française telle qu'elle se présente au Maroc dans le domaine littéraire en traduisant la dynamique de ses pratiques langagières, dont l'idiotisme de l'arabe, entre autres. Dans cette optique, notre contribution se propose d'étudier des expressions idiomatiques venues de l'arabe et traduites en français pour être insérées dans un texte littéraire. Pour ce faire, nous comptons nous appuyer sur un corpus contenant une centaine de locutions figées relevées à partir des romans de Tahar Ben Jelloun. La méthode adoptée est de chercher l'origine de chaque expression en arabe afin d'en relever les différentes caractéristiques linguistiques et de dresser une typologie qui servira de matériau pour lancer un projet de dictionnaire phraséologique. Ainsi, nous inscrivons cette recherche dans le cadre théorique d'une sociolinguistique globale de la pluralité des pratiques langagières, qui s'intéresse, entre autres, aux pratiques ordinaires, aux situations didactiques ou encore aux expressions littéraires. Pour traiter de cette problématique, nous essayons de répondre aux questions suivantes: Quelles sont les spécificités lexicales, sémantiques ou syntaxiques, qui caractérisent les expressions étudiées ? Comment dresser une typologie qui servira de plate-forme pour un dictionnaire phraséologique arabe/français ?

Mots-clés : idiotisme. Phraséologie. Dictionnaire. Langues arabe et française.

IMPLICACIONES DE LA DURACIÓN VOCÁLICA EN ASTURIANO Y CASTELLANO

Carmen Muñiz Cachón
(Universidad de Oviedo)

Resumen: Se considera que en una situación de bilingüismo social de uso desequilibrado como la que se da en Asturias con asturiano y el castellano, se producen interferencias asimétricas en las que el castellano actúa como lengua de prestigio y ejerce mayor influjo sobre el asturiano que en sentido inverso. Este hecho es evidente en el nivel gramatical, semántico y fonológico segmental; sin embargo, en el nivel prosódico, es el asturiano el que ejerce mayor presión sobre el castellano (Muñiz Cachón, en prensa). Por otro lado, se ha comprobado que la duración de las vocales nucleares es un indicio que contribuye fehacientemente a la discriminación de la modalidad entonativa en asturiano, dada la similitud entre la curva melódica asertiva e interrogativa (Alvarelos Pedrero *et al.* 2011). Incluso — a falta de comprobación experimental —, se ha señalado el papel relevante de la duración en el caso de las interrogativas focalizadas (Viejo Fernández, 2014). Partiendo de estas dos premisas, con los datos obtenidos del análisis de la duración vocálica en enunciados emitidos por hombres y mujeres, en contextos controlados, en el marco del Atlas Multimedia Prosódico del Espacio Románico (AMPER) en Asturias, esta comunicación examina el comportamiento de la duración vocálica y su repercusión en los aspectos comunicativos de la lengua. Este análisis, que se realiza con los datos obtenidos para el asturiano y el castellano hablado en Asturias, corrobora la relación inversa que se produce a nivel prosódico en el influjo de las dos lenguas en contacto.

Palabras clave: Duración vocálica, lenguas en contacto, asturiano-castellano.

INDÍCIOS DA INFLUÊNCIA DO CONTATO MULTILINGUÍSTICO NA VARIEDADE URBANA DO PORTUGUÊS DE SÃO TOMÉ

Silvia Figueiredo Brandão
Universidade Federal do Rio de Janeiro/CNPq/FAPERJ
Silvia Rodrigues Vieira
Universidade Federal do Rio de Janeiro/CNPq/FAPERJ

Resumo: Em São Tomé e Príncipe, além de outras línguas, coexistem com o Português –a língua oficial, falada por 98% da população –quatro crioulos de base portuguesa, entre os quais o Forro, considerado pelos naturais do país como "língua nacional". Neste estudo, discutem-se, à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança, os efeitos do contato multilinguístico na variedade urbana do Português de São Tomé com base em amostras selecionadas de entrevistas realizadas com indivíduos distribuídos por sexo, três níveis de escolaridade e três faixas etárias. Para tanto, focalizam-se uma variável morfossintática (a concordância verbal) e uma variável fonológica (os róticos). Após a apresentação de restrições estruturais que concorrem, respectivamente, para o cancelamento da marca de terceira pessoa do plural e a implementação do tepe em todos os contextos, inclusive aquele que, em Português, redundava em oposição fonológica, centram-se as análises nas variáveis "nível de escolaridade" e "frequência de uso de um crioulo", que se vêm mostrando altamente significativas para a compreensão dos dois fenômenos. Verifica-se que a frequência de uso de um crioulo (em particular, do Forro) está intimamente associada ao menor acesso à instrução formal: quanto mais escolaridade, maior domínio do Português; quanto menos escolaridade, maior emprego do Forro, o que, por sua vez, acaba por gerar menos marcação de plural e maior emprego do tepe.

Palavras-chave: Português de São Tomé. Concordância verbal. Róticos.

INTERFACES ENTRE O NOME DE LUGAR E A HISTÓRIA NA TOPONÍMIA URBANA: UM OLHAR ETNODIALETOLÓGICO

Suely Aparecida Cazarotto

(UFMS/PPG/Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do
Estado de Mato Grosso do Sul)

Aparecida Negri Isquerdo

(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico)

Resumo: A Toponímia é “um imenso complexo línguo-cultural, em que os dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e, não, exclusivamente” (DICK, 1990a, p. 35-36) e configura-se como o estudo dos nomes próprios de lugares, voltado à análise léxico-semântica desses nomes. Assim, a Toponímia possui um forte caráter interdisciplinar à medida que necessita do respaldo teórico e técnico de outras áreas de conhecimento que, por seu turno, também se beneficiam dos estudos toponímicos. Por sua vez, o topônimo, “o nome próprio do lugar”, configura-se como um signo linguístico enriquecido que pode revelar aspectos da cultura de um grupo social. À medida que conserva em sua estrutura a função identificadora, assume uma significação precisa, motivada, contida em sua essência, já que é decorrente de um processo motivador que justifica a escolha daquele que denomina (DICK, 1990b). Este estudo discute interfaces toponímicas entre duas regiões na fronteira internacional entre o Brasil e o Paraguai, numa perspectiva histórico-toponímica, a partir de dados da toponímia urbana dos municípios de Ponta Porã/MS/BR e de Pedro Juan Caballero/Amambay/PY a fim de buscar a possível ‘presença’ da influência da *Guerra do Paraguay* (1864-1870) nos topônimos dessas localidades. Na primeira amostra de dados analisada foram identificados 1.371 nomes, dos quais, 1.122 ponta-poranenses e 249 pedrojuaninos, e, desses, 41 fazem referência à Guerra, sendo, na maioria, nomes que homenageiam “heróis” da guerra ou batalhas travadas durante esse episódio bélico. Este estudo pauta-se prioritariamente nos princípios teóricos de Dick (1990a, 1990b) e demais teóricos (ISQUERDO, 2012a; 2012b) que subsidiam a pesquisa.

Palavras-chave: Interfaces toponímicas. Brasil. Paraguai.

INTERFERENCIAS LINGÜÍSTICAS EN PRODUCCIONES TEXTUALES DE VENEZOLANOS APRENDIENTES DE PORTUGUÉS

Fabrizio Paiva Mota (UFRR)

Eliabe dos Santos Procópio (UFRR)

Resumen: El fenómeno de las lenguas en contacto no es reciente. En el contexto brasileño, el contacto entre hablantes de lenguas diferentes es un fenómeno intenso, principalmente en las zonas fronterizas con los países de la América del Sur. En el escenario *roraimense*, extremo norte de Brasil, foco de nuestra investigación, hay dos fronteras: al norte con Venezuela y al este con Guyana. Por su ubicación geográfica, el estado Roraima es uno de los pocos en el país con frontera trilingüe, cuyas lenguas oficiales son el Portugués, el Inglés y el Español. Este trabajo tiene por objetivo analizar el contacto lingüístico a través de producciones textuales de venezolanos aprendientes de Portugués como Lengua Extranjera (PLE). Para lograr los objetivos propuestos, analizamos veinte producciones textuales de venezolanos, basándonos en el concepto de Interferencias lingüísticas (MENÉNDEZ; MENÉNDEZ, 2003 y SIGUAN, 2001). Desde ese punto de vista, los resultados indican para Interferencias del tipo ortográfica, en que el alumno omitió acento en palabras portuguesas y confundió grafemas. De entre los fenómenos de contacto lingüístico listados, la Interferencia fue la más productiva en las producciones textuales de los alumnos, lo que muestra la proximidad entre el Portugués y el Español.

Palabras clave: Interferencias lingüísticas. Portugués Lengua Extranjera. Contacto lingüístico.

INTRODUZINDO A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE ATIVIDADES DE WARM-UP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ivo Antonio de Matos Cruz
(Universidade Federal do Pará)

Rosana Assef Faciola
(Universidade Federal do Pará)

Resumo: O ensino de língua inglesa no Brasil, como observado por Rajagopalan (2005), ainda usufrui pouco da variação linguística, dando maior importância à variante padrão norte-americana. Baseado nessa realidade, esse trabalho objetiva mostrar quais são as contribuições do uso contínuo de atividades conhecidas como warm-up com ênfase em diferentes variantes linguísticas em aulas de inglês. As atividades foram baseadas nas potenciais contribuições da sociolinguística variacionista mencionados por Bayley (2005), assim como as classificações das variações linguísticas propostas por Alkimi (2001). As atividades relatadas foram aplicadas durante um curso de apresentações acadêmicas em língua inglesa na Universidade Federal do Pará (UFPA). Os resultados constatados foram extraídos de questionários aplicados aos alunos e das impressões do professor em sala.

Palavras-chave: Ensino de inglês. Variação linguística. Sociolinguística

L'ALM: MORT ET RESURRECTION D'UN ATLAS LINGUISTIQUE DE LA CULTURE MEDITERRANÉENNE

Giovanni Ruffino, Tullio Telmon
Università di Palermo, Università di Torino

Résumé: Conçu en 1937 par le romaniste croate Mirko Deanović et dirigé par Mirko Deanović lui-même et par l'italien Gianfranco Folena, l'Atlas Linguistique de la Méditerranée a réalisé 165 enquêtes, avec un questionnaire d'environ 850 items concernant la culture marine et maritime qui, entre 1956 et 1972, fût soumis par 31 enquêteurs à des témoins de tous les pays riverains de la Méditerranée. Tous les matériaux dialectaux avaient été déposés près de la Fondazione Giorgio Cini de Venise, qui fût également le commanditaire principal de la recherche. En 1972, un jeune chercheur turinois, Gaetano Berruto, fût chargé de la rédaction de ces matériaux, mais l'entreprise s'arrêta lorsque, quelques années plus tard, le rédacteur passa progressivement à d'autres obligations professionnelles et il ne fût plus remplacé. Un vrai trésor de connaissances linguistiques et ethnologiques est resté inexploité pendant cinquante ans; finalement, en 2015 un groupe de géolinguistes de plusieurs universités italiennes a dressé un programme pour rafraîchir ces matériaux, les ranger, former une commission scientifique pour en vérifier les systèmes d'écriture phonétique et les rendre publiables.

Monts-clés: Atlas Plurilingue; Lexique Marin; Culture Méditerranéenne.

L'ENCHAINEMENT POLYLEXICAL ET L'EXPRESSION DE L'INTENSITE DANS LE DIALECTE TUNISIEN

Dhouha LAJMI

Traitement Informatique du Lexique (UR11ES45)
Faculté des Lettres et des Sciences Humaines de Sfax
dhouhalajmi@yahoo.fr

Résumé : Le dialecte tunisien, comme l'arabe standard et le français, est riche en expressions phraséologiques considérées comme de grandes ressources d'expressivité permettant entre autres l'expression de l'intensité. Cette dernière, en tant que notion problématique, couvre en fait, d'une part, l'expression de la quantification liée à la quantité appliquée à la substance et d'autre part le haut degré tributaire de la quantité appliquée à la qualité. L'intensité, prise dans son acception large, est exprimée par une multitude d'enchaînements collocationnels, voire phraséologiques dans le dialecte tunisien. La collecte de données nous a permis de dégager une masse importante et diversifiée d'expressions et de les répertorier en plusieurs moules ou patrons syntaxiques :

Moule syntaxique	Enchaînement collocationnel	Traduction
V+comme+SN	تلدغ كالافعي	« Elle pique comme une vipère »
SN+comme+SN	الامور كالزيت فوق الماء	« Les affaires comme de l'huile sur l'eau »
ADJ+comme+SN	خفيف كالريشة	« Léger comme une plume »
Adj de couleur +comme +SN	احمر كي كعبة الطماطم	« Rouge comme une tomate »
Adj de couleur+ SN	كحلة فحمة	« Noire comme le charbon »
Adj+verbe intensif	حار يقتل	« Piquant qui tue »
Vintensif+SPrép	تهبل بالزين	« Rendre fou de beauté »
SN+Adj+conjonction+ phrase	طفلة شلهب ونار تلهب	« Une fille « chelheb » et feu qui brûle »

Il s'agit d'étudier dans cette communication, les expressions intensives dialectales en insistant sur leur aspect phraséologique et idiomatique d'une part et sur les variations paradigmatiques et diatopiques d'autre part en déterminant les mécanismes déployés dans l'expression de l'intensité.

Mots clés: enchaînement collocationnel, intensité, stéréotypie, variation.

L'EXPRESSION DES VALEURS CULTURELLES DANS LE SYSTEME DES DENOMINATIONS EN GOURO, LANGUE MANDE-SUD DE COTE D'IVOIRE

IRIE Bi Tié Benjamain

Université Alassane Ouattara de Bouaké (Côte d'Ivoire)

Résumé: Les différentes problématiques relatives aux rapports entre la langue et la culture ont suscité nombre de débats au cours du siècle dernier. José Mailhot (1969 : 200) a situé les différentes théories réalisées sur la question après la publication des travaux de Durkheim en anthropologie et de Meillet en linguistique. Ces théories ont suivi deux principales voies : la linguistique anthropologique et l'anthropologie linguistique. Inscrite dans le cadre du second paradigme cité, notre réflexion vise à montrer comment la pratique linguistique d'une communauté peut dévoiler ses valeurs culturelles. Plus précisément, il s'agit de mettre en exergue le reflet de l'orientation patriarcale des gouro dans la langue qu'ils parlent. A partir d'une analyse lexico-sémantique de certains termes désignateurs, nous posons que les représentations linguistiques et sociales des gouro expriment les normes et valeurs socio-culturelles privilégiées dans leur civilisation. Par la méthode de la linguistique de discours comparative (Patricia Von Münchow : 2010), nous montrons comment, dans cette communauté linguistique, la morphosyntaxe des termes désignateurs informe, dans la plupart des cas, sur l'attribution des dénominations en fonction du genre. Cette méthode consiste à établir « la relation de va-et-vient entre les *représentations sociales*, les *représentations mentales*, les *représentations discursives*, les *modules langagiers* (énonciatif, sémantique, compositionnel) et les *marques linguistiques* » (Von Münchow, 2010 : 6). Il est donc question de mettre en rapport les manifestations d'un même genre discursif dans au moins deux communautés ethnolinguistiques différentes dont il s'agit alors de décrire et d'interpréter les régularités et les variabilités discursives. Adoptant cette démarche scientifique, nous resterons d'abord dans la seule langue gouro pour analyser et montrer les régularités dans les désignations référentielles en fonction du genre. Ensuite, nous ferons des comparaisons avec la langue française et la langue baoulé. Ainsi, de la syntaxe des noms propres de personne à la désignation des parties du corps humain, en passant par la dénomination des animaux par différenciation du sexe, la référence au genre revêt une importance capitale. Les désignateurs renvoyant à des référents caractérisés par leur puissance, leur grandeur ou force comportent un morphème référant au genre masculin. En revanche, pour un référent de même ordre, aux caractéristiques opposées, la désignation se comportera autrement. Notre étude a pour finalité d'identifier et inventorier les marques linguistiques formelles qui permettent de faire la différenciation dans le système dénominatif du gouro en fonction du genre. Une telle étude a un rapport avec celle effectuée par N'goran-Poamé L. M.-L (2006) sur le sens des anthroponymes du baoulé. Mais, la réflexion va au-delà de cette analyse sémantique car elle prend en compte un système de dénomination un peu plus large. Outre cela, si le travail de N'goran-Poamé montre que l'attribution des anthroponymes du baoulé se fait selon plusieurs critères qui font qu'on a des noms propres hebdomadaire, ordinaires, jumeaux libres et religieux, il n'insiste pas sur le critère du genre comme nous le faisons ici. Il faut donc retenir que la plupart des termes désignant une réalité de faible valeur culturelle, selon la représentation sociale que se fait la communauté linguistique gouro, renferme au moins un morphème de genre féminin. A l'opposé, ce qui est valorisé dans sa culture est désigné par un terme de genre masculin.

Mots clés : Valeur culturelle. Représentations sociales. Genre.

LA CONSTRUCTION DE SENS DES MOTS DANS LES CHRONIQUES IRONIQUES : DE LA VARIATION AU DÉTOURNEMENT SÉMANTIQUE.

M. Soufaine LANSEUR
Université de Bejaia

Résumé: Cette contribution a pour objectif de démontrer comment le sens des mots se construit dans le discours humoristique produit dans les chroniques publiées dans la presse algérienne d'expression française. Nous nous basons essentiellement sur la chronique *Point zéro* de Chawki Amari publiée quotidiennement à *El Watan*, quotidien francophone algérien. Pour ce faire, nous prendrons une cinquantaine de chroniques que nous analyserons à la lumière de la théorie des *schémas conceptuels intégrés* confectionnée par Marie-Luce Honeste. Cette théorie préconise que les mots ont un sens invariant dans la langue et des emplois contextuels dans le discours. Autrement dit, le sens du mot que nous percevons dans ses emplois discursifs n'appartiennent pas tous à son signifié de langue, ils peuvent simplement résulter de l'interaction de ce mot au sein de la phrase, c'est-à-dire qu'ils sont simplement construits dans le discours. Le signifié de langue d'un mot est « impartialier », c'est pourquoi il peut varier quand il désigne les expériences du monde, mais cela n'est possible que si ces dernières sont appréhendables de la même manière. Traditionnellement, on parle de polysémie à chaque fois qu'un mot s'applique à un nouveau domaine. Nous essaierons de saisir ces variations de sens au moment de leurs constructions discursives. Ces variations constituent une néologie de sens ou d'emploi du fait que l'usage de ces mots n'est pas enregistré dans les dictionnaires, ni même dans les habitudes langagières des locuteurs. Pour expliquer cette démarche, nous allons illustrer cela par un exemple. Nous prenons l'expression « main visible ».

Sens invariant : « Organe terminal du membre supérieur, formé d'une partie élargie articulée sur l'avant-bras et terminé par cinq appendices (les doigts) », *TLFi*.

Sens contextuel : « manière de gérer l'économie d'un pays ».

Dans la première occurrence *débat de mains*, il s'agit d'un échange entre les partisans de deux visions économiques, libérale et étatique.

Dans la deuxième occurrence *main invisible*, expression utilisée par Adam Smith pour exprimer l'idée évoquant l'idée que les actions guidées uniquement par l'intérêt personnel de chacun peuvent contribuer à la richesse et au bien-être de tous. Pour l'auteur de la chronique, elle signifie la non-intervention de l'État dans l'économie.

La troisième occurrence *main visible* signifie l'interventionnisme de l'État dans tous les domaines et dans tous les secteurs.

La quatrième occurrence *troisième main* signifie par inférence « la compétence ».

De *main invisible* signifiant « la non-intervention de l'État », l'auteur construit une expression *main visible* par suppression du préfixe de contraire in- avec le sens d'ingérence de l'État dans les affaires économiques. Mais cet interventionnisme ne se fait pas pour aider à mener à bien ces affaires, au contraire pour les mettre à mal. Suivant les propositions induites par l'auteur :

- L'État est partout, dans tous les secteurs ;
- Ne laisse faire personne et bloque toute initiative ;
- Par l'intermédiaire d'opérateurs économiques et politiques publics dépassés ;
- Non pas désignés sur la compétence, mais sur l'allégeance.

Donc, la main visible vise à détruire l'économie et par là le bien-être de la population, c'est tout à fait le contraire de la main invisible.

L'auteur attire enfin l'attention sur une troisième main qu'il ne définit pas directement, mais par inférence à l'aide des propositions :

- que des pays utilisent avec succès ;
- mais que les dirigeants algériens, sans yeux, refusent encore de voir ;
- Figés et obnubilés par un Président d'un autre temps ;
- lui-même piètre économiste ;
- n'ayant jamais travaillé dans une entreprise privée ou publique ;

- Ce problème de l'incompétence

Bilan : Donc, l'auteur est parti d'un nom commun de la langue française (main), pour construire des sens qui n'existent pas dans le *TLFi* (dictionnaire de référence). De sens d' « organe » à celui de « compétence » en passant par « la non-intervention de l'État » synonyme de l'économie de marché, et celui de la main visible où il y a l'intervention de l'État, en insinuant que cette ingérence négative vise à détruire plus qu'à construire.

Mots clés : Néologie, mot, sémantique discursive, changement sémantique, variation.

LA ENTONACIÓN INTERROGATIVA EN LAS HABLAS EXTREMEÑAS (PROYECTO AMPER). ÁMBITO RURAL Y ÁMBITO URBANO

Yolanda Congosto Martín
(Universidad de Sevilla)

Resumen: Este trabajo es resultado de las investigaciones que se están realizando en el proyecto *Atlas Multimedia de Prosodia del Espacio Románico en Andalucía Occidental y Extremadura*. En concreto, se circunscribe al estudio de la entonación interrogativa no pronominal en las hablas extremeñas. El objetivo último es seguir avanzando en la descripción geoprosódica de este ámbito dialectal a partir de los resultados obtenidos en estudios previos (Congosto 2007, 2010, 2011) con la ampliación del campo de acción tanto en lo que atañe a los puntos de encuesta, cuatro en total (dos urbanos y dos rurales): Cáceres capital, Mérida capital, Segura de León y Don Benito, como al número de informantes, que asciende a ocho: un hombre y una mujer por cada enclave geográfico, de edades entre 25 y 55 años, y con un nivel de instrucción medio. En función de los objetivos marcados, se ha optado por trabajar con el corpus 1 de AMPER (elicitación), que pretende obtener la pronunciación neutra del informante y, además, permite hacer estudios comparativos, sociolingüísticos y dialectométricos entre individuos y ámbitos. De las 63 frases que lo componen se han seleccionado las 9 que forman el grupo básico. Son frases con sentido completo y con una estructura de tres acentos léxicos trisílabos. Las frases analizadas han sido en total 216. El estudio acústico se ha realizado siguiendo la metodología del Proyecto AMPER, al que se ha añadido el etiquetaje de las curvas melódicas según la teoría AM. Los resultados serán a su vez comparados con los obtenidos en otros ámbitos lingüísticos con esta misma metodología, lo que contribuirá sin lugar a dudas a cumplir con los objetivos de este macro-proyecto, esto es, describir y comparar la prosodia de todas las lenguas románicas y sus variedades.

Palabras claves: Fonética experimental. Prosodia. Entonación. Interrogativas no pronominales. Hablas extremeñas. Dialectología. Sociolingüística. Geolingüística.

LA LENGUA COMO MARCADOR DE LA IDENTIFICACIÓN INDÍGENA: UN APORTE DESDE LA MICROSOCIOLINGÜÍSTICA AL CASO MEXICANO

Isabel Corral Pérez
(Instituto da Lingua Galega,
Universidade de Santiago de Compostela)

Resumen: Una de las corrientes centrales de los estudios lingüísticos en la actualidad es la que surge a partir del binomio *lengua e identidade*, afirmando que estas son uno de los elementos identitarios más significativos, tanto a nivel individual como en la formación de la conciencia de grupo (König, 2001). Según estas teorías, para que una lengua sirva de base de la identidad de una nación debe cubrir dos necesidades: crear cohesión interna y diferenciación externa (Nadal, 2005). Partiendo de esta base, analizamos la importancia del factor lingüístico en la autoidentificación y exoidentificación¹ de un individuo como perteneciente o no a un determinado grupo, concretamente a un pueblo indígena. Este estudio, que forma parte de una investigación más amplia sobre actitudes lingüísticas hacia los hablantes de lengua indígena en México, se realizó mediante la aplicación de un cuestionario sociolingüístico diseñado para este fin a una muestra de alumnado pre y universitario. En este caso presentamos datos referentes a dos de las preguntas formuladas: *¿qué lengua o lenguas considera que debería hablar una persona indígena?* y *¿qué rasgo pesa más para usted en la identificación de una persona como indígena?* El objetivo es mostrar la percepción de los hablantes sobre la relación entre los conceptos *lengua e identidade* en un contexto de contacto entre el español (*Lengua A*) y múltiples lenguas indígenas en situación de minorización.

Palabras clave: Lengua. Identidad. México.

LA PREDICATION PROVERBIALE DANS LA STRUCTURATION DES DISCOURS

Anissa ZRIGUE
Université de Kairouan
Traitement Informatique du Lexique
TIL, (00/UR/0201)

Résumé: On a souvent tendance à considérer le proverbe comme une entité phrastique figée et isolée et à lui attribuer la fonction de vecteur de la sagesse populaire dans le discours. Ces traits considérés par plusieurs linguistes comme des traits définitoires ont été nuancés sinon désapprouvés par d'autres. Quelles seraient, ainsi, les nouvelles fonctions du proverbe dans le discours? Pour appréhender ce nouveau statut et ces nouvelles fonctions il convient d'examiner son fonctionnement *in situ*. Pourtant, les études qui ont traité le proverbe d'un point de vue externe demeurent assez rares. Le présent article abordera les proverbes de l'angle de leur combinatoire externe. Grâce à son statut prédicatif particulier, l'énoncé proverbial participe à la structuration du discours en vertu des réseaux endophoriques dans lesquels il s'insère. Cependant, en examinant les occurrences de notre corpus (constitué de 5000 proverbes), il s'est avéré que ce pouvoir de structuration du discours ne découle pas exclusivement des interactions endophoriques du proverbe avec son environnement cotextuel mais il jaillit aussi du fonctionnement propositionnel de ce type de parémies qui se trouve inséré dans le discours par le biais de différents types de codages exprimant, ainsi, des relations transphrastiques variées. Notre approche s'inscrit dans le cadre théorique des travaux de recherche menés au LDI.

Mots-clés : Proverbe, prédication, discours.

LA RELACION PROSODICA ENTRE EL ESPAÑOL CANARIO Y EL VENEZOLANO A PARTIR DE UN CORPUS DE HABLA FORMAL EN VOZ FEMENINA

Chaxiraxi Díaz
Josefa Dorta
Universidad de La Laguna
Laboratorio de Fonética

Resumen: La migración canaria a Venezuela desde el periodo colonial ha propiciado la influencia isleña en el desarrollo del español en esta zona de América del Sur. En relación con el plano entonativo estudios en el ámbito de AMPER que describen y comparan la prosodia de estas dos variedades confirman el vínculo histórico entre ambas teniendo en cuenta que el patrón nuclear predominante en las interrogativas es el circunflejo. En el marco del proyecto FFI2014-52716-P pretendemos describir y comparar las características melódicas de un conjunto de oraciones extraídas de un corpus experimental emitido por mujeres de zona urbana: para Canarias seleccionamos las islas capitalinas, Tenerife (Provincia occidental) y Gran Canaria (Provincia oriental); para Venezuela los estados de Aragua (Región Central), Barinas (Región de Los Llanos) y Zulia (Región de Zulia). El análisis se realizó con MatLab y los valores absolutos de F0, extraídos en el núcleo de la sílaba, fueron relativizados en semitonos, determinando su importancia perceptiva a partir del umbral diferencial de 1,5 semitonos.

Palabras clave: entonación, prosodia, corpus experimental.

LA VARIACIÓN DIALECTAL EN GALLEGO: MAPAS MENTALES DE LOS HABLANTES

Soraya Suárez Quintas
(ILG – Universidad de Santiago de Compostela)

Resumen: La dialectología perceptiva se centra en el estudio de las percepciones, creencias y actitudes de los hablantes sobre la variación dialectal. Desde que Preston modernizó este campo de estudio, las investigaciones perceptivas han despertado interés en todo el mundo. Sin embargo, en el ámbito gallego aún no se han analizado los conocimientos de los no lingüistas sobre la variación geográfica del idioma. Para este estudio se entrevistó a 180 informantes de 45 localidades gallegas. La recogida de datos se realizó mediante una aplicación informática diseñada *ad hoc*. Como método de obtención de información se usó un test perceptivo de base auditiva: cada informante escuchaba 7 estímulos sonoros diferentes y debía georreferenciarlos. Los datos obtenidos se analizaron con herramientas GIS y con R. En un primer análisis, los resultados indican que las variedades mejor reconocidas son aquellas que presentan rasgos dialectales más estigmatizados. Además, parece que el nivel de estudios y la edad influyen en el reconocimiento de las áreas dialectales del gallego.

Palabras clave: Dialectología Perceptiva. Mapas mentales. Gallego.

LE DEFIGEMENT – APPROCHE HYBRIDE LINGUISTIQUE ET INFORMATIQUE

Lichao Zhu

Université Paris 13 – Sorbonne Paris Cité

Gaël Lejeune

Université de Caen – Basse Normandie

Résumé: L'étude rend compte d'un projet de recherche financé par le GIS « Jeu et Sociétés » qui consiste à mettre en valeur les procédés de création lexicale en rendant accessible au plus grand nombre une ressource linguistique dans ce domaine. Le phénomène du défigement, faisant partie du jeu de mots au sens large, mérite un traitement hybride linguistique et informatique à la hauteur du défi de la *Computational Creativity*. Ce projet a pour ambition de contribuer à la modélisation de la création et du décodage des jeux de mots dans la presse, ce qui donne à terme un aspect applicatif. A partir d'un corpus existant d'expressions défigées tirées du Canard enchaîné, nous proposons un élargissement de l'expérience en incluant des exemples provenant de sources diverses. Les observations que nous portons sur le défigement sont à la fois formelles et contextuelles. Les expressions défigées se distinguent de manière formelle par rapport à leurs expressions figées d'origine ; l'incongruence contextuelle constitue quant à elle le second élément différentiel, qui serait déterminant en ce qui concerne le défigement sans modification formelle. Avec des données authentiques, cette recherche permettrait également de comprendre d'autres facteurs impliqués dans le processus du défigement.

Mots-clés: Défigement, corpus, transformations, contextes, traitement hybride

LE TCHÈQUE DES ÉTUDIANTS ERASMUS EN FRANCE : UN EXEMPLE D'ARGOT SCOLAIRE SPÉCIFIQUE

Jan Lazar

Université d'Ostrava (République tchèque)

Résumé: Les étudiants tchèques de la langue française profitent de plus en plus des séjours Erasmus en France qui leur sont offerts par les Instituts d'Études Romanes en République tchèque. Il s'agit d'une occasion intéressante et unique qui leur permet de rester un semestre ou un an en France et perfectionner ainsi leur connaissance de la langue de Molière. Du fait que nous occupons le poste de coordinateur Erasmus en République tchèque, nous sommes en contact quotidien avec tous les étudiants tchèques qui font leurs études en France. En observant leur communication écrite et orale spontanée, nous nous rendons compte que le français qui les entoure influence logiquement aussi leur langue maternelle. Le résultat de ces influences mutuelles des deux langues est un argot scolaire spécifique qui se caractérise par un mélange du tchèque et du français. Il est évident que la langue maternelle est celle qui domine et sert de base à diverses expressions françaises qui remplacent les mots ou les syntagmes tchèques correspondants. La fonction essentielle de ce francotchèque est de marquer l'appartenance à un groupe concret, celui des étudiants tchèques Erasmus séjournant en France. En téléchargeant un corpus des énoncés spontanés produits par les étudiants tchèques sur Internet (Facebook, viber, skype), nous voulons établir un ensemble des lexies françaises qui caractérisent cet argot scolaire spécifique. Nous voulons aussi nous interroger comment ces lexies s'intègrent dans les phrases tchèques et s'il subissent certaines modifications orthographiques ou morphologiques.

Mots-clés : Argot scolaire, Erasmus, francotchèque

LES NOMBRES DANS LES UNITES PHRASEOLOGIQUES ET LEUR TRAITEMENT DANS LES DICTIONNAIRES BILINGUES (FRANÇAIS-ITALIEN/ITALIEN-FRANÇAIS)

Cosimo De Giovanni
Université de Cagliari

Résumé :Quelle place consacrer au sein des dictionnaires bilingues à des expressions comme *sparare a zero, fare quattro chiacchiere, être aux cents coups, treize à la douzaine* et ainsi de suite ? Quelles sont les informations pragmatiques et syntaxiques à donner ? Quel équivalent français de *fare un 48* et *mangiare a quattro palmenti* ? Et quel équivalent italien pour *se tenir à quatre* ? Qu'arrive-t-il en présence d'une équivalence zéro ? Nous nous proposerons d'apporter des réponses à chaque question. Nous montrerons forces et faiblesses des dictionnaires bilingues en illustrant les différents cas de traitement des expressions contenant des nombres. Nous montrerons qu'il faut postuler un autre modèle interprétatif que celui de l'équivalence, à savoir un modèle qui engage aussi un possible terme de comparaison commun à deux expressions qui tient compte du découpage de mondes culturellement différents. Le troisième élément est à la base d'un possible rapport d'équidistance entre les lexies en tenant compte de leur position dans un espace sémantique donné. Pour notre analyse, nous ferons recours à un corpus lexicographique constitué des dictionnaires monolingues français et italiens et un corpus d'opportunité de textes tirés du web (blogs, forums, discussions, actualités). Les dictionnaires bilingues, domaine français et italien, soumis à analyses seront : *Boch, Garzanti, Hachette Paravia* et *Larousse bilingue*.

Mots-clés : équidistance, équivalence, dictionnaire

LES SEQUENCES FIGEES DANS LE DIALECTE TUNISIEN : LE CAS DES LOCUTIONS NOMINALES

Leila HOSNI

Faculté des sciences humaines et sociales de Tunis.

Résumé : Tout comme l'arabe littéral, le dialecte tunisien est riche en séquences figées (SF). Ces dernières peuvent être des locutions verbales (kle : ru :hu), des locutions adjectivales (χor tor), des locutions adverbiales (six douze) et des locutions nominales (weldomu :). Dans le cadre de cette communication, nous nous intéressons à l'étude de ce dernier type de SF. Notre objectif consiste d'abord à en effectuer une description syntactico-sémantique de façon à rendre compte de ses propriétés linguistiques. Il s'agit essentiellement d'en dresser une typologie, laquelle typologie est basée sur son degré de figement, sur sa forme syntaxique, sur le rapport syntactico-sémantique établi entre ses composants, etc. Pour une étude approfondie de ces SF dans le dialecte tunisien, il nous semble également indispensable d'en étudier certaines, comme étant des variantes régionales. La locution « zanqa ħa:da » par exemple présente une autre variante régionale à Sfax (zanqa mtajna). Ces variations lexicales contribuent, entre autres, à la richesse lexicale du dialecte tunisien.

Mots clés : dialecte tunisien, locution nominale, variation régionale, figement.

LEXICAL VARIATION AND GALICIAN DIALECTS

Xulio Sousa

(Instituto da Lingua Galega – Universidade de Santiago de Compostela)

Abstract: Galician dialects have been characterized using phonetic and morphological features. These two types of variable are particularly useful in Galician linguistics in that they point to fairly homogeneous dialect areas. While one usually thinks first of lexical variables in connection with the methods of traditional dialectology and linguistic geography, the latter are rarely subjected to a cumulative analysis as a means of identifying dialect areas. The famous dictum *chaque mot a son histoire* has often been behind the decision not to employ such variables to identify and characterize dialect varieties. It is sporadic for coincidences in the territorial distribution of lexical variants to exhibit coincidences and overlapping than in the case of grammatical variables. The resulting maps of lexical isogloss limits present a tangle of criss-crossing lines where it is impossible and pointless to try to recognize areas that might be identified as sharing variants and can therefore be identified as lexical areas. In Romance linguistics it is rare to find lexical areas identified and then only on a word-by-word basis or restricted to a limited range of concepts (Rohlf 1979, 1986; Cintra 1983; Fernández Rei 1990). This paper will present the results of an aggregate analysis of over 100 lexical maps from *Atlas Lingüístico Galego* (ALGa). Aggregate dialectology makes it possible to analyse a large set of data and identify in it behaviour patterns (Nerbonne 2009; Goebel 2008) which help to account for territorial nuclei of spatial distribution. Using this method, we were able to identify in the Galician linguistic territory a set of linguistic areas showing internal similarity and some degree of contrast with other lexical spaces or areas within the territory. Our analysis also makes it possible to discover areas where one may identify linguistic proximity to other zones belonging to adjacent, closely related linguistic domains within Galician. This study yields conclusions that are sufficiently solid to suggest that henceforth a focus on significant lexical variations over space ought to be incorporated into descriptions of language varieties within the domain of Galician.

Keywords: lexical variation, Galician dialects, aggregate dialectology, linguistic atlas

L'INFERENCE DANS LES SYSTEMES LINGUISTIQUES

Joël Eline
Université Paris 4 & Université Paris 13

Résumé : l'interprétation d'un message est généralement conçue comme l'issue d'un système inférentiel, assurant le passage d'une suite de signes linguistiques à un ensemble de propositions logiques. La représentation et la nature des opérations réalisées posent cependant problèmes : du point de vue théorique, en amont des difficultés liées à la contextualisation du message, l'abord de la langue sous un angle strictement computationnel ne permet pas de rendre compte des générations non-conventionnelles effectuées par les locuteurs, riches en effets interprétatifs (ex : les agglutinations, courantes dans les slogans publicitaires) ; du point de vue pratique, les difficultés rencontrés par les automates et l'abandon d'une interprétation centrée sur la compétence humaine (ex : « c'est beau », « c'est drôle ») au profit de tâches centrées sur la physiologie de la machine (ex : classification automatique) rendent sensible la différence entre l'inférence logico-mathématique et l'inférence effectivement réalisée dans l'interprétation linguistique. Nous caractériserons cette différence, d'une part en montrant la proximité des modèles à l'issue d'une génération conventionnelle, d'autre part en montrant leur divergence lors de générations non conventionnelles ; nous montrerons que l'inférence d'un produit interprétatif en langue est conditionnée par les possibilités de négociation des règles génératives par les locuteurs dans l'instant de l'interaction.

Mots-clés : inférence, linguistique computationnelle, analogie.

LINGUAGEM E MORAL: O INSULTO COMO FONTE DE IDENTIFICAÇÃO E HUMOR

Ana Cristina Carmelino
(Universidade Federal de São Paulo, Brasil)

Resumo: O estudo da variação e da(s) norma(s), em sociolinguística, pode ligar-se a questões morais, tendo em vista que o sujeito, ao se expressar, manifesta uma preocupação com a língua. Os insultos – geralmente usados para ofender, humilhar e molestar – fazem parte do que se considera linguagem proibida, do campo moral das palavras. Partindo dessas considerações e da análise das edições impressas da revista de/com quadrinhos MAD publicadas no Brasil em 2014 e 2015, este trabalho pretende mostrar outras funções linguísticas do insulto, uma variante estilística recorrente nesse periódico: a de funcionar como um código (verbal e não verbal) capaz de identificar um grupo (interlocutores da revista) e a de constituir um recurso de produção de humor. O arcabouço teórico adotado para fundamentar este estudo advém especialmente da articulação da sociolinguística interacional difundida no Brasil por Preti (1983, 1984), para a qual o significado de toda variação se constrói em interações linguístico-sociais situadas, e da sociolinguística localista proposta por Coupland (1985, 2001), a qual relaciona variedade linguística e propósitos comunicativos dos sujeitos. À luz dessas perspectivas, defende-se a hipótese de que as expressões insultuosas usadas nas interações dos textos da MAD são ressignificadas: constituem encenações para retratar um grupo e gerar o riso.

Palavras-chave: Variação estilística. Insulto. Identificação. Humor.

LÍNGUAS INDÍGENAS EM MATO GROSSO/BRASIL: QUESTÕES SOCIOLINGÜÍSTICAS

Juliana Freitag Schweikart

Universidade do Estado de Mato Grosso – FAEL (Sinop/MT)

Helenice Joviano Roque-Faria

(Universidade de Brasília – UnB)

Resumo: Esta comunicação visa refletir sobre a situação linguística, a partir dos aspectos de bilinguismo em comunidades indígenas no estado de Mato Grosso, estado localizado na região centro-oeste do Brasil. No estado vivem cerca de 33 comunidades indígenas de diferentes etnias, totalizando aproximadamente 22 línguas, algumas pertencentes aos dois Troncos Linguísticos Indígenas o *Macro-Jê* e o *Tupi* e algumas isoladas. Ao considerar essa diversidade, reconhece-se que língua e variação são pressupostos fundamentais que orientam e sustentam a observação, a descrição e o comportamento linguístico conforme Alkmim (2003), o que encaminha reconhecer que em território brasileiro vivem hoje aproximadamente 817.963 índios dos quase 3.000.000 relatados na data da descoberta do país no ano de 1500. Esses atuais índios totalizam em torno de 305 diferentes etnias e o registro de mais de 180 línguas indígenas. Em torno de 17,5% dessa população indígena não fala a língua portuguesa, língua oficial do Brasil, porém a maioria fala mais de uma língua nativa, o que os torna bilíngues ou multilíngues. As crianças indígenas, a partir do Projeto Educação Indígena do MEC (Ministério da Educação e Cultura), aprendem a língua portuguesa como L2 (segunda língua) ao frequentarem escolas indígenas. A partir da Constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 foi garantido ao índio o direito de uma educação escolar específica e diferenciada, intercultural e bilíngue, podendo a comunidade indígena propor sua própria proposta político-pedagógica específica, cultivando e mantendo dessa forma sua língua e cultura. Porém, há conflitos linguísticos existentes proporcionados por duas vertentes, a crescente extensão da língua majoritária e o desaparecimento da língua minoritária e por outro lado elementos de resistência linguística e cultural da comunidade minoritária (ALBUQUERQUE, 2008). A diversidade e riqueza linguística da região é enorme e não pode ser ignorada, mas reconhecida, pensada, avaliada em todas as suas dimensões (FRANCHETTO *et al*, 2002). Neste sentido, pautados nos pressupostos teóricos de Labov (1978); Hymes (1964); Camacho (2003) para citar alguns, a investigação procederá através de estudo dos relatos de professores, formados pelo 3º Grau Indígena na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), projeto do Governo Federal de formação superior para indígenas e a análise possibilitará conhecer de que forma a Língua Portuguesa, como segunda língua, é tratada em contexto situado em relação à língua materna.

Palavras-chave: Línguas Indígenas; Estado de Mato Grosso; Aspectos Sociolinguísticos.

LISTAS DE PALAVRAS E MÉTODOS QUANTITATIVOS NO ESTUDO DAS LÍNGUAS DA FAMÍLIA PÁNO

Sanderson Castro Soares de Oliveira
Grupo de Pesquisa sobre Línguas e Culturas Amazônicas – CSTB/UEA
Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas – LALLI/UnB

Resumo: No presente trabalho discutimos a pertinência do uso de lista de palavras em pesquisas quantitativas como evidência de diferenciação e de graus de separação interna dentro da família linguística Páno. A perspectiva adotada é a de que a mudança e a diferenciação de línguas resultam da variação interna em uma protolíngua, assim como estabelecido pelo Método Histórico Comparativo (cf. Jeffers e Lehiste, 1979; Campbell, 1997; 1998; Kaufman, 1990). Reconhece-se, entretanto, que há possibilidade de reversão da mudança, de mudanças parciais e de inovações paralelas, conforme já bem documentado nos estudos na área (cf. Campbell, 1998). Dessa forma, o estudo genético das línguas é encarado como o estudo da variação linguística em perspectiva histórica mais aprofundada. O presente estudo centra-se na reavaliação de propostas de constituição interna da família Páno com base na similaridade vocabular, contrastando-as com o conhecimento propiciado pela consideração de inovações compartilhadas nos diferentes níveis (fonológico, morfológico, sintático e semântico). Nesse sentido, busca-se avaliar as consequências do uso de dados escassos em comparações lexicais, principalmente de listas de palavras de línguas extintas e de línguas pouco estudadas ou parcialmente descritas.

MAPEAMENTO LEXICAL DO PORTUGUÊS FALADO PELOS WAJÃPI NO ESTADO DO AMAPÁ: UMA ABORDAGEM GEOSOCIOLINGUÍSTICA

Maria Doraci Guedes Rodrigues
Universidade Federal do Pará – UFPA

O Brasil é um país multilíngue e multicultural. Dentre as variedades linguísticas articuladas no território nacional destacam-se as línguas de matizes africanas e as indígenas, contudo, observa-se a primazia da Língua Portuguesa nas áreas indígenas, fato esse que apresenta uma problemática no contexto Geossociolinguístico destas etnias, como por exemplo, na etnia Wajãpi. Mas, é preciso pensar em estratégias que assegurem que a língua nacional não irá substituir as línguas indígenas. Porém, existe carência de estudo sobre o mapeamento dialetológico do português falado em contato bilíngue. Em face disso, esta comunicação tem como objetivo de apresentar o projeto de pesquisa de mestrado que irá mapear e descrever a variação lexical do Português brasileiro falado na Terra Indígena Wajãpi, no Estado do Amapá, nos cinco pontos de inquéritos CTA, Kujari, Aramirã, Kupa'y e Ypirã. Para tanto, o *corpus* será coletado *in locus* por meio da aplicação do Questionário Semântico Lexical (QSL) do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) que será aplicado a uma amostra de 20 informantes, quatro em cada ponto. O estudo aqui proposto adotar-se-á o modelo de análise e instrumentos teórico-metodológicos da Geolinguística e da Dialetologia Pluridimensional, conforme Labov (1972), Cardoso (2010), Razky (1998; 2003; 2010) e Radtke e Thun (1998). Esta pesquisa tentará responder como se organiza o perfil Geossociolinguístico da comunidade em função dos diferentes usos do português? e quais são as variedades que se sobressaem? Assim, o estudo terá como hipótese se o léxico do português indígena se movimenta e sofre mudanças nos fenômenos das variações para acompanhar a dinamicidade da linguagem da mesma forma que o léxico do português brasileiro.

Palavras- chave: Dialetologia pluridimensional. Léxico. Variação

METAMORFOSE LINGUÍSTICA: TEORIAS, INFLUÊNCIAS E PROCESSOS

Sandro Bochenek

PUC/SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Cláudia Gomes de Albuquerque Haully

UEL – Universidade Estadual de Londrina

Resumo: Este artigo pretende discutir como se dá o fenômeno da variação linguística. Para tanto, recorre-se aos teóricos Labov (2008), Lucchesi (2004), Monteiro (2000), Bagno (2001), Beline (2011), Bortoni-Ricardo (2005), entre outros – idealizadores da Sociolinguística – com a finalidade de desvendar, teoricamente, como ocorre um processo de variação linguística, desde as influências iniciais até a conclusão total do processo de mudança. Por discordarem, em parte, do estruturalismo, os referidos autores vislumbram a variação linguística como um meio mais justo de se entender o funcionamento da língua falada, a qual foi deixada durante muito tempo à margem das discussões teóricas, o que justifica a urgência de recolocá-la novamente no centro dos interesses teóricos, uma vez que é por esta modalidade de língua que frequentemente se iniciam os processos de mudança, para só mais tarde serem incorporados pela língua escrita. O presente trabalho empreende uma análise documental e a pesquisa bibliográfica como pressuposto metodológico. Desse modo, a problemática surge no sentido de entender corretamente como se dá o processo de variação linguística baseado nos referidos autores, pois elementos de naturezas diversas influenciam diretamente o processo de mudança de determinada língua, recolocando a língua falada em evidência no que se refere as discussões teóricas. O quadro teórico aponta que entender os processos de variação inerentes a qualquer língua pode ser útil no intuito de guiar políticas públicas e didáticas, buscando melhor aproveitamento de recursos metodológicos diversos.

Palavras-chave: Variação linguística. Sociolinguística. Teoria Linguística.

METAPLASMOS POR TRANSPOSIÇÃO DE SONS EM VOCÁBULOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA DESCRIÇÃO DOS FENÔMENOS A PARTIR DO ATLAS LINGUÍSTICO DE PERNAMBUCO (ALiPE)

Edmilson José de Sá
(Centro de Ensino Superior de Arcoverde)

Resumo: Esta comunicação será apresentada a partir da variação fonética detectada no *corpus* do Atlas Linguístico de Pernambuco (ALiPE), quinto estado do Nordeste Brasileiro a ter seu atlas linguístico concluído. Usando a metodologia do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) (CARDOSO 2010) tanto na questão diatópica quanto diastrática, o ALiPE resultou na construção de 105 cartas, sendo 50 fonéticas, 47 léxicas e 8 morfossintáticas. Apropriando-se, por ora, de algumas cartas fonéticas, o trabalho em tela visa a uma análise dos vocábulos em que foram registrados metaplasmos por modificação através da transposição de um elemento fonético deslocado do seu lugar de origem. Com base nos pressupostos teóricos apregoados por Coutinho (1968), Carvalho & Nascimento (1969), Câmara Jr. (1985) e Mattos & Silva (2006), os metaplasmos por transposição de sons encontrados no ALiPE se distribuíram em *metáteses* (prateleira – [pah]teleira), *hipérteses* (vidro – [vridu]) e *sístoles* (vômito – vo[mi]to). Uma vez que as cartas foram construídas a partir da Geolinguística Pluridimensional (THUN, 1998; 2009; 2010), pretende-se fazer uma reflexão à luz das dimensões diatópico-diastráticas envolvidas no processo de construção do atlas, a fim de descrever os possíveis fatores que contribuíram para a variação nos dados e, assim, compreender se os processos de transposição decorreram de uma variedade não-padrão ou de mudanças já lexicalizadas.

Palavras-chave: Atlas Linguístico. Pernambuco. Metaplasmos. Transposição de sons

MÉTODOS E RECURSOS PARA O ESTUDO DA VARIAÇÃO SINTÁTICA DIALETAL NO GALEGO

María Beatriz Domínguez Oroña
(Instituto da Lingua Galega-Universidade de Santiago de Compostela)

Resumo: O trabalho de investigação da nossa tese de doutoramento tem como objeto de estudo a alternância causativa em pares verbais do galego. No trabalho desenvolvido até o momento, detectamos que a variação geográfica tem um papel importante na alternância causativa deste tipo. Sabemos que os métodos utilizados para a recolhida de dados linguísticos devem estar adaptados à matéria de estudo e à finalidade da investigação. Portanto, não podemos utilizar a mesma metodologia para compilar dados dialetais da fonologia assim como da sintaxe, âmbito em que se centra a nossa investigação e talvez um dos menos contemplados pela dialetologia. Por isso, nesta comunicação descrevemos e analisamos algumas propostas metodológicas para a compilação de dados sintáticos dialetais e também os recursos existentes que nos possam oferecer dados deste tipo sobre o galego. A partir desta descrição e análise propomos uma linha de trabalho para a compilação de informação dialetal relacionada com o objeto de estudo da nossa tese.

Palavras-chave: Variação. Sintaxe. Alternância causativa.

NEM OS MORTOS FOGEM À MUDANÇA: O QUE NOS ENSINAM AS LÁPIDES DE ALEMÃES SOBRE A EVOLUÇÃO DAS LÍNGUAS NA BACIA DO RIO DA PRATA

Monique Fritscher
(Christian-Albrechts-Universität zu Kiel)

Resumo: Inscrições funerárias são tradicionalmente documentos importantes para a história das línguas (veja-se o latim vulgar), porque são consideradas como testemunhas inalteradas e que se podem datar com relativa facilidade. Reunimos em cemitérios de alemães no sul do Brasil, na Argentina e no Paraguai um corpus de lápides que contém, ao lado de inscrições inalteradas em alemão, português e espanhol, um número importante de textos que representam um tipo novo dentro das inscrições funerárias. São as inscrições retocadas. Tais retoques se fizeram em graus diferentes, que vão da remodelação de segmentos até a transformação completa do texto. São documentos da história de línguas em contato. Em geral se observa, dentro do período que vai de aproximadamente 1840 até hoje, a passagem do alemão (alemão-padrão) ao português ou espanhol. Concretamente as inscrições podem dar testemunho não só da manutenção de uma língua ou da substituição de uma língua (*language shift*), mas também da coexistência de línguas até numa mesma lápide, e, no caso das inscrições retocadas, da mudança interna da língua. Os retoques revelam a paulatina perda de competência em alemão e a progressão da competência em português ou, no caso do Paraguai, o regresso sucessivo do alemão e do português e o progresso do espanhol. As mudanças linguísticas nas lápides evidenciam também políticas linguísticas repressivas. A passagem de uma língua a outra e os retoques podem ser provas de um impulso que veio de fora, e não necessariamente de falta de competência linguística ou degradação física do material. O cemitério se configura pois como museu vivo da mudança linguística e torna visível a evolução das línguas no espaço público em um período bastante longo da história.

Palavras-chave: Contato linguístico. Substituição de língua. Mudança linguística.

NORMA LEXICAL DO CAMPO SEMÂNTICO “CORPO HUMANO” NO ATLAS GEOSOCIOLINGUÍSTICO QUILOMBOLA DO NORDESTE DO PARÁ (AGQUINPA)

Marcelo Pires Dias
Universidade Federal do Pará (UFPA/PPGL/CAPES)
Dr^a. Marilúcia Barros de Oliveira
Universidade Federal do Pará (UFPA/PPGL)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar a norma lexical observada nas 16 cartas lexicais pertencentes ao campo semântico corpo humano do Atlas Geossociolinguístico Quilombola do Nordeste do Pará (AGQUINPA). O AGQUINPA busca mapear a variedade linguística do português afro-brasileiro falado nas comunidades remanescentes de quilombos da mesorregião Nordeste do Pará, por meio do inventário lexical, além da constituição de um banco de dados a partir dos dados coletados. As comunidades consideradas neste trabalho estão situadas na região Nordeste do Estado do Pará (Brasil) e são: a) Comunidade do Rio Acaraqui (Abaetetuba); b) Comunidade do Cacau (Colares); c) Comunidade Laranjituba (Moju) e d) Comunidade América (Bragança). Para a pesquisa, utilizamos o Questionário Semântico-lexical pertencente ao Atlas Linguístico do Brasil - ALiB (2001), assim como os pressupostos teóricos-metodológicos da Geossociolinguística.

Palavras-chave: Quilombolas; Geossociolinguística; Léxico.

O ESTILO AVALIATIVO DO GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO SOB A ÓTICA DO SISTEMA DE AVALIATIVIDADE DA LSF

Sônia Margarida Ribeiro Guedes
Universidade de Brasília - UnB

Resumo: A proposta desta pesquisa é a de fazer a descrição do gênero artigo científico em diferentes áreas disciplinares do ponto de vista do estilo interpretativo, cujo campo do discurso diz respeito às áreas disciplinares Física, Engenharia Civil, Antropologia e Linguística. O estilo interpretativo fica aqui delimitado pelo estilo avaliativo de textos que instanciam o referido gênero, ou seja, a descrição será feita quanto aos padrões de marcas de posicionamento avaliativo que o caracterizam no âmbito de cada uma das quatro comunidades discursivas escolhidas de acordo com os preceitos do Sistema de Avaliatividade no âmbito da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; MARTIN; WHITE, 2005). Portanto, o objetivo geral deste estudo é o de investigar, de uma perspectiva descritivista, se há um ‘estilo avaliativo’ no gênero artigo científico realizado nos quatro registros diferenciados pela área disciplinar na variável ‘campo’ do contexto de situação (HALLIDAY; HASAN, 1989; PRAXEDES FILHO; MAGALHAES, 2013A). O *corpus* foi constituído por quatro *subcorpora*, formado, cada um, por dez trechos aleatórios com 1.000 palavras, os quais foram extraídos de grupos de dez artigos científicos de cada uma das quatro áreas disciplinares, tendo como fonte de busca a base de dados *Scielo-Brasil*. Como recurso metodológico foram utilizados a fórmula *randbetween* (Excel) e o método *Split-half* (BIBER, 1993;1990), para a seleção das amostras. Para a identificação das ocorrências dos elementos avaliativos foi usado o *software UAMCorpusTool* (O’DONNELL, 2008).

Palavras-chave: Sistema de Avaliatividade. LSF. Estilo avaliativo. Artigo científico.

O INFINITIVO FLEXIONADO NO “CASTELHANO DE PORTUGAL”

Antonio Luiz Gubert
Instituto Federal de Santa Catarina

Resumo: Entre 1580 e 1640, após crise dinástica lusitana, Portugal e Espanha viveram o período conhecido como União Ibérica, em que ambos os países foram governados pelos mesmos reis, os “Filipes”, de dinastia espanhola. Neste cenário, vários escritores portugueses sentiram a necessidade de publicar obras em língua castelhana, para que seus textos pudessem gozar de algum valor social e alcançar um maior número de leitores. Por não terem alta proficiência no espanhol, estes autores acabaram utilizando um castelhana carregado de lusismos, empregando, em seus textos em espanhol, estruturas típicas do português. Este estudo trata, então, de uma pesquisa sobre um fator linguístico citado por autores (como Teyssier, 2005) como caracterizador do “castelhana de Portugal” e é fundamentado essencialmente em Labov ([1972] 2008) e em Weinreich, Labov e Herzog ([1968] 2006). A coleta de dados se deu a partir de textos em língua castelhana do século XVI e XVII, escritos por autores “bilíngues” de nacionalidade portuguesa. No total, foram coletados 15498 dados (sintagmas e orações). Os resultados mostraram que, dos 1951 dados, houve apenas 16 ocorrências de infinitivo com marcação morfológica (1%), contra 1935 de infinitivo sem marcação (99%). Dentre as 16 ocorrências de formas marcadas, 14 estão nas obras de Gil Vicente, 1 na obra de Luís Marinho de Azevedo e 1 na de Duarte Nunes de Leão. Gil Vicente foi o autor com maior índice de variação, de certa forma explicável pela natureza de seus textos. Tendo em vista o resultado, podemos afirmar que o castelhana de Portugal, ao menos para este tópico, está diretamente ligado aos fatores linguísticos contrastantes entre as línguas e não à falta de proficiência dos autores.

Palavras-chave: Castelhana de Portugal. Infinitivo flexionado. Variação Morfossintática.

O MERCADO DE IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Robson Carapeto-Conceição
(Universidade Federal Fluminense)

Resumo: Diversas escolas ao redor do mundo oferecem aos seus alunos um programa intensivo de ensino de segunda da língua alemã, assim como uma grade curricular diversificada, combinando disciplinas na língua nacional e naquela língua-alvo. Tais instituições de ensino denominadas “escolas de encontro” (*Begegnungsschulen*) apresentam uma proposta pedagógica direcionada ao alcance de competências interculturais, já que priorizam o convívio diário entre alunos e professores que representam dois grupos culturais e linguísticos bem delimitados. Tendo em vista a subjetividade que caracteriza a categorização dos sujeitos falantes (em, por exemplo, proficientes, competentes, nativos etc.) e se pautando em diversos estudos que questionam o tratamento dicotômico dado tradicionalmente a conceitos como “falante nativo”, “língua materna”, “língua nacional”, “língua estrangeira” e “bilinguismo” (Radwańska-Williams, 2008; Signorini, 2002; Savedra, 2009), esse trabalho trata de investigar o contato linguístico (conforme as categorias levantadas por Winford, 2003) e refletir sobre as dinâmicas interpessoais em torno das línguas presentes no cotidiano de duas dessas escolas, uma situada em Caracas (Venezuela) e a outra no Rio de Janeiro (Brasil). Nesse ínterim, serão tematizadas especialmente as representações (Jodelet, 1989; Petitjean, 2009) de alunos e professores sobre as línguas alemã e castelhana/portuguesa, sobre o “falante nativo” de alemão e sobre si mesmos em relação a uma pretensa comunidade internacional de falantes de alemão. Na qualidade de pesquisa etnográfica, os dados analisados qualitativamente provêm de observação participante e entrevistas semi-estruturadas.

Palavras-chave: Educação bilíngue. Representação linguística. Identidade.

O OLHAR DA SOCIOLINGUÍSTICA PARA A COMPREENSÃO DA INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO NA BAHIA DOS SÉCULOS XIX E XX

Valter de Carvalho Dias

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA / Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia – PPGLinC-UFBA)

Resumo: A indeterminação do sujeito, termo empregado pelas Gramáticas Tradicionais, é entendido aqui como a indeterminação do referente, ou seja, o agente da ação verbal que se encontra em um contexto externo ao linguístico, compartilhando do mesmo mundo concreto que os falantes participantes da interação verbal no ato de comunicação. E isso acontece intencionalmente, por não poder ou não querer nomeá-lo, podendo ser recuperado a qualquer momento ao longo da interação (MENON, 2006, p. 129). Assim, para melhor compreender esse objeto linguístico, o presente trabalho é desenvolvido à luz de Sociolinguística Variacionista por compreender que “é comum que uma língua tenha diversas maneiras alternativas de dizer ‘a mesma’ coisa” (LABOV, 2008 [1972]). Assim, para atingir o objetivo pretendido, realizou-se a coleta de dados em cartas de editores e de leitores publicadas em jornais baianos nos séculos XIX e XX, as quais fazem parte do *corpus* do projeto favorável para a História do Português Brasileiro - PHPB; além de peças teatrais produzidas e ambientadas na Bahia nesses mesmos séculos, as quais se encontram publicadas em diferentes livros. Buscaram-se os contextos sociolinguísticos e linguísticos a fim de compreender os usos encontrados. A análise inicial mostrou-se relevante, pois evidenciou-se o uso significativo da estratégia “nós” como uma possibilidade de se indeterminar o sujeito da oração, distanciando-se inclusive dos ditames gramaticais normativos da época.

Palavras-chave: Indeterminação do sujeito. Variação linguística. Sociolinguística.

O PÃO FRANCÊS JÁ É BRASILEIRO?

Fabiane Cristina Altino (UEL)

Helen Cristina da Silva (UEL)

Resumo: A Geolinguística no Brasil deu um salto quantitativo e qualitativo nos últimos anos. Da publicação do primeiro atlas regional, o Atlas Prévio dos Falares Baianos – APFB- (ROSSI, 1963) até a publicação dos primeiros volumes do Atlas Linguístico do Brasil - ALiB (CARDOSO et al, 2014), os trabalhos na área ganharam relevo e reconhecimento. Inicialmente monodimensionais, cederam espaço para a busca dos falares regionais na esfera pluridimensional, privilegiando, além do caráter diatópico, duas ou mais variáveis sociais. É nesta perspectiva que o presente trabalho se inscreve: no levantamento das designações dadas pelos 200 informantes das capitais brasileiras para a questão 186 do Questionário Semântico Lexical, na área semântica da Alimentação e Cozinha. O objetivo delimitado para esta pesquisa é o de apresentar a cartografia da distribuição diatópica das variantes para o *pão francês*. Especificamente propomos: (i) descrever e analisar as variantes registradas sob a perspectiva da Geolinguística Pluridimensional (THUN, 1998). As variantes serão analisadas e descritas com base nas variáveis: sexo, faixa etária e escolaridade dos informantes. (ii) Verificar a lexicalização das formas linguísticas coletadas nas capitais estudadas. (iii) Verificar a resistência de variantes, observada a partir da dimensão rural X urbana. Desse modo, espera-se estabelecer um panorama da variação linguística na fala do português brasileiro no que se refere ao item selecionado para esta comunicação.

Palavras-chave: Pão francês. Atlas Linguístico do Brasil. Geolinguística Pluridimensional.

O PORTUGUÊS DE CONTATO COM LÍNGUAS INDÍGENAS NO ESTADO DO PARÁ: UMA ABORDAGEM GEOSOCIOLINGUÍSTICA

Eliane Oliveira da Costa (UFPA)
Abdelhak Razky (UFPA)

RESUMO: Ao observar o alcance das pesquisas dialetológicas e sociolinguísticas no Brasil, percebe-se que existem poucos estudos sobre a língua portuguesa utilizada em espaços indígenas. Neste sentido, este trabalho mapeou o léxico do português de contato com línguas indígenas no Estado do Pará, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Dialetologia Pluridimensional e Relacional pensada por Thun (1996, 1998a, 1998b, 2000a, 2000b) e Thun e Radtke (1996). Para tanto, realizou-se a coleta de dados com três etnias, a saber: Guaraní Mbyá (Rodon do Pará/PA), Suruí do Tocantins (São Geraldo do Araguaia/PA), Asuriní do Tocantins, (Tucuruí/PA). A escolha desses povos justifica-se pelo fato de as línguas por eles faladas fazerem parte do quadro de pesquisa definido pelo projeto Atlas Sonoro das Línguas Indígenas do Brasil (ASLIB), ao qual este trabalho se vincula. A coleta de dados foi realizada *in loco* por meio da aplicação do Questionário Semântico Lexical (QSL), do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), o qual foi aplicado a uma amostra de 30 informantes, sendo dez em cada um dos pontos definidos. Esta pesquisa constitui uma perspectiva ainda não trabalhada no campo dos estudos lexicais, ao evidenciar a variação lexical em espaços e dimensões linguísticas que ultrapassam as tradicionalmente tratadas pela Dialetologia, além de questões relacionadas a identidades, atitudes e comportamentos linguísticos das comunidades indígenas envolvidas.

Palavras-chave: Léxico, Mapeamento, Geolinguística Pluridimensional

O PROJETO ATLAS SONORO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL: PROTOCOLO NORMATIVO E ASPECTOS COMPUTACIONAIS DA ORGANIZAÇÃO DA BASE DE DADOS

**Ariel Pheula do Couto e Silva (LALLI/UnB, CAPES)
Ana Suelly Arruda Câmara Cabral (LALLI /UnB, CNPq)**

Resumo: Abordamos neste artigo a metodologia da estruturação do banco de dados linguístico do Atlas Sonoro das Línguas Indígenas do Brasil (ASLIB), com foco em alguns de seus principais aspectos computacionais. O projeto ASLIB teve início em 2013 a partir de uma parceria interinstitucional entre o Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas – Aryon Dall’Igna Rodrigues (LALLI) e o da Universidade Federal do Pará (UFPA) e está aberto à colaboração de pesquisadores individuais, de associações entre pesquisadores e de instituições para o seu desenvolvimento. O Projeto consiste na elaboração de um Atlas sonoro virtual em que os usuários possam percorrer os dados linguísticos das línguas indígenas brasileiras, contrastando línguas e variedades, assim como conhecer as variedades do Português falado por esses povos. Discutiremos o papel de relevo que tem o Atlas sonoro e apresentamos a primeira versão do Protocolo Normativo do ASLIB, que consiste no conjunto de normas fundamentais para que todas as instituições envolvidas cheguem a resultados satisfatórios durante a coleta dos dados linguísticos e mantenham um padrão de qualidade para a sua inserção no Atlas.

Palavras-chave: Atlas Sonoro Virtual, Metodologia, Línguas Indígenas.

O QUE PAULISTANOS E CAMPO-GRANDENSES TÊM EM COMUM? UMA ANÁLISE SOCIOFUNCIONALISTA NO DOMÍNIO DA CAUSALIDADE

Marília Vieira
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo: Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (Labov, 1978; 2001; Lavandera, 1978) e das teorias de gramaticalização (Hopper & Traugott, 1991; Givón, 1995), esta pesquisa investiga o uso intercambiável de três sequenciadores discursivos. Logo, o quadro teórico é o resultante da associação de postulados do funcionalismo linguístico e da sociolinguística variacionista, que compõem uma abordagem denominada sociofuncionalista. Os dados foram extraídos de 96 entrevistas sociolinguísticas, 48 com campo-grandenses e 48 com paulistanos. Os critérios para estratificação foram o *sexo/gênero*, *faixa etária (20 a 35; 35 a 49/59; e 50/60 anos ou mais)* e *escolaridade (média e superior)*. São traçadas as trajetórias de gramaticalização seguidas por *aí*, *daí* e *então* rumo ao domínio da causalidade e, em seguida, examinam-se as variáveis linguísticas e sociais que se correlacionam à ocorrência dessas formas. Entre as linguísticas, incluem-se variáveis como *domínio discursivo*, *sequência discursiva*, *status da informação*, *gradiência do tópico discursivo*, *aspecto lexical* – definido pelas categorias de *duração*, *dinamicidade* e *telicidade* - e *aspecto gramatical*. Propõe-se que, no português brasileiro, *aí*, *daí* e *então* atuam como variantes de uma variável em um dos domínios funcionais da causalidade, o referencial. Nos outros dois contextos, domínios epistêmicos e atos de fala, há o uso categórico de *então*, de modo que o emprego de *aí* ou *daí* resultaria em sentenças agramaticais. A análise quantitativa dos dados foi feita com o pacote estatístico Rbrul (Johnson, 2009). Os resultados indicam que campo-grandenses e paulistanos mais se assemelham do que se diferenciam quanto ao emprego dos sequenciadores.

Palavras-chave: Sequenciadores discursivos. Campo Grande. São Paulo.

O USO DA METODOLOGIA DA GEOLINGUÍSTICA PARA A COLETA DE *CORPUS* ORAL DA VARIEDADE BRASILEIRA DO POMERANO

Neubiana Silva Veloso Beilke
(Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo: Nosso objeto de estudo é o pomerano falado no Brasil. Nossa pesquisa situa-se dentro de duas áreas de aplicação em Linguística de *Corpus* (LC): a compilação de *corpus* e a descrição da linguagem. Porém, também situa-se em um campo interdisciplinar, pois dialoga com a Geolinguística, visto que utilizamos sua metodologia ao adaptar o Questionário Semântico Lexical (QSL) para o alemão. Esse método foi eficiente nas vinte entrevistas realizadas, as quais compõem o nosso *corpus* oral. Nosso objetivo geral foi constituir os *Pommersche Korpora* a partir de material autêntico em pomerano. Dentre os nossos objetivos específicos, o primeiro foi identificar a sobrevivência ou o desaparecimento do pomerano nas regiões dos Vales do Rio Doce/MG e do Rio Pardo/RS. O segundo foi comparar o pomerano encontrado nessas duas regiões. Entre nossos referenciais, podemos citar Berber Sardinha (2004), que esclarece o propósito da LC, enquanto área que objetiva realizar pesquisas linguísticas com base na exploração de *corpora*. Complementamos com Fillmore (1992), que afirma que todo *corpus* lhe ensinou coisas sobre a linguagem que não teria descoberto de nenhum outro modo, haja vista que verificamos uma quantidade considerável de evidências linguísticas, permitindo-nos uma validação empírica dos dados. Também nos baseamos em Takano (2013), que identificou a existência de uma variedade nipo-brasileira na região do entorno de Brasília/DF. De forma semelhante, temos alguns indícios nos *corpora* de que exista uma variedade brasileira do pomerano. A metodologia dividiu-se em duas fases: textual e oral. Na primeira fase, coletamos textos escritos, como jornais, músicas, receitas, etc. Na segunda fase, coletamos dados orais, por meio da aplicação do QSL e do Questionário Sociolinguístico (QS). Entre nossos resultados, podemos citar as interferências provenientes do contato pomerano-português; o léxico pomerano utilizado com alta frequência e o número de formas e itens contidos nos *corpora*.

Palavras-chave: Geolinguística. Pomerano. *Corpus* oral.

O WHATSAPP COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Jousyane Ramos Sousa (UFMA)

Josiele Mendes Borges (UFMA)

Prof.^a Dra. Veraluce da Silva Lima (UFMA)

Resumo: A inclusão do WhatsApp no ensino de língua portuguesa na modalidade ensino de jovens e adultos (EJA). A pesquisa em questão apresenta os resultados parciais do estudo Piloto realizada em uma escola de rede privada de ensino como atividade de pesquisa pelo GPTECEN (Grupo de Pesquisa Tecnologia e Ensino) coordenado pela Prof.^a Dra. Veraluce da Silva Lima do Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A investigação tem por finalidade integrar o WhatsApp no ensino de língua portuguesa como um instrumento didático pedagógico. Sob a luz dos teóricos Rojo (2015), Foucault (1983) e Bagno (2015) dentre outros se embasam o estudo. A metodologia é de base qualitativa e emprega como instrumento de coleta de dados questionários, com perguntas fechadas, com o objetivo de construir um perfil dos sujeitos da pesquisa, também será criado um grupo no WhatsApp formado pelos sujeitos após a construção do perfil. Serão postadas dicas sobre o uso da língua portuguesa em situações de comunicações reais, com o objetivo de reforçar o conteúdo curricular. Os resultados servirão para integrar a rede social WhatsApp como um instrumento didático pedagógico no ensino da língua portuguesa de forma lúdica na modalidade EJA.

Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa. Uso da língua. WhatsApp.

OS FENÔMENOS LINGUÍSTICOS E O ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM MATO GROSSO/BRASIL

Helenice Joviano Roque-Faria
Universidade de Brasília – UnB

RESUMO: A relação da linguagem com a sociedade, de fato, é inquestionável. Conhecer a estrutura de uma língua e os aspectos sociais e culturais imbricados despertou estudiosos e abriu caminhos científicos nos Estados Unidos, na década de 1960, com os trabalhos de William Labov, William Brigh, Gumperz, Dell Hymes, dentre outros e se estende à atualidade. Como aponta Camacho (2003), o trabalho da Sociolinguística não repousa apenas em observar a correlação, mas avança em conhecer as variações produzidas pelo falante, na interface entre o linguístico e o social. Para Alkmim (2003, p.22), em um significativo mapeamento dos estudos de pesquisadores que se debruçaram sobre o fenômeno da fala de comunidades, bem como seus avanços, salienta que “as teorias linguísticas definem, a seu modo, a natureza e as características relevantes do fenômeno linguístico”. Nesta esteira, este trabalho propõe, a partir da Sociolinguística Variacionista investigar os traços de oralidade que se apresentam na escrita de alunos da Educação de Jovens e Adultos e o fenômeno a ser observado é a ocorrência do uso da monotongação de ditongos na escrita de um grupo de alunos, tendo como variável extralinguística motivadora o fator tempo em que o/a participante esteve fora da sala de aula. Assim, utilizamo-nos do referencial teórico- metodológico laboviano no sentido de refletir, especificamente, em que situação de uso real da língua e /ou com que frequência, o fenômeno é produzido nas produções escritas que são desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa e como os professores lidam com a realidades surgidas em sala de aula.

Palavras-chave: Sociolinguística, Ditongação/Monotongação, Ensino, EJA.

OS RECURSOS FRASEOLÓGICOS NA REDE SOCIAL *FACEBOOK*

Katiuscia Cristina Santana
Universidade de São Paulo

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar os recursos fraseológicos do Português Brasileiro por meio dos memes utilizados nas redes sociais da internet, em especial a rede social *Facebook*. O termo “meme” foi criado por Richard Dawkins em 1976 ao escrever sua teoria sobre o processo de transmissão cultural humana. Atualmente, os memes que conhecemos na web são imagens acompanhadas de texto ou vídeos presentes no mundo virtual. Pode-se observar que os indivíduos interagem fazendo uso da fraseologia popular por meio de memes, criando um ambiente de interação descontraído. Com base nos estudos fraseológicos populares de Urbano (1999; 2002; 2009) e nos parâmetros teóricos da Análise da Conversação e da Sociolinguística Interacional, pretende-se verificar a expressividade dos memes que aliam o uso de imagem com recursos fraseológicos presentes na fala popular. A partir do levantamento de alguns exemplos comuns de memes usados no Brasil, observou-se o jogo entre imagem e mensagem em um sentido denotativo ou conotativo, o que gera um efeito de humor ou crítica em discussões on-line. Assim, nota-se que o meme representa um fenômeno social nas redes sociais, fato que vai ao encontro do pensamento de Castells em *A Galáxia da Internet*, segundo o qual “a grande transformação da sociabilidade em sociedades complexas ocorreu com a substituição de comunidades espaciais por redes como formas fundamentais de sociabilidade” (CASTELLS, 2003, p.112).

Palavras-chave: Fraseologia. Rede Social. Meme.

PALATALIZAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: O CASO DO FONEMA L

Alcides Fernandes de Lima (UFPA)
Marilúcia Barros de Oliveira (UFPA)
Abdelhak Razky (UFPA/UNB)

Resumo: Como se sabe, no latim clássico não havia consoantes palatais. O surgimento das quatro consoantes palatais do português (/l, ʎ, ʎ́, p/), que criam oposição distintiva como em **acha/aja**, **malha/mala**, **sonho/sono**), está relacionado a fenômenos de palatalização de consoantes (ou grupos consonânticos) existentes em latim imperial (de onde deriva o sistema fonêmico do português), como se pode observar em exemplos como **somnio** > **sonho**, **ciconia** > **cegonha**; **inflare** > **inchar**, **flamma** > **chama**; **hodie** > **hoje**; **spongia** > **esponja**; **veclo** > **velho**, **apicla** > **abelha**, **miliu** > **milho**. Esse fenômeno de palatalização, que deu origem aos fonemas palatais do português, permanece bastante manifesto no português brasileiro (PB), atuando, sobretudo, em consoantes com alguma oclusão alveolar quando seguidas de [i], como se pode observar em exemplo tais como: **tia** > [tʃ]ia, **día** > [dʒ]ia, **sandália** > sanda[ʎ]a, **livro** > [ʎ]ivro, **nível** > [p]ível, **ninho** > [p]inho, **menino** > me[p]ino, **animo** > a[p]imo. Neste trabalho, descreve-se o perfil da realização variável da lateral “l” antes de “i” nas capitais brasileiras (excetuando Palmas e DF). Trata-se de um mapeamento geossociolinguístico da variação fonética do /l/ nas 25 capitais que foram ponto de inquérito do Atlas Linguístico do Brasil. As 1.725 ocorrências da variável “l” (p. ex.: **livro**, **bolita**, **liquidificador**, **sandália**), extraídas da fala de 200 informantes (estratificados por sexo, idade e escolaridade), foram submetidas a análises estatísticas no programa GoldVarb, para se medir a relevância dos fatores geossociolinguísticos no condicionamento das variantes [l] e [ʎ]. Os resultados das análises mostram um estágio avançado da mudança da norma de pronúncia de alveolar para palatal.

Palavras-chave: Atlas Linguístico do Brasil; Palatalização no PB; Variação fonética.

PANORAMA DOS ESTUDOS DAS VOGAIS PRETÔNICAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Idalena Oliveira Chaves
(Universidade Federal de Viçosa-UFV)

Resumo: Este trabalho é resultado da minha tese de doutoramento, defendida em 2013, orientada pelo Prof. Dr. Seung Hwa Lee. Investigamos os resultados das análises das pesquisas em nível de mestrado e doutorado realizadas no período de 1980 a 2012, sobre as vogais médias em posição pretônica no português brasileiro, que ora se realizam como [e ~ ε ~ i] e [o ~ ɔ ~ u], em vários dialetos do Brasil. A pesquisa teve como suporte uma metodologia denominada de Síntese de Pesquisas (NORRIS E ORTEGA, 2006) e o recurso estatístico da meta-análise (GLASS, 1976). Discuto os resultados das investigações sobre o vocalismo pretônico que tiveram como suporte a teoria da variação, referenciada por WILLIAN LABOV, nas décadas de 60 e 70. Foram utilizadas como referências 28 dissertações de mestrado e 10 teses de doutorado, contemplando quase todas as regiões brasileiras.

Palavras-chave: Vogais pretônicas. Variação fonológica.

PANORAMA SOBRE A APÓCOPE DAS VOGAIS ÁTONAS [i] E [u] DOCUMENTADA NO PORTUGUÊS DO BRASIL E NO PORTUGUÊS DE PORTUGAL

Maria do Carmo Sá Teles de Araújo Rolo
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Resumo: O presente estudo tem por objetivo confrontar o processo de apagamento das vogais átonas [i] e [u], documentado desde os atlas linguísticos do Brasil e de Portugal até as pesquisas mais recentes que tratam da apócope de vogais finais tanto no português brasileiro quanto no português europeu. O *corpus* constituído para esta comunicação teve como base o estudo da apócope na Bahia (ROLO, 2010), em Minas Gerais (OLIVEIRA, 2006, 2012) e os inquéritos realizados para investigação da apócope nessas áreas, cujos resultados integram tese de doutorado, ainda em andamento. Além disso, consideraram-se para este *corpus* o apagamento de vogais documentado no *Atlas Prévio dos Falares Baianos (APFB)*, no *Esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais (EALMG)* e no *Atlas Linguístico Etnográfico da Região Sul (ALERS)*. Em território português, foi realizada uma consulta aos inquéritos linguísticos do ALEPG para verificar o fenômeno da apócope na região do Algarve, ao sul de Portugal. Além disso, foi considerado ainda o apagamento de vogais documentado no *Atlas Linguístico de la Península Ibérica (ALPI)*, no *Atlas Linguístico dos Açores (ALEAç)* e no *Atlas Linguístico do Litoral Português (ALLP)*. Através do confronto de dados, é possível constatar que a apócope observada em áreas brasileiras é uma realidade no país, ainda que pouco estudada, e se manifesta como uma variação dialetal que sugere ter sido trazida para o Brasil na fala dos colonizadores.

Palavras-chave: Diatopia. Apócope. Vogais átonas finais.

PERCEPÇÃO DE SOTAQUE CAIÇARA DO LITORAL NORTE DE SÃO PAULO

Marta Aparecida de Faria Tanuri
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC-SP)

Resumo: Por meio deste texto apresentam-se os primeiros objetivos da pesquisa em identificar atitude linguística, como os falantes de diferentes regiões do Brasil reagem ao sotaque caiçara da região litorânea do estado de São Paulo. Esta questão é objeto de atenção e debate, a fim de investigar as variedades faladas no estado de São Paulo, em destaque a caiçara. O projeto tem como objetivos: analisar o desempenho dos falantes ao produzirem os sons e os elementos prosódicos em suas línguas maternas; analisar a discriminação e a identificação de sons e a percepção de elementos prosódicos e seus efeitos de sentido e impressões pelos ouvintes; discutir questões de processamento cognitivo da fala; e explorar o vínculo entre produção e percepção de fala em língua materna. Trata-se, portanto, de uma proposta de investigação que se propõe a refletir sobre "o sentido do som" (o simbolismo sonoro) e o som do sentido e o papel da gestualidade na constituição desses vínculos. São analisadas por meio de experimentos fonético-acústicos e perceptivos gravações em vídeo e áudio.

Palavras-chave: Percepção da fala, Atitude linguística, Sotaque, Caiçara.

PERFIL GEOSOCIOLINGUÍSTICO DO PORTUGUÊS EM CONTATO COM LÍNGUAS TUPI-GUARANI EM ÁREAS INDÍGENAS DOS ESTADOS DO PARÁ E MARANHÃO

Regis José da Cunha Guedes
(Universidade Federal do Pará)

Abdelhak Razky
(Universidade Federal do Pará)

Resumo: O presente estudo consiste num mapeamento do perfil geossociolinguístico do português em contato com línguas pertencentes à família Tupi-Guarani, em áreas indígenas dos estados do Pará e Maranhão, com o propósito de trazer novas contribuições ao conhecimento das atitudes linguísticas dos falantes e da variação fonética do português em contato com seis línguas indígenas, quais sejam: Surui do Tocantins, Asurini do Tocantins, Tembé, Guajajára, Ka'apor e Guarani Mbyá. Os pressupostos teóricos da moderna Dialetoлогия (CARDOSO, 1996; RAZKY, 1996; AGUILERA, 2008; ISQUERDO, 2010 e da Dialetoлогия Pluridimensional e Relacional (RADTKE; THUN, 1996), nortearam a realização deste estudo. O aporte metodológico adotado foi inspirado no padrão de mapeamento geolinguístico do Atlas Linguístico do Brasil – ALiB, tendo sido utilizado para coleta de dados o Questionário Fonético-Fonológico (QFF) desse atlas, com algumas adaptações, acrescido de um QFF Complementar e de um Questionário Sociolinguístico. O mapeamento dos dados demonstrou que o português falado nestas áreas indígenas apresenta influência do substrato linguístico de origem Tupi-Guarani apenas na fala de informantes mais velhos (3ª faixa), enquanto que a fala dos mais jovens tende a seguir padrões similares aos das comunidades não indígenas do entorno. Registrou-se baixo grau de conhecimento das línguas indígenas entre os informantes mais jovens, apesar de haver registros de atitudes linguísticas positivas quanto as LI nas três faixas etárias.

Palavras-chave: Dialetoлогия Pluridimensional. Geossociolinguística. Contato português/línguas Tupi-Guarani.

POPULAÇÕES RURAIS EM MOVIMENTO E INTERRUPÇÃO DIAGERACIONAL DA LÍNGUA: O CASO DO HUNSRÜCKISCH NA BACIA DO PRATA

Fernando Hélio Tavares de Barros (DAAD/CNPq, Uni Kiel – Alemanha)

Resumo: Este trabalho se apresenta como projeto de Tese, no qual tem como objetivo estudar a relação da topodinâmica (migração) com a inovação e conservação lexical da koiné hunsriqueana dentro dos pontos de inquérito do Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata (ALMA). A metodologia utilizada corresponde a da Dialetologia Pluridimensional e Relacional de Radtke & Thun (1996), método que concilia a socialidade e a espacialidade no encontro dos eixos diastrático e diatópico. O Hunsrückisch (Hunsriqueano), variedade de alemão falada em zonas de imigração no Brasil e suas adjacentes (ALTENHOFEN, 2013), se deslocano espaço geográfico formando faces de contato com o português, o espanhol e o guarani como línguas oficiais, e, outras com status periférico. A lusitanização/hispanização dessa variedade, as inovações e os arcaísmos trazidos da matriz (Alemanha) no decorrer da migração compõem o objeto de análise dessa pesquisa, que, se foca na hipótese que a interrupção diageracional da língua ocorre por fatores de distanciamento das gerações [+] novas das [+] velhas no eixo social e diatópico.

Palavras-chave: Hunsrückisch, Migração, Geolinguística pluridimensional.

PORTLANT (CORPUS DE PORTUGUESISMOS ATLÁNTICOS): OBJETIVOS Y METODOLOGÍA

Dolores Corbella
Universidad de La Laguna

Resumen: Frente a otros préstamos, no existe todavía un trabajo que afronte en su conjunto el análisis de las interferencias entre el portugués y el español. Este hecho se ha solido atribuir a la dificultad que entraña la semejanza entre las dos lenguas y, sobre todo, a la escasez de investigaciones de corte histórico que permitan contrastar con datos reales las consecuencias lingüísticas de los contactos hispano-lusos. A los trabajos clásicos de Corominas (1944), Malkiel (1944), Nogueira (1945-1948), Salvador Caja (1967), Granda (1968) y Pérez Vidal (1991) se han venido a sumar en los últimos años las investigaciones de Colón (2002), Venâncio (2008) y Bertolotti / Coll (2015), con nuevos planteamientos que ponen de relieve la necesidad de revisar con exhaustividad los posibles préstamos hasta ahora registrados, tomando como referencia no solo los testimonios extraídos de los repertorios lexicográficos sino también los registros que se desprenden del análisis de las fuentes documentales que avalen su antigüedad, los campos más proclives a la interferencia y su difusión geolectal. PORTLANT es una base de datos relacional diseñada para recopilar los llamados “portuguesismos atlánticos”, con el fin de ofrecer la historia, datación, primeros testimonios y distribución de los lusismos que, desde finales del siglo XV, contribuyeron a la configuración del español meridional. En esta comunicación presentaremos los aspectos más novedosos de este portal, la metodología con la que se ha concebido y los objetivos que pretendemos alcanzar.

Palabras clave: Historia de la lengua, lexicología, bases de datos, préstamos, portuguesismos.

PRAGMATÈMES EMPRUNTES AU DIALECTAL TUNISIEN DANS UN JOURNAL ITALIEN : VARIATION ET SOCIOLINGUISTIQUE

Mériem Zlitni

(Université Paris Ouest Nanterre La Défense)

Résumé: Notre réflexion sur les pragmatèmes s'appuiera sur le journal italien *Simpaticuni* publié à Tunis pendant le protectorat français. La société était composée par une importante communauté italienne qui comptait des Siciliens (75% du groupe) presque exclusivement dialectophones et analphabètes (Pendola, 2000). Les caractéristiques socio-économiques modestes partagées par ces derniers et les Tunisiens ainsi que la pratique du même type de métiers expliquent les contacts directs qui ont engendré des contacts de langues. Parmi les 123 titres de journaux recensés (Brondino, 1998), le *Simpaticuni* constitue une exception à cause de sa longévité exceptionnelle (1911-1933) et de son caractère régional. Une rubrique en particulier, la chronique *sceni di lu veru* (litt. *scènes tirées de la réalité*), propose une description anecdotique de la vie quotidienne de la communauté sicilienne de Tunisie sous forme de dialogues factices entre deux ou plusieurs interlocuteurs. La langue principale est un spécimen de *parlato-scritto* (Nencioni, 1983), plus spécifiquement une variété parlée de sicilien contenant des emprunts au dialectal tunisien. La numérisation intégrale de la chronique permet des observations quantitatives pragmatico-syntaxiques dans un contexte large. Dans notre corpus (206 textes, 178.092 mots), parmi les pragmatèmes les plus fréquents empruntés au dialectal tunisien, nous trouvons *mabbruccu/mabbruccu* (6/2 occurrences, litt. *félicitations, sois béni*) et *scialla* (15 occurrences, litt. *si Dieu le veut*). Nous proposons d'en étudier le fonctionnement, d'en analyser la position et l'insertion dans la phrase, et d'en comprendre la variation sémantique. Nous nous pencherons aussi sur la significativité sociolinguistique de l'emploi de ces éléments.

Mots-clés : Contacts de langues, Émigration sicilienne, Parler sicilien- Dialectal tunisien.

PRÁTICAS E USOS LINGUÍSTICOS EM ANGICOS/RN, SERTÃO CENTRAL POTIGUAR

MARIA DAS NEVES PEREIRA
UFERSA-CAMPUS ANGICOS;GEL-UFERSA*
*nevespereira@ufersa.edu.br;nevesj7@hotmail.com

Resumo: Trabalho de cunho dialetológico e geo-sociolinguístico, em desenvolvimento, no Rio Grande do Norte-RN, produção do Grupo de Pesquisa Estudos da Linguagem - GEL/UFERSA, Universidade Federal Rural do Semi-Árido e da equipe do Atlas Linguístico do Rio Grande do Norte/ALiRN, continuando as investigações sobre os diversos falares de Angicos, cidade da região Central Potiguar. O fenômeno geo-sociolinguístico observado provém da migração de estudantes universitários selecionados pelo ENEM, matriculados na UFERSA/Campus Angicos, entre 2009 e 2015-1. Através da realização de testes diagnósticos, visando à interação entre alunos-alunos-professor, nas primeiras aulas semestrais e à identificação do perfil dos ingressos, observou-se que os discentes da UFERSA/Angicos, em maior proporção, vêm de diferentes cidades do RN e de outros estados do Brasil e, em menor número, da própria cidade de Angicos. Dessa migração, constituem-se diferentes culturas e usos linguísticos diversos, formando uma nova comunidade de fala, composta de falantes com perfis diversos e diferentes usos linguísticos, estratos sociais e situação econômica distinta e diferentes faixas etárias. Neste contexto, torna-se natural que estes fatores condicionem a linguagem em uso. As investigações iniciaram, em 2009, com as primeiras atividades acadêmicas da UFERSA/Angicos, entre 100 alunos; nos períodos letivos subsequentes, as matrículas atingiram 1.100 estudantes para os cursos de Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT), Licenciatura em Computação e Informática (LCI) e Bacharelado em Sistema de Informação (BSI), totalizando 1.200 alunos, procedentes do Rio Grande do Norte (RN) e respectivas regiões: Litoral, Agreste, Central e Oeste Potiguar; demais estados do Nordeste: Ceará (CE), Paraíba(PB) Pernambuco(PE), Piauí(PI); Sudeste: Rio de Janeiro(RJ), São Paulo(SP); Sul: Santa Catarina(SC) e Distrito Federal(DF). As publicações sobre léxico (Isquierdo, 2010) e práticas linguísticas nos Documentos II e III - Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), (2006) e (2012), reunindo dados cartografados em atlas linguísticos regionais publicados ou em construção no Brasil, e o Atlas Linguístico do Brasil (2015), apresentando amostras de descrição do português brasileiro e marcas de distribuição geográfica de fenômeno linguístico e, um panorama geral de como falam os brasileiros, nortearam teoricamente as análises e discussões deste estudo. Os textos produzidos pelos alunos e suas respectivas apresentações, objeto da análise, sinalizaram os índices de ocorrência de variantes linguísticas e lexicais, nas práticas comunicativas desses falantes. Resultados parciais: o nível fonológico destaca-se como maior identificador das diferenças regionais ou diatópicas; o lexical aparece, em seguida, representado como variante diafásica (linguagem própria dos jovens) e diatópica e, a variação de nível morfossintático, marcada pelo apagamento do uso do artigo diante de antropônimos, como identificador da variação regional e outros aspectos de variação como o uso da forma “a gente” no processo de gramaticalização, tanto como pronome de primeira pessoa, quanto indeterminação do sujeito, visto como um processo de mudança em tempo real.

Palavras-chave: linguagem; distribuição geográfica; léxico; variação geo-sociolinguística.

PRIMEIRA EDIÇÃO DO DICIONÁRIO ETNOLÓGICO DOS POVOS GUARANI E KAIOWÁ DE MATO GROSSO DO SUL: PROPOSTA, METODOLOGIA E FINALIDADE

Andérbio Márcio Silva Martins
(Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD/MS/BR)

Resumo: Neste trabalho, será apresentada uma proposta de elaboração de um dicionário etnológico dos povos Kaiowá e Guarani do Cone Sul do estado de Mato Grosso do Sul. O desenvolvimento do dicionário conta com a participação de 115 professores indígenas em formação em uma Licenciatura Intercultural Indígena. O fato de não existir uma obra que mostre numa perspectivaêmica Kaiowá e Guarani sobre os diversos aspectos da cultura desses povos foi o que nos levou a propor o desenvolvimento do trabalho. Entende-se que, com esse trabalho, os próprios acadêmicos indígenas, assim como os investigadores não-indígenas terão acesso a um material diferenciado por basear-se na pesquisa direta em língua indígena e com os “intelectuais” indígenas da cultura indígena: a liderança espiritual e política, as pessoas mais velhas e/ou mais experientes nas comunidades. Como se trata de uma experiência singular no âmbito dos curso de formação de professores indígenas no Brasil, consideramos importante apresentar e discutir o processo de construção do dicionário (pesquisa de campo, descrição, análise, interpretação, escrita, reescrita, tradução, revisão e organização dos verbetes), destacando o protagonismo indígena no desenvolvimento da pesquisa, bem como o processo de aprendizado dos professores do curso, consolidando, assim, uma pesquisa-ação colaborativa, de caráter intercultural.

Palavras-chave: Etnolinguística. Etnologia Guarani e Kaiowá. Dicionário.

PROBLEMES DE TERMINOLOGIE ET DE CLASSIFICATION EN DIALECTOLOGIE: PROPOSITION D'UNE NOUVELLE APPROCHE, APPLICATION SUR LE BERBERE DU SUD-ORANAIS

El Idrissi Mohamed
Doctorant, Paris Sorbonne Cité (INALCO / LACNAD)

Résumé: La classification dialectale se trouve confrontée à différents obstacles. L'un d'entre eux se situe au niveau des dénominations utilisées pour désigner les différentes variantes linguistiques. Dans la dialectologie française, les métalangages employés souvent sont : parler, dialecte et langue, mais il en existe d'autres [Tillinger 2013]. Leurs utilisations causent des controverses et cet imbroglio sémantique provient de la mésentente sur la définition à donner aux mots dialecte et langue [Leonard 2012]. Bien que les dialectologues aient conscience de cette problématique, il continue tout de même à faire usage de ces dénominations. Ce problème n'est pas propre aux travaux dialectologiques en français, il se pose un peu partout dans le monde occidental, exemple en littérature anglo-saxonne [Chambers & Trudgill 1998]. Pour sortir de cet empêchement, nous proposons une nouvelle terminologie scientifique inspirée des études en génétique des populations. Notre parti pris fut de nous délester de toute la terminologie traditionnelle en la remplaçant par une nouvelle et en mettant en place un modèle de classement de la variation linguistique. Ce dernier prend en considération également les dimensions extra-linguistiques qui sont corrélées aux variantes linguistiques. Cette nouvelle approche a été appliquée à la description dialectale d'une langue berbère du sud-ouest algérien (wilaya de Béchar, Naama et El Bayed) qui n'a presque jamais été étudiée. Nous avons réalisé une enquête de terrain début 2015 où nous avons collecté un corpus de 250 mots (lexicaux et grammaticaux) en différents points d'enquête. Puis nous avons réalisé une étude dialectométrique qui a permis de mettre en évidence les différentes variantes de cette région.

Mots-clés : Berbère. Terminologie. Classification.

PRODUCCIÓN Y PERCEPCIÓN DE LA ACENTUACIÓN PAROXÍTONA EN DOS VARIEDADES ROMÁNICAS

Beatriz Hernández Díaz
(Académie de Nice)
Josefa Dorta Luis
(Universidad de La Laguna)

Resumen: Uno de los objetivos prioritarios del proyecto internacional AMPER (*Atlas Multimedia de Prosodia del Espacio Románico*) es la realización de estudios comparativos entre las diferentes lenguas románicas y sus variedades (Contini *et al.* 2002). Destaca, en este sentido, la actividad del grupo ProFonDis que ha abordado ampliamente la comparación entre el español de Canarias y el de Cuba y Venezuela (v. gr. Dorta ed. 2013), variedades a las que se suman actualmente las de Colombia y San Antonio de Texas². En este trabajo pretendemos poner en relación dos variedades de diferentes lenguas pero unidas por el carácter musical que tradicionalmente se les ha atribuido, esto es, el español de Canarias y el francés de Marsella. Partiendo de un enfoque acústico-perceptivo, nuestro objetivo es comparar, a través de corpus equivalentes, los mismos esquemas acentuales en ambas lenguas, especialmente el paroxítono, esquema más frecuente en español pero también existente en ciertas variedades meridionales del francés. En estas, este tipo de acentuación, derivada de la realización de *schwas* en posición final, tiene implicaciones en el plano prosódico, como la «*réalisation tardive d'un pic de f0 (sur la syllabe posttonique)*» (Coquillon 2007: 151). Además de corroborar esta afirmación, nuestro análisis, centrado fundamentalmente en la F0, determinará si existen o no diferencias tanto en las configuraciones globales como en los movimientos locales entre la vocal tónica y las átonas contiguas. Esta descripción fonética así como la posterior caracterización fonológica de los acentos inicial y nuclear en las dos variedades consideradas nos permitirán hablar, según los resultados, de continuidad o discontinuidad prosódica en el espacio románico.

Palabras clave: Geoprosodia. Fonética acústico-perceptiva. Entonación. Acentuación paroxítona. *Schwa* final. Continuidad/discontinuidad prosódica.

PROPOSITION D'UNE NOUVELLE APPROCHE, APPLICATION SUR LE BERBERE DU SUD-ORANAIS

Mohamed EL IDRISSE
Doctorant, Paris Sorbonne Cité (INALCO / LACNAD)

Résumé: La classification dialectale se trouve confrontée à différents obstacles. L'un d'entre eux se situe au niveau des dénominations utilisées pour désigner les différentes variantes linguistiques. Dans la dialectologie française, les métalangages employés souvent sont : parler, dialecte et langue, mais il en existe d'autres [Tillinger 2013]. Leurs utilisations causent des controverses et cet imbroglio sémantique provient de la mésentente sur la définition à donner aux mots dialecte et langue [Leonard 2012]. Bien que les dialectologues aient conscience de cette problématique, il continue tout de même à faire usage de ces dénominations. Ce problème n'est pas propre aux travaux dialectologiques en français, il se pose un peu partout dans le monde occidental, exemple en littérature anglo-saxonne [Chambers & Trudgill 1998]. Pour sortir de cet empêchement, nous proposons une nouvelle terminologie scientifique inspirée des études en génétique. À partir des termes nucléotide, allèle et haplotype, nous avons formé les mots : nucléolecte, allolecte et haplolecte. Notre parti pris fut de nous délester de toute la terminologie traditionnelle en la remplaçant par une nouvelle et en mettant en place un modèle de classement de la variation linguistique. Ce dernier prend en considération également les dimensions extra-linguistiques qui sont corrélées aux variantes linguistiques. Cette nouvelle approche a été appliquée à la description dialectale d'une langue berbère du sud-ouest algérien (wilaya de Béchar, Naama et El Bayed) qui n'a presque jamais été étudiée. Nous avons réalisé une enquête de terrain début 2015 où nous avons collecté un corpus de 250 mots (lexicaux et grammaticaux) en différents points d'enquête. Puis nous avons réalisé une étude dialectométrique qui a permis de mettre en évidence les différentes variantes de cette région.

Mots-clés : Berbère. Terminologie. Classification.

PROPOSTA DE ENSINO DA PRONÚNCIA DAS VOGAIS FRANCESAS [y], [u], [ø] e [œ] POR MEIO DA CANÇÃO “JE VEUX”

Daniele de França Nolasco
danynolasco@gmail.com

Lindinalva Messias do Nascimento Chaves
messias.lindi@gmail.com

Resumo: Este trabalho, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre, parte de minhas inquietações na condição de aluna, e, posteriormente, professora e pesquisadora, ao observar as dificuldades de muitos alunos dos cursos de FLE (Francês Língua Estrangeira) no Estado do Acre para estabelecerem uma comunicação simples na mencionada língua. Esse problema se deve, entre vários motivos, à dificuldade dos referidos alunos de pronunciar as vogais específicas do francês, inclusive aquelas que exigem o arredondamento dos lábios. Sendo assim, propomos uma reflexão sobre o ensino/aprendizagem dos aspectos fonéticos do francês, tomando por base a fonética corretiva de Abry e Veldeman-Abry (2007), dentre outros, cujo objetivo é orientar professores sobre a importância em conhecer os traços que caracterizam os sons do francês e oferecer sugestões de como fazer as devidas correções. No âmbito da Fonética Geral Descritiva, o trabalho está ancorado em autores tais quais Malmberg (1954) e Carton (1974). Escolhemos a música, por seu caráter lúdico e empático, como uma das possibilidades de trabalhar a pronúncia em sala e, assim, sanar as principais dificuldades dos aprendizes na produção de sons específicos do FLE. Nesta apresentação, optamos pela canção “Je veux”, interpretada pela cantora francesa Zaz e composta por Kerredine Soltani e Tryss, cuja letra contém várias palavras com as vogais [y], [u], [ø] e [œ]. O produto do trabalho é um vídeo didático-pedagógico.

Palavras-chave: Vogais. Ensino da pronúncia. FLE. Música.

PUBLICITÊS: O JARGÃO NA ESCRITA DIGITAL

Jaqueline da Costa Dutra de Moraes

UFMA

Elisiane Araújo dos Santos Frazão

UFMA

Dr^a. Veraluce da Silva Lima

UFMA

Resumo: Estudo sobre o jargão publicitário na escrita digital. O trabalho visa investigar a presença do publicitês na escrita digital do usuário do *Facebook*. A metodologia é de base qualitativa e, será construído um *corpus* a partir de discursos produzidos na *fanpage* "Publicidade e Propaganda". À luz dos teóricos Kirkpatrick (2011), Nery (2007), Batista (2007), Carvalho (2013), Melgarejo (2013), Molicca (2013), dentre outros que abordam a língua em uso nas situações de comunicação e os resultados contribuirão para o fortalecimento da Linguística da Internet como uma área de conhecimento em expansão. A relevância do trabalho para a sociedade reside no fato de a internet ter se tornado indispensável na vida do indivíduo pós-moderno, em que este precisa se tornar poliglota em sua própria língua frente à era digital.

Palavras-Chave: Língua em uso. Publicitês. Escrita digital.

QUEM QUER BALA? A DIVISÃO DIALETAL DE NASCENTES REVISITADA A PARTIR DE DADOS DO PROJETO ALiB

Vanessa Yida
(Universidade Estadual de Londrina)

Resumo: Este trabalho apresenta um estudo comparativo da divisão dialetal de Nascentes (1953) com as entrevistas realizadas pela equipe do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, referente à questão 185 do Questionário Semântico-Lexical do ALiB (COMITÊ NACIONAL DO ALiB, 2001), que busca variantes para *bala*, analisando em que medida os dados da pesquisa geossociolinguística refutam ou convalidam o prognóstico da divisão dialetal sugerida pelo dialetólogo. Dos 225 pontos de inquérito do Projeto no interior brasileiro, foram recortadas 57 localidades, perfazendo 25% do total, para averiguar a vitalidade das formas linguísticas. Esta pesquisa visa preencher a lacuna de estudos acerca de algumas localidades interioranas, a fim de concluir se a divisão dialetal se sustenta em nível lexical, no século XXI, em estágio mais atual da língua. Como embasamento, pautamo-nos em pesquisas de Aguilera (2009), Romano e Seabra (2014) e Ribeiro (2012), que discutem áreas dialetais a partir de dados lexicais. Da pesquisa e tabulação dos dados, serão elaboradas cartas linguísticas por região utilizando a ferramenta SGVCLin, a fim de comparar a distribuição diatópica das variantes ao mapa publicado pelo dialetólogo. No tocante à língua portuguesa falada no Brasil, a pesquisa demonstra, conforme já enunciou Sá (2013), que o “manancial de Nascentes” é uma herança e está longe de secar, engendrando na germinação de variados estudos a respeito da heterogeneidade de nossos “falares”.

Palavras-chave: Variação lexical. Projeto ALiB. Antenor Nascentes.

REFLEXÕES SOBRE A VARIAÇÃO DENOMINATIVA E CONCEITUAL NA LEXICOGRAFIA BRASILEIRA

Lucimara Alves da Conceição Costa (UFMS) &
Sabela Fernández Silva (PUCV)

Resumo: Ainda que, em seu surgimento, a Terminologia tenha sido criada com o intuito de estabelecer uma sistematização e padronização da linguagem especializada, convém destacar que a variação terminológica, como ressalta Cabré (2008), sempre foi uma condição inerente ao termo. Variação esta que pode ser explicada pelas condições e mecanismos psicognitivos vinculados aos valores culturais interiorizados pelos falantes de uma determinada comunidade. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo investigar o fenômeno da variação terminológica denominativa e conceitual na Lexicografia brasileira, a fim de analisar as origens e causas dessa variação e, em especial, em sua relação com as escolas de pensamento. Para tanto, embasaremos-nos no aporte teórico de Freixa (2002), Cabré (2008) e Fernandez-Silva (2010), que por sua vez, subdividem essas variantes em “conceituais”, quando ocorre variação nos conceitos atribuídos a um termo ou item e “denominativas”, quando há variação e alteração na forma gráfica de um termo, ocasionando mais de uma denominação. Para o desenvolvimento da pesquisa, recorreremos à análise do *Cópus_dlb*, um *cópus* especializado constituído por 300 textos de Lexicografia brasileira, compilado para o desenvolvimento de um trabalho anterior (COSTA, 2015). Quanto à metodologia a ser utilizada, recorreremos ao programa computacional *Terminus* para a extração dos termos e seleção dos contextos definitórios dos dados selecionados, para, por fim, procedermos à análise dos dados.

Palavras-chave: Variação terminológica. Variação conceitual. Lexicografia brasileira.

REPRESENTAÇÃO E FRONTEIRA: A ALTERIDADE NO CONTATO LINGUÍSTICO ENTRE BRASILEIROS E HAITIANOS NO RIO DE JANEIRO

Débora Amaral da Costa
Unidersidade Federal Fluminense
Telma Cristina de Almeida Silva Pereira
Universidade Federal Fluminense

Resumo: Ao longo de sua história, o Brasil tem sido o destino de imigrantes de diferentes origens. Recentemente, muitos haitianos estão elegendo-o como país de residência, em decorrência da instabilidade política e da difícil situação socioeconômica do Haiti, assim como do terremoto que devastou a sua capital em 2010. Diante desse contexto, investigamos as representações linguísticas e sociais dos haitianos residentes no Brasil, sobretudo no Rio de Janeiro, a fim de compreender as relações entre essas representações e a sua inserção social, incluindo suas atitudes e práticas no que tange à aprendizagem da nova língua, a escolha pelo uso das línguas que constituem seu repertório linguístico, a saber, o português, o francês e o crioulo, assim como o perfil sociocultural desses imigrantes. O referencial teórico-metodológico adotado nessa pesquisa compreende os conceitos de redes sociais (BORTONI-RICARDO, 2011), planificação linguística (COOPER, 1997), identidade (JUNGBLUTH, 2015), imigração (CUCHE, 2002) e inserção social (LECONTE, 2001). Acreditamos que as representações sociais são categorizações coletivamente construídas e, constantemente, reconstruídas, no interior de um grupamento social, configurando-se uma ferramenta de inclusão social e atuando na formação de identidades. Enquanto objeto de estudo, explicitamos a análise de conversas e entrevistas, de acordo com o modelo apresentado por Hausendorf e Kesselheim (2002). Os objetivos desse trabalho são a observação das representações, a partir do contraste dos diferentes grupos sociais, e a elaboração de uma metodologia específica para a análise das representações sociais e linguísticas baseada nas pistas linguísticas deixadas pelos sujeitos nos relatos e nas entrevistas.

Palavras-chave: Representação. Identidade. Inserção social.

SEQUENCES PREFABRIQUEES A BASE TEMPORELLE : C'EST PAS DEMAIN LA VEILLE

Gaétane Dostie
Département des lettres et communications
Université de Sherbrooke, Québec, Canada

Résumé : Le système morphologique de la temporalité en français a fait l'objet de nombreux travaux (entre autres, Gosselin 2005). Il en va autrement de son système lexical, c'est-à-dire des différents items lexicaux (simples ou complexes, sur le plan structurel) qui le forment. L'exposé sera consacré à l'examen de phrases et expressions préfabriquées intégrant, dans leur signifiant, des lexèmes reliés à la temporalité (ex. : *temps, jour, hier, aujourd'hui, demain*), comme *c'est pour aujourd'hui ou pour demain ?* et *ça (ne) date pas d'hier*. Les séquences préfabriquées (SP) à l'étude seront prélevées dans diverses bases de données et dictionnaires spécialisés, du français hexagonal et québécois, comme le *TLFi*, le *Wiktionnaire*, Dugas et Soucy 1991, Rey et Chantreau 2015 [2003] et Le Pesant 2015. Le caractère toujours actuel des SP repérées, ainsi que leur côté diatopiquement marqué ou non (Lamiroy *et al.* 2010), sera vérifié auprès d'une cinquantaine de locuteurs français et québécois dans le cadre d'une brève enquête de terrain. Une fois le corpus d'étude établi, l'exposé poursuivra deux objectifs inter-reliés : En premier lieu, il s'agira de définir une cinquantaine de SP rattachées à quelques lexèmes prolifiques sur le plan phraséologique (entre autres, *aujourd'hui, hier* et *demain*). On privilégiera ici les séquences dont le caractère métaphorique rappelle certains sèmes ou connotations associés aux lexèmes temporels apparaissant dans leur signifiant ; En second lieu, on cherchera, à travers les définitions élaborées, à mettre en lumière certaines facettes propres à la structure conceptuelle des lexèmes temporels inclus dans le signifiant des SP examinées. Les analyses seront inspirées du cadre méthodologique de la lexicologie explicative et combinatoire (Mel'čuk 2011) et des approches cognitives du sens (par exemple, Evans et Green 2006), notamment pour ce qui concerne le traitement des aspects métaphoriques (Lakoff et Johnson 1985 ; Dobrovolskij 2011).

Monts-clés : sémantique; lexicographie; variétés de français; figement; métaphore

SÍNCOPE DAS VOGAIS POSTÔNICAS NÃO FINAIS EM PORTUGUÊS: UM ESTUDO CONTRASTIVO ENTRE AS VARIEDADES BRASILEIRA E EUROPEIA

Danielle Kely Gomes
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo: As proparoxítonas constituem, em português, o padrão acentual marcado, o menos produtivo. Por essa razão, vocábulos proparoxítonos apresentam um comportamento bastante particular, diretamente associado ao processo de *síncope*, que consiste no enfraquecimento e posterior cancelamento de segmentos no interior da palavra. O processo é frequente nas diversas variedades do Português, possui raízes históricas, e culmina na regularização das palavras proparoxítonas em paroxítonas (conforme apontam os trabalhos de CAIXETA, 1989; AMARAL, 2000; SILVA, 2006, 2010; FONSECA, 2007; LIMA, 2008; RAMOS, 2009; CHAVES, 2011; GOMES, 2012). Na comunicação que se propõe – com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (LABOV 1972, 1994) – investigam-se os condicionamentos linguísticos e sociais que concorrem para a aplicação da regra de apagamento da vogal postônica não final em dados representativos das variedades brasileira e europeia, levantados nos inquéritos que compõem o projeto *Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias* (<http://www.concordancia.lettras.ufrj.br>). Toma-se por hipótese que as variedades continentais se comportam de forma diferenciada no que tange ao apagamento da vogal átona não final: o português europeu, por conta de um processo histórico de enfraquecimento de seu sistema vocálico átono, apresentaria índices quantitativos de aplicação da regra maiores do que os verificados em normas de uso do português brasileiro.

Palavras-chave: vogais postônicas não finais; apagamento; análise contrastiva.

TERMINOLOGIA DA CARPINTARIA NAVAL

**Maria de Jesus Nascimento QUARESMA
SEDUC-PA**

Resumo: o presente trabalho apresenta o glossário da carpintaria naval, atividade profissional de construção de embarcações em madeira. O corpus desta pesquisa é constituído por 20 entrevistas orais com socioprofissionais de Abaetetuba, município situado no nordeste paraense. O glossário apresenta 310 verbetes delimitados por 04 campos semânticos, a saber: pré-fabricação, edificação, acabamento e produtos. O levantamento dos termos foi realizado com o auxílio do programa WordSmith Tools e a organização do glossário, com o programa LexiquePro, ferramentas computacionais que possibilitam agilidade e precisão ao processo de extração e organização das unidades terminológicas. Em relação aos pressupostos teóricos e metodologia, ancoramo-nos em estudos de Gaudin (1993) e Faulstich (2010), modelos socioterminológicos que consideram as unidades terminológicas passíveis de variação e, portanto, responsáveis por uma nova leitura da terminologia.

Palavras-chave: Socioterminologia. Glossário. Carpintaria Naval.

THE LOSS OF /d/ IN DE: DATA FROM THE LINGUISTIC ATLAS OF THE IBERIAN PENINSULA

Ana Estrada
(University of Freiburg)

Abstract: The loss of intervocalic /d/ in peninsular Spanish has been widely studied from different perspectives; however, there is no agreement about the factors of change that affect the consonant and almost no study has a dialectological and peninsular point of view (Estrada 2012). Regarding the different positions of intervocalic /d/, only a few studies deal with the non-word-internal occurrences as a separate case (*vid.* PRESEEA project, Lapesa 1996). Here I would like to present the situation of the preposition *de* in the *ALPI* and compare it with contemporaneous data to analyse which factors could influence the evolution of the dental in that context. I adopt a dialectological and peninsular point of view and present a number of maps (created with QGIS) in order to show the geographical extension of the phenomenon.

Keywords: Phonetic change. Peninsular Spanish. Lenition. Intervocalic /d/.

THE VARIATION IN THE AZOREAN-CATARINENSE: SOCIOPHONETIC ANALYSIS OF TONIC AND PRETONIC VOWELS IN A BRAZILIAN PORTUGUESE VARIETY

Cláudia Regina Brescancini
(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-Brazil/CNPq)

Abstract: Under the sociophonetic perspective (Di Paolo, Yaeger-Dror & Wassink, 2011), the present study aims at describing and analysing the tonic and pretonic vowels produced by 12 speakers, 6 men and 6 women, between 14 and 76 years old, that were born in Florianópolis, the capital of Santa Catarina State in Brazil that were colonized by Azoreans in the eighteenth century. The first and second formant measures were taken with the help of *Praat* software. The sample considered consists of 2.520 tonic vowels and 1.200 pretonic vowels from vernacular speech. The resulting phonetic plot for tonic vowels, normalized under the *Lobanov* method (Watt, Fabricius & Kendall, 2011), differs from the one presented by Moraes, Callou e Leite (1996) in which a Brazilian Portuguese sample consisted of the vernacular speech of speakers from five other capitals were considered. The main difference is in relation to the anterior vowels (/i, e, E/), which are fronted in our study. In relation to the pretonic vowels, the same tendency pointed by these authors to the centralization of high vowels and raising of the low vowel /a/ is verified, resulting in a more compact system in relation to the tonic one. The additional investigation concerning the role of the surrounding context in the vowel production, conducted with the help of *Rbrul* program, showed that the preceding and following consonants are more important conditioners of the F1 and F2 values than the preceding and following syllabic nuclei. Age and sex showed no relevant statistical role in the analysis.

Key words: Vowel, Sociophonetics, Brazilian Portuguese

THE WEB AS CORPUS AS A STRONG THEORETICAL TOOL FOR LINGUISTIC CHANGE IDENTIFICATION: THE CASE OF MULTI-WORD EXPRESSIONS

Milena de Uzeda Garrão
(Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Abstract: In this work we claim the relevance of the Web as Corpus as a theoretical framework to describe Multi-word Expressions (MWE) of the pattern Verb+Noun Phrase, specially the pattern “Bater”+Noun Phrase. For that purpose, we compare our early findings (both in 2001 and 2003) based on a Brazilian Portuguese journalistic corpus for this very same MWE pattern. Three reasons motivated our study: i) a new transitivity status of verb “Bater” both in Brazilian and European Portuguese, where the verb “bater” would take in the meaning of “to defeat”); ii) a particular semantic pattern of “Bater +NP”, such as “*bater um medo*” (“to get frightened”) which would not conform to a random syntactic cooccurrence, described in i); iii) this pattern, which we claim to behave as support-verb expressions, would also not conform to what is commonly labeled as fixed expressions, which have a high degree of semantic opaqueness (such as “*bater as botas*” or “to kick the bucket”). We agree with Diemer (2011) that the Web as Corpus has several drawbacks, such as imprecision of number of words and data organization (since it is not tagged). On the other hand, for MWE description, playful use of language and syntactic facilitation (two implications pointed out by Diemer in Web as Corpus approach) are extremely important for the indication of linguistic change (if we take into account the innovative linguistic aspect of Blogs, Facebook and Twitter). For this very same reason, we claim that the Web as Corpus is the most promising and reliable tool to sustain and double check evidence that are not primarily found in corpus but rather in oral informal discourse. Then, in this Web corpus based approach, we could spot a semantic change regarding the pattern Bater+Noun Phrase.

Keywords: Web as Corpus, Multi-word Expressions, Linguistic Change.

UM ESTUDO ACERCA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NAS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Marta Brugger
Keila Núbia de Jesus Barbosa
Juscelino Francisco do Nascimento
Gean Carlos Medeiros da Silva
(Universidade de Brasília)

Resumo: De acordo com Veiga (2007), desde 1940 a Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem sendo considerada um problema de políticas públicas no Brasil. Alfabetizar jovens e adultos ainda é uma tarefa nebulosa e nem sempre alcançada, inclusive pela necessidade de se considerar, nessa modalidade de ensino, a variação linguística (CALVET, 2002). A complexidade dessa modalidade de ensino, muitas vezes, inibe o avanço nas providências por parte do governo. Nessa direção, é imprescindível que haja estudos para a eficiência da alfabetização desse público-alvo que não teve o direito do acesso e da permanência na escola assegurados na idade apropriada. Diante dessa realidade, os objetivos deste trabalho são a) apresentar por que é tão difícil para alunos e professores compreenderem que apenas aprenderem a decodificar e a escrever, não é o suficiente para fazerem parte de uma cultura de letramento; e b) apontar dados que indiquem como o aluno da Educação de Jovens e Adultos visualiza sua apropriação de leitura, escrita, práticas de letramento, emancipação como sujeitos autônomos e integrados ao mundo globalizado, observando a variação linguística. Para tanto, fizemos uma pesquisa de campo, de natureza etnográfica, com base em André (2012) e Bortoni-Ricardo (2008). Os colaboradores da pesquisa foram alunos de uma turma de Educação de Jovens e Adultos de uma escola da rede pública de Brasília, capital do Brasil. Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos gravações em áudio e vídeo, aplicação de um questionário e observações participantes em sala de aula. Como fundamentação teórica, usamos, entre outros, os estudos de Calvet (2002), Bazerman (2005), Britto (2004), Bortoni-Ricardo (2005; 2008) e Rojo (2009).

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos. Variação linguística. Letramento.

UM ESTUDO DO TRATAMENTO DADO À VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA FLUMINENSE

Gabriela Barreto de Oliveira
Edila Vianna da Silva
(Universidade Federal Fluminense)

Resumo: A presente pesquisa pretende investigar o tratamento dado à variação linguística no ensino de português como língua materna. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de natureza sociolinguística que busca investigar o conhecimento dos docentes sobre a variação e o modo como exploram didaticamente em sala de aula conceitos, tais como, mudança linguística, preconceito linguístico, noções de “certo” e “errado”, entre outros. Acredita-se que a maioria dos professores, pelo menos os dos grandes centros, está ciente dos avanços dos estudos sociolinguísticos e da necessidade de se desenvolverem trabalhos que ampliem a competência linguística dos alunos, conforme preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs. O obstáculo à transferência de seus conhecimentos teóricos à prática em sala de aula manifesta-se, no entanto, nas dificuldades de ordem metodológica. Para delinear um quadro mais fiel dessa situação, aplicaram-se questionários aos docentes de Português, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, da rede pública e privada, da capital e do interior do estado do Rio de Janeiro, nos quais foram abordadas - suas propostas de trabalho em relação à variação e à função do livro didático na exploração do tema; as reações dos alunos ao assunto; o preconceito linguístico; as estratégias empregadas para lidar com as variedades dos alunos, em suma, questões que revelavam o tratamento pedagógico da variação linguística. Quanto à fundamentação teórica, a pesquisa baseou-se nos pressupostos de linguistas renomados, dentre os quais destacam-se, em relação à teoria sociolinguística, Preti (1987) e Faraco (2004), e para a análise dos questionários, Neves (1994), Bortoni-Ricardo (2004 e 2005) e Bagno (2007 e 2013).

Palavras-chave: Sociolinguística. Variação linguística. Práticas pedagógicas.

UM OLHAR DIACRÔNICO NOS ESTUDOS GEOLINGUÍSTICOS DO FALAR CEARENSE

Fabiana dos Santos Lima (UFCE)

Resumo: Os estudos dialetológicos e geolinguísticos no Brasil voltaram a tomar fôlego com o audacioso Projeto do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), mudando o panorama do mapa linguístico brasileiro. Por meio de um método de pesquisa bem estruturado e com um norte a se seguir, inúmeros pesquisadores deram início a atlas linguístico quer regionais, quer locais, por iniciativas próprias ou por trabalho de dissertação ou tese. Assim, 02 atlas locais foram realizados no Estado do Ceará: Alig (Atlas Linguístico Léxico-semântico de Iguatu - 2009) e ALCa (Atlas Léxico-semântico de Capistrano - 2011) dando continuidade aos estudos dialetais do ALECE (Atlas Linguístico do Estado do Ceará - 2010), agora sob o viés da geolinguística pluridimensional. Com uma diferença de mais de 20 anos entre o atlas estadual e os locais, desenvolvemos o presente trabalho com o intuito de perceber mudanças diacrônicas em alguns itens lexicais apontados pelos referidos atlas. Dentre eles, podemos citar “REDEMOINHO” em que há uma forte tendência para o uso de lexias complexas (Moinho de vento, redemoinho de vento, redimunhozim báxo) nos atlas em contraste com lexias simples do ALECE (redemoinho, corrupio, remanso...). Outra mudança perceptível foi a variação de itens lexicais registrados. Enquanto o ALECE deu preferências às áreas semânticas como acidentes geográficos, fenômenos atmosféricos e corpo humano, O Alig e o ALCa expandiram para outras áreas como convívio e comportamento social, jogos e diversões infantis, habitação, vestuário e vida urbana. Esta mudança deu-se por esses últimos trabalhos seguirem a metodologia utilizada pelo ALiB, conforme seus cadernos de orientações “Questionários do ALiB” (2001). Neles as variações seguem uma linha sociolinguística, uma vez que apresenta aspectos diastráticos e diafásicos, além dos diatópicos. Desta forma, as bases dialetais e geolinguísticas deste trabalho se inserem nos pressupostos teóricos desenvolvidos por Aragão (2002), Lima (2009), Bessa (2010), Monteiro (2011), e Cardoso (2013), com breves considerações embasadas nas teorias sociolinguísticas de Labov (2008).

Palavras-chave: Atlas linguístico; Variação geolinguística; Falar cearense.

UNIDADES FRASEOLÓGICAS E PAREMIOLÓGICAS NO DISCURSO LITERÁRIO DE FANTASIA: ESTUDO DE ASPECTOS LEXICAIS E SEMÂNTICOS DE NEOLOGISMOS NA SÉRIE *HARRY POTTER*

Raphael Marco Oliveira Carneiro
(Universidade Federal de Uberlândia-UFU/CAPES)

Resumo: A partir do entendimento de que a variação linguística oferece elementos importantes para a identificação, análise e descrição de neologismos, este trabalho pretende descrever aspectos lexicais e semânticos do uso de unidades neológicas no discurso literário de fantasia da série *Harry Potter* e em outros três volumes complementares (*Fantastic Beasts and Where to Find Them*, *Quidditch Through the Ages* e *The Tales of Beedle, The Bard*), que detalham o mundo ficcional criado por J. K. Rowling. Temos como base teórica estudos sobre fraseologia e neologia na literatura; criações neológicas estilísticas; noção de norma; princípio idiomático da produção linguística e linguística de *corpus*. Utilizamos o conjunto dos sete volumes da série *Harry Potter* e das três obras complementares em inglês britânico, planejado, compilado e analisado como um *corpus* eletrônico, de acordo com os recursos metodológicos previstos pela linguística de *corpus*. Para a análise, utilizamos o programa *WordSmith Tools 6.0* e suas três ferramentas: *Concord*, *KeyWords* e *WordList*. Constatamos que, em *Harry Potter*, as unidades neológicas assumem configurações diversas, como lexias simples e complexas, além de unidades fraseológicas e paremiológicas. Detectamos, também, casos de remotivação fraseológica em que há graus variáveis de lexicalização e de integração semântica e sintática de seus constituintes, resultantes de processos de reconceptualização. Assim, este estudo contribui para a caracterização de um modo de dizer de um conjunto de textos específicos, com vistas a ampliar a compreensão do funcionamento e do modo de expressão do universo de discurso literário de fantasia.

Palavras-chave: Fraseologia. Neologismos. Paremiologia.

VARIAÇÃO E ENSINO

Sílvia Santos da Silva Gonçalves
Faculdade Dom Pedro II
Sandra Cerqueira Pereira Prudencio
Universidade Federal da Bahia – UFBA

Resumo: A formação de professores de língua portuguesa e a maneira como atuam em ambientes escolares se pautam em documentos oficiais que traçam o caminho para a prática profissional que contemple o respeito aos cidadãos. Para cumprir esse princípio, deve-se considerar que há ações governamentais constantes em documentos oficiais, tais como: diretrizes do curso de Letras, PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), PNLD (Plano Nacional do Livro Didático), além dos 04 Pilares da Educação (Delors, 1999). Nesse contexto, tem-se o Atlas Linguístico do Brasil que possui como um dos objetivos oferecer aos professores “(...) subsídios para o aprimoramento do ensino/aprendizagem e para uma melhor interpretação do caráter multidialetal do Brasil.” Sabe-se que, nas práticas linguísticas, a exclusão social é uma realidade, a qual, dentre outras possibilidades, pode se dar por meio de ratificação de estigmas estabelecidos pelos falantes, que, por preconceito, discriminam usos que ferem a norma padrão, mas que possuem grande produtividade na língua, como o rotacismo, os casos de não concordância em todos os elementos dos sintagmas, entre outros. Com isso, os docentes se veem em circunstâncias em que questionamentos como o que fazer, o como fazer e o porquê fazer se tornam presentes em seu exercício profissional: um professor-pesquisador. A interface entre dados linguísticos e seus respectivos estudos e a prática pedagógica se tratará neste trabalho, onde se refletirá em como um docente ou um futuro docente de língua portuguesa poderá realizar atividades que permeiam situações problemas, tornando o aprendizado de seus estudantes mais efetivo.

Palavras-chave: Variação. Ensino. Atlas linguístico.

VARIAÇÃO E MUDANÇA NO PARADIGMA DOS JUNTORES: PARÂMETROS METODOLÓGICOS

Sanderléia Roberta Longhin
(Universidade Estadual Paulista – UNESP)

Resumo: O foco desta comunicação está no refinamento de uma metodologia quantitativa de investigação diacrônica aplicada ao estudo de processos de variação e de mudança que tão frequentemente atingem o domínio da junção em português. As reflexões repousam em dois aspectos principais: (i) nos recortes qualitativo e quantitativo da amostra de dados para obtenção de um *corpus* representativo, em que a noção de Tradições Discursivas é fundamental (Kabatek, 2005); e, (ii) na investigação dos contextos como uma via fértil para compreensão das motivações da mudança, para apreensão da gradualidade na constituição e dos sentidos e para a sustentação das trajetórias unidirecionais de subjetivização dos significados (Traugott; Dasher, 2002). Para tanto, examino os resultados de um estudo longitudinal acerca das alterações experimentadas pelo juntor temporal *enquanto*, cuja variação contextual permitiu a emergência de significados mais subjetivos. No português atual, *enquanto (que)* mostra uma situação de *layring*, em que o significado originário de tempo convive com os significados derivados de contraste e de condição, cada um correlacionado a condições contextuais específicas. Os resultados permitirão argumentar em favor do peso das Tradições Discursivas; do papel da frequência como motor da variação e mudança; e da operacionalização dos tipos de contexto – co-texto e contexto pragmático-discursivo – enquanto unidades de análise para descrição da emergência das novas construções.

Palavras-chave: Variação. Contexto. Junção.

VARIAÇÃO E MUDANÇA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: O APAGAMENTO DO RÓTICO NO *DIALETO NORDESTINO*

Dinah Callou (UFRJ)
Carolina Serra (UFRJ)
Cláudia Cunha (UFRJ)
Aline Farias (UFRJ)

Resumo: Focaliza-se o processo de apagamento do *R*, em posição de coda silábica final e medial (*cantaØ ~ cantar; maØ ~ mar; cerveja ~ ceØveja*), no português brasileiro, em dados de fala culta do Projeto ALiB, nas capitais do Nordeste brasileiro: São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju e Salvador. O aparato teórico-metodológico é o da sociolinguística laboviana (Labov, 1994), a fim de confirmar como a estrutura linguística heterogênea pode ser afetada por condicionamentos estruturais e sociais. É necessário considerar os contextos em que ocorre o segmento -- coda externa ou interna à palavra -- seu tipo de realização -- [+/-vibrante] e [+/- anterior] -- e a região de origem do falante: a manutenção do segmento ocorre preferencialmente nos dialetos em que a consoante mantém ainda o seu caráter de vibrante áptico-alveolar (Monaretto, 2010; Serra & Callou, 2013). A análise revela um avanço do processo de cancelamento nessas capitais, confirmando resultados de outros trabalhos (Callou, Leite & Moraes, 1998; Serra & Callou, 2013; Farias & Oliveira, 2013): em coda final de verbos, o índice de apagamento é superior a 90% em sete cidades do Nordeste e, em duas, é superior a 80%. A regra se configura como semi-categórica, sem apresentar, praticamente, restrições de natureza estrutural e/ou social. Em não-verbos, verifica-se que a distribuição do cancelamento do rótico não é tão uniforme quanto a dos verbos. Cenário bastante diverso é aquele encontrado em relação ao apagamento do rótico em coda medial, em que estamos diante de uma regra variável prototípica e a variante inovadora, a ausência do segmento, atinge, no geral, um percentual baixo de ocorrências (10%) e está restrita a vocábulos específicos: *cuØso, paØticipaØ, baØzinho*.

Palavras-chave: variação regional; róticos; processo de apagamento

VARIAÇÃO ENTRE FUTURO DO PRESENTE, FUTURO PERIFRÁSTICO E PRESENTE COM VALOR DE FUTURO NA MÍDIA CEARENSE IMPRESSA

Maria Hermínia Cordeiro Vieira (UERJ)

RESUMO: Analisamos, à luz do Sociofuncionalismo, a variação entre futuro do presente, futuro perifrástico (IR + INFINITIVO) e presente com valor de futuro, considerando condicionamentos linguísticos (extensão do vocábulo, polaridade, pessoa do discurso, marca de futuridade, distanciamento temporal e tipo de verbo) e extralinguísticos (editoria, jornal e origem do dado), a partir de dados extraídos da mídia cearense impressa (jornais *Diário do Nordeste*, *O Povo*, *O Estado CE* e *Aqui CE*). Os 2184 dados encontrados foram submetidos ao programa estatístico *Goldvarb X*, que apontou que o futuro do presente é condicionado pelos grupos *tipo de verbo*, *extensão do vocábulo*, *editoria*, *jornal*, *origem*, *distanciamento temporal* e *pessoa do discurso*; a perífrase, pelos grupos *tipo de verbo*, *distanciamento temporal*, *extensão do vocábulo*, *pessoa do discurso* e *polaridade*; e o presente do indicativo, pelos grupos *tipo de verbo*, *extensão do vocábulo*, *distanciamento temporal*, *editoria*, *origem*, *jornal* e *polaridade*. A pesquisa também buscou discutir o princípio da marcação. Todos os grupos extralinguísticos – exceto origem – atenderam ao princípio da marcação e todos os grupos linguísticos atenderam ao princípio da expressividade estilística. Concluímos que, nos grupos extralinguísticos, a tendência é que as formas mais marcadas ocorram em contextos mais marcados e as menos marcadas em contextos menos marcados. Já nos grupos extralinguísticos, o comportamento é de busca por um equilíbrio discursivo contextual.

Palavras-chave: Futuro do Presente; Presente do Indicativo; Perífrase; Variação; Sociofuncionalismo.

VARIAÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Marlúcia Maria Alves
(ILEEL / UFU)

Resumo: Estudar os sons de determinada língua envolve uma análise linguística detalhada que conta com a listagem de fones e fonemas. Esta análise pressupõe um inventário fonético e outro fonêmico para identificar as características próprias do falar da região. Segundo Cagliari (2002), “enquanto a Fonética descreve o que acontece quando um falante fala, a Fonologia almeja a descrição da organização sistemática global dos sons da língua desse falante”. (CAGLIARI, 2002, p. 18). Afirma também que este acordo entre a Fonética e a Fonologia é importante para relacionar as informações oriundas dos modelos teóricos aos fatos reais das línguas. A presente pesquisa propõe uma reflexão sobre a variação linguística estudada no contexto escolar. A investigação dos fatos fonéticos e fonológicos, além de considerar a parte teórica sobre os mecanismos que regulam as línguas, deve estar atenta a outros aspectos que indicam a sua dinamicidade, como a variação linguística. Fatos relacionados à alternância da pronúncia de itens lexicais devem ser levados em consideração no ambiente escolar. Os alunos devem estar expostos não apenas à variante padrão e aceita como forma de uniformização da língua, mas também às outras variantes para o entendimento maior do uso de formas alternantes da língua. A escola, como espaço para discussão de informações referentes à língua materna, deve proporcionar um debate mais profícuo das informações sonoras para mostrar aos alunos que um modo diferente de pronunciar determinados sons da língua mostra, principalmente, casos relacionados à variação. Por exemplo, constata-se variação na pronúncia de palavras como ‘p[e]squisa’ e ‘p[i]squisa’, observando-se um caso relacionado ao processo de harmonia vocálica. A vogal média em posição pretônica assimila o traço [alto] da vogal em posição tônica. Particularmente no contexto escolar, processos como este não são abordados em profundidade e não há um encaminhamento para se verificar a interferência da fala sobre a escrita dos alunos por meio da identificação de processos fonológicos. Assim, a presente pesquisa pretende investigar a variação fonético-fonológica a partir, principalmente, da observação de processos fonológicos, como a harmonia vocálica e a redução vocálica, dentre outros. Fatos referentes à interferência da fala sobre a escrita também serão considerados, assim como as marcas prosódicas da fala. A variação linguística será analisada através de dados coletados por meio de eventos relacionados à produção de textos falados e escritos produzidos por alunos do Ensino Fundamental II em 2 escolas estaduais localizadas no centro de Uberlândia/MG e 2 situadas na periferia da cidade. Serão selecionados 10 alunos de cada escola participante. De modo particular, será seguido o modelo de três contínuos, o da urbanização, o da oralidade-letramento e o de monitoração estilística (Bortoni-Ricardo: 2005).

Palavras-chave: Variação. Processos fonológicos. Ensino de Língua Portuguesa.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E HISTÓRIA CULTURAL. PALAVRAS PEREGRINAS PELO CAMINHO FRANCÊS A COMPOSTELA

Rosario Álvarez

Instituto da Lingua Galega - Universidade de Santiago de Compostela

Resumo: A conexão principal entre a Galiza e a Europa, e singularmente com os países que hoje constituem a França, contou com uma via excepcional, o Caminho de Santiago. Por ele, não só transitaram homens e mulheres peregrinando durante séculos, mas também ideias e inovações culturais e linguísticas. A nossa comunicação, que se circunscreve ao âmbito da geolinguística, pretende mostrar os benefícios do estudo da variação linguística para os investigadores interessados na história da cultura e das migrações, ao mesmo tempo que reivindica o valor desta abordagem para o conhecimento sincrónico e diacrónico da língua. O tema escolhido é a influência das línguas galo-romances nas denominações de alguns jogos infantis em galego, conservadas desde a Idade Média como parte do nosso património imaterial; entre os fatores explicativos da sua difusão contemplaremos a importância dos mosteiros cluniacenses e cistercienses, com vasta implantação em todo o território galego. A exposição servirá também para mostrar os recursos de que dispõe o galego para o estudo da variação lexical, de forma especial o Atlas Lingüístico Galego (ALGa) e o Tesouro do léxico patrimonial galego e português, projeto em construção, realizado de forma colaborativa entre investigadores galegos, portugueses e brasileiros (<http://ilg.usc.es/Tesouro/pt/>).

Palavras-chave: Variação lexical. História da cultura. Jogos infantis.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM AVALIAÇÕES BRASILEIRAS

**Tatiana Simões e Luna
(UFPE/UFRPE)**

Resumo: Este trabalho tem por objetivo investigar a abordagem dada à variação linguística nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), das edições de 2009 a 2015 e problematizar as noções de norma culta e norma padrão, indistintamente utilizadas pelo exame. Trata-se de um trabalho de natureza quantitativo-qualitativa, pois buscamos saber que conhecimentos acerca da variação são exigidos ao final da educação básica e como tais conteúdos são avaliados, observando se o português brasileiro atual é tomado como referência ao se tratar das normas urbanas de prestígio. Para tal, apoiamo-nos nas pesquisas sociolinguísticas de Bagno (2004, 2007, 2011), de Bortoni-Ricardo (2004, 2005), de Faraco (2013), de Tarallo (2002) e de Vieira e Brandão (2005). As etapas metodológicas para realização do trabalho foram: quantificação e identificação dos conteúdos variacionistas avaliados por prova; análise das noções de norma e variação mobilizadas e do tratamento dado a esses tópicos pelas questões das provas.

Palavras-chave: Variação linguística. Norma. Avaliação.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM LIBRAS

Ediane Silva Lima (IESM)

Francisca Neuza de Almeida Farias (Faculdade Estácio/CEUT)

Resumo: Esta pesquisa trata de um estudo sobre variação linguística na Língua Brasileira de Sinais – Libras. Levando em consideração o fato de haver 4.700.000 surdos no Brasil, segundo o censo do IBGE (2010), compreendemos que a unicidade na língua de sinais também não é possível tanto quanto nas línguas orais. Como a variação, como propriedade inerente a qualquer língua, não se dá diferente em Libras, observamos que ela tem se manifestado em termos históricos, geográficos, geracionais, sociais, o que permite um estudo que possa promover a identificação de um falante de Libras como homem ou mulher, da região sul ou norte, jovem ou idoso, além de outros fatores. Este trabalho qualitativo, de cunho sociolinguístico, inédito, tomará como corpus da pesquisa os dicionários da língua brasileira de sinais desde o primeiro, impresso em 1873, até os mais atuais, a fim de observar e apontar as variáveis, levando ainda em consideração os falantes, uma vez que é nas relações sociais e nos processos interacionais que os usos da língua ou da fala se efetivam. Para subsidiar nossa pesquisa tomamos como referência, na área da Libras, Gama (1873); Oates (1990); Iguma e Pereira (2010), Honora e Frizanco (2010); Capovila (2009); Quadros (2010), Brito (2010); e na área de variação linguística Labov (1966; 2008); Taralo (2003); Costa (2011); Brandão (2011), Bortoni (2014), dentre outros.

Palavras-chave: Libras. Sociolinguística. Variação linguística.

VARIANTES (ORTO)GRÁFICAS EM DICIONÁRIOS DE USO ESCOLAR: ENTRE A NORMA E OS USOS

Cassiano Butti

(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP)

Resumo: Este trabalho se insere na área de estudos de variação linguística numa interface com investigações (meta)lexicográficas e tematiza a questão das variantes (orto)gráficas coocorrentes no português brasileiro atual. Problematiza-se a ausência de critérios e/ou de procedimentos metodológicos explícitos no processo de lematização de unidades lexicais polimórficas selecionadas para compor a macroestrutura de dicionários do tipo “escolar”. Observa-se, nessas obras, pouca ou nenhuma informação sobre o emprego de grafias oficiais como beiju/biju, *blog/blogue*, catorze/quatorze, verruga/berruga, enfarte/enfarto/infarte/infarto e tantas outras. Tampouco são indicadas informações sobre o uso não oficial de formas hiperfrequentes (“mussarela”) em relação ao que é oficial, mas pouco familiar (muçarela ou mozzarella). Nesse sentido, recorreu-se a princípios teórico-metodológicos da Lexicologia, Lexicografia e Metalexicografia (HAENSCH, 1982; DAPENA, 2002; WELKER, 2004; DAMIM, 2005; REY, 2008) para propor um tratamento mais adequado a essa questão. O uso de métodos lexicoestatísticos, tendo a Web como *corpus*, tem-se demonstrado eficaz para atestar o que é preferencial nos textos em circulação no Brasil. Os resultados obtidos apontam para a importância da elaboração de comentários lexicográficos na microestrutura dos verbetes, de modo a elucidar o que é ou não frequente, bem como a indicação do fator “não oficial” das lexias com hiperfrequência de uso, mas não lexicalizadas no padrão-normativo.

Palavras-chave: Variação. Polimorfia léxica. Lexicografia Pedagógica.

VARIANTES SINTÁTICAS (PADRÃO E NÃO PADRÃO) EM PORTUGUÊS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ATITUDES LINGÜÍSTICAS DE FALANTES MADEIRENSES

Aline Bazenga (UMa, Portugal)
Catarina Andrade (UMa, Portugal)
Lorena Rodrigues (UFC-CAPES/PDSE, Brasil)

Resumo: Este trabalho resulta de duas investigações empíricas realizadas na ilha da Madeira, cujos questionários contêm um conjunto de perguntas que apelam aos juízos de valor dos falantes sobre variantes sintáticas em uso no português, nomeadamente, as de realização pronominal anafórica do objeto direto (OD), ou seja, variantes com: clítico acusativo O (eu vi-o), pronome nominativo Ele (eu vi ele) ou ainda com clítico dativo LHE (eu lhe vi). Os inquéritos sociolinguísticos desta investigação apresentam configurações distintas: um primeiro conjunto de dados foi recolhido entre abril e dezembro de 2013, junto de 126 indivíduos de sete comunidades linguísticas (18 por localidade), estratificados por idade, sexo e nível de escolaridade; já o segundo, realizado em outubro de 2015, foi aplicado a 412 estudantes da Universidade da Madeira, no Funchal, a capital da ilha. A análise, quantitativa e qualitativa, será conduzida, tendo em consideração dados retirados do Corpus do Português Falado no Funchal e os estudos recentes sobre vários aspetos da variação sintática em variedades do português (europeias, brasileiras e africanas). Os resultados das tarefas de julgamento realizadas por falantes madeirenses permitem (i) confirmar a relevância dos fatores sociais na consciência linguística da variação inerente dos sistemas linguísticos, por um lado, e, por outro, (ii) contribuir para a discussão do papel desempenhado por este tipo de dados subjetivos nos processos de mudança linguística.

Palavras-chave: Atitudes linguísticas. Variantes sintáticas do português. Falantes madeirenses.

VARIÉDADES EM CONTATO NA FRONTEIRA ENTRE BRASIL E PARAGUAI

Valeska Gracioso Carlos
(Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG)

Resumo: Este trabalho é decorrente de uma tese de doutoramento que teve como propósito descrever a língua portuguesa falada na região da fronteira do Brasil com o Paraguai, mais especificamente em duas localidades do Estado do Paraná: Terra Roxa e Missal, e duas do Departamento de Alto Paraná: San Alberto e Santa Rosa del Monday, buscando apurar, não só a questão do contato entre grupos sociais da fronteira, mas também a interinfluência da variedade linguística de migrantes do Sul do Brasil (variante sulista) contrastando com os que vieram das outras regiões como a Sudeste e a Nordeste (variante nortista). Portanto, entrevistamos não apenas informantes nascidos e criados nas localidades, como era de praxe em pesquisas da Dialectologia Tradicional, ao contrário, interessou-nos documentar também a fala dos grupos móveis, ponderando a recente formação das localidades em questão. O estudo segue os pressupostos teóricos da Dialectologia Pluridimensional e Relacional, que busca aliar a variação diatópica (horizontal) com a variação diastrática (vertical), convertendo o estudo tradicional da superfície bidimensional em estudo do espaço tridimensional da variação linguística. Os resultados apontam que não há grandes interinfluências da língua espanhola e guarani na fala dos brasileiros, contudo, a língua portuguesa se manifesta pelo contato e pela mídia na fala dos paraguaios. A manutenção dos traços linguísticos sulista está diretamente ligada à geração topodinâmica e mais velha, enquanto os jovens apresentam uma preferência ao uso de variantes nortistas.

Palavras-chave: Topodinâmica. Fronteira. Português.

VOCABULÁRIO DIALETAL BAIANO: MAIS ALGUMAS QUESTÕES DE MÉTODO

Isamar Neiva de Santana (Universidade Federal da Bahia)
Américo Venâncio Lopes Machado Filho (Universidade Federal da Bahia)

Resumo: Considerando que o léxico de dada língua reflete a cultura de uma sociedade, pressupõe-se que seu estudo, em perspectiva variacional, contribua, amplamente, para a composição da história de seus utentes, enquanto sociedade plural, cunhada pela diferença. Sob esse prisma, admitindo a urgente necessidade de legitimação de formas que se caracterizem como usos dialetais – a exemplo das variantes para *avarento*: *pão duro*, *mão de vaca*, *canguinha* e *não dá água a pinto* –, daquelas que possam configurar estigmas sociais – como *abóbra* ou *abroba* para *abóbora* –, das expressões idiomáticas e estruturas fraseológicas – as quais, em geral, não se evidenciam em entradas de verbetes –, propõe-se uma discussão sobre estratégias metodológicas para a documentação lexicográfica de usos não canônicos. Para tanto, com base na análise quantitativo-qualitativa de dados do Projeto ALiB, concernentes ao estado da Bahia, os quais constituem o *corpus* do *Vocabulário Dialectal Baiano*, em desenvolvimento, buscou-se : i) verificar se e como as variantes são registradas nos quatro dicionários brasileiros, destinados a público geral, aprovados pelo *PNLD-2012: Dicionários* e; ii) apresentar amostras de verbetes elaborados conforme as bases metodológicas do Projeto *Dicionário Dialectal Brasileiro* (DDB), em construção – projeto que visa estabelecer interface entre a Lexicografia e os estudos dialetais e, por conseguinte, assegurar a difusão expressiva da variação lexical. A presente proposta de comunicação fundamenta-se, pois, no aporte teórico-metodológico da Dialectologia, da Lexicografia Variacional e da Lexicultura, adotando, ainda, o conceito de variante por Machado Filho (2014), a ideia de carga cultural compartilhada, além de pressupostos da fraseologia.

Palavras-chave: Lexicografia. Dialectologia. Variação lexical.

